Carioca

UMA PEQUENA "FAN" DE MOMO, NO BAILE INFANTIL DO AMÉRICA

Cr$ 1,50
N.º 801
8-2-951

À VENDA O NUMERO DE FEVEREIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



O NÚMERO DE FEVEREIRO DE "O FIGURINO" DE "A NOITE", ATUALMENTE A REVISTA DE MODAS DE MAIS GÔSTO, JÁ SE ACHA À VENDA. NESTE NÚMERO "O FIGURINO" PUBLICA UMA COLEÇÃO MARAVILHOSA DE MODÊLOS PARA AS SUAS FÉRIAS, NO CAMPO, NA PRAIA, OU NA MONTANHA.

DE CANNES — PARA TODOS OS ESPORTES — DE PARIS — VESTIDOS PRÁTICOS — TRANSFORMAÇÕES IMPREVISTAS — VESTIDOS DE BAILE — PRÁTICOS E ELEGANTES — SAIAS E BLUSAS — PARA O VERÃO — ESTAMPADOS — NOIVAS — SHANTUNG — MODÊLOS DO RECADO DE PARIS — MODA INFANTIL — PARA O SEU BEBÊ — CONSELHOS DE BELEZA — TRICOT — DECORAÇÕES — CULINÁRIA — COMO VESTIR-SE BEM CONTOS DE AMOR.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 801



CINZAS

IDA UCHÔA

CONTRITOS estamos, com o sinal simbólico na testa fatigada pelos sonhos ou pelos dias agitados do Carnaval. Saíram à rua e gritaram bem alto sua alegria pierrots e colombinas, arlequins e piratas do alto mar perdidos nestes três dias em terra aventureira. E aqui estiveram êles, enlaçados de serpentinas, tontos de eter, convencidos de que a alegria esteve entre nós e ficou derramada na terra nestes três dias estonteantes. Bebemos champagne, dançamos e cantamos em altas vozes e até nos exaltamos, expandindo em altos brados nossa tresloucada alegria.

★

E será assim, tão esfusiante, tão confusa e atonita a verdadeira e serena alegria que os homens buscam na terra?

★

Mas chegou a quarta-feira e nos penitenciamos diante do altar e das coisas santas. Ajoelhamo-nos e, curvados sob o pêso dos nossos pecados, tentamos esquecer. O milagre da fé consegue reerguer os homens e recuperar os que estavam confusos e mergulhados. Eis o momento de chegar à tona. Serenidade, meditação, volta em nós o sentido profundo da realidade.

★

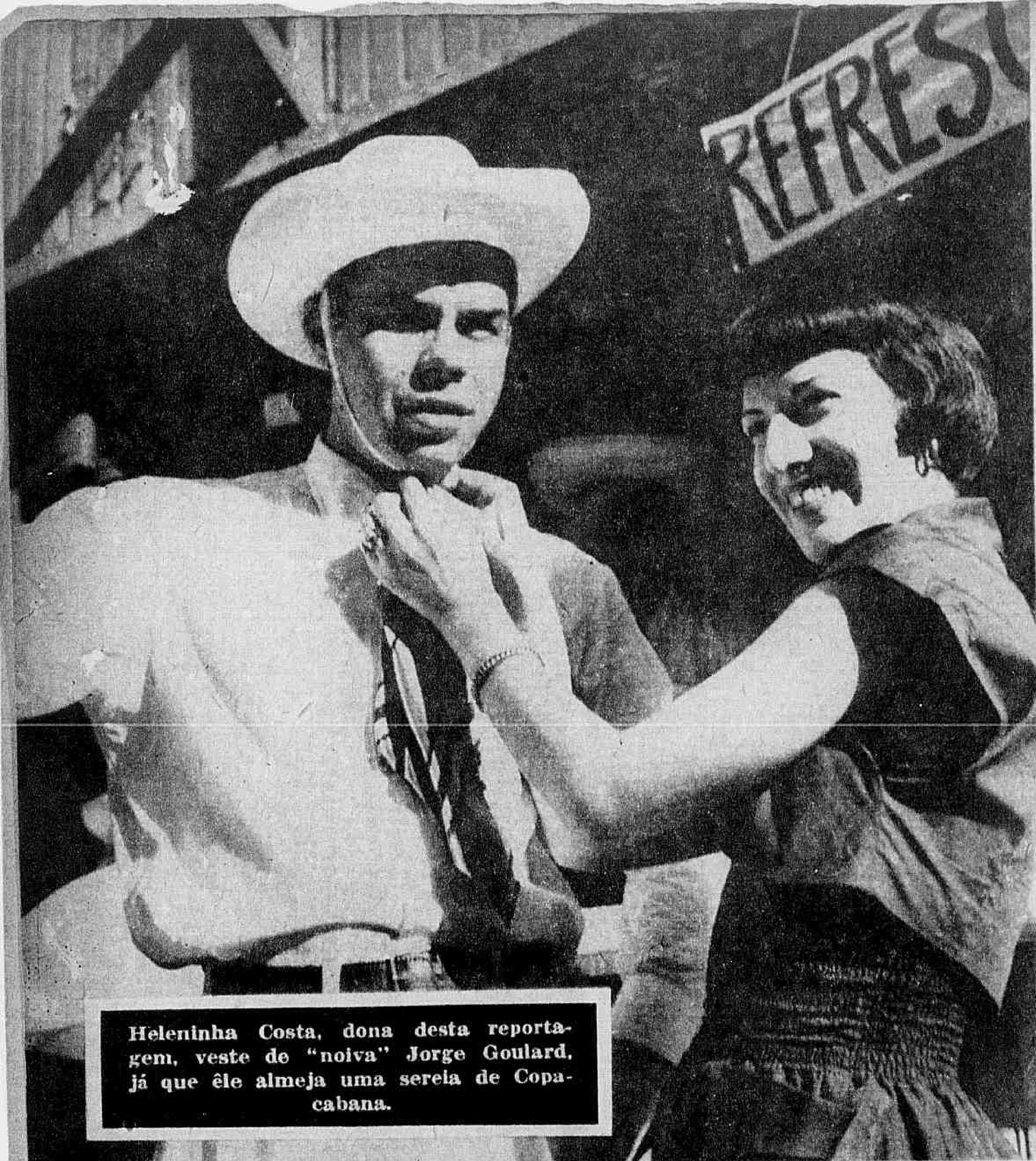
Uma simples cruz na testa em cinza quer dizer que devemos nos resignar e aqui nos encontramos expostos à vil poeira do mundo, às suas tempestades e dores...

Chegamos timidamente à soleira dêste dia. E, antes de nascer o sol que nos aquece e ilumina, nos aproximamos da realidade tão viva e cruel. Acendem-se as velas, badalam os sinos, há um perfume de lírios no altar. A marca dos nossos passos fica bem impregnada na terra firme que pisamos. Sentimos que estamos ligados aos grilhões que nos aprisionam, pequeninos somos diante das irremediáveis perdas, das realidades que provamos. Nossa mão vacilante toca uma toalha branca. O incenso sobe, evola-se no ar e deixa um vago perfume que nos consola e enternece.

★

"Ao pó volverás", eis a grande lição que nos oferece a quarta-feira de cinza.

Estava sobrando assunto...



Heleninha Costa, dona desta reportagem, veste de "noiva" Jorge Goulard, já que êle almeja uma sereia de Copacabana.

TINHAMOS encontro marcado com Heleninha Costa. Queriamos uma entrevista com a simpática artista que chegou à hora aprasada em companhia de seu noivo, o jovem Ismael Neto, do conjunto "Os Cariocas". Que ironia! "Os Cariocas" são na maioria paraenses. Mas deixemos de parte os apêndices. Vamos às novidades. Vamos sintetizar tudo porque o problema é o espaço vital em mistura com a preguiça do reporter que não quer escrever muito às vésperas de Carnaval: Heleninha vai se casar em junho, possívelmente. A intriga começou com uma reportagem dêste reporter. Felizmente deu certo! Outra novidade. Uma grande novidade: "Luiz Gonzaga deixou a Rádio Nacional no dia 30 de janeiro. Vai viajar para Pôrto Alegre e, depois, irá à Europa divulgar o baião. Acreditamos no êxito do cabôclo! Êle saberá representar o Brasil. Mais novidades ainda: Jorge Goulard, o tal que afirma que o coração



Luiz Gonzaga, o homem "do contra", não obstante o "bloco" implorar-lhe que comprasse uma fantasia.



Nuno Roland que não quis nada com fantasia, ladeado de Heleninha e de nosso amigo Ismael.

...por isso o reporter acompanhou o "bloco" que ia comprar fantasia — Heleninha Costa escolheu um "bikini" para Jorge Goulard; Nuno Roland afirma que não precisa de fantasia, mas, em compensação, Luiz Gonzaga resolveu vestir-se de "amor-perfeito" . . — Uma autêntica confusão a presença dos artistas nas lojas — E quem quisér saber novidades que lêia esta reportagem . . .

Texto e fotos de MARCO AURELIO DE LIMA



Na hora de comprar as máscaras Heleninha dá palpites. Credo! Que caras!

não engana e que quer uma sereia de Copacabana, não obstante acharmos que as do Leblon são igualmente "bem acabadas", deixou a Nacional e assinou um vantajoso contrato com a Rádio Cultura de São Paulo, onde esteve vários dias. Foi à "boite" Bambú onde conheceu o nosos amigo Cattan que lhe ofereceu o que de melhor havia na casa. Um grande sujeito o Cattan! Pois bem, querem mais novidades?...

— Nuno Roland anda pela Nacional apesar dos boatos de que deixaria a emissora lider. Chegou do Rio Grande do Sul. Chegou de coreana e vai voltar, porque gostou do ar fresco dos pampas.

E ainda querem saber de mais alguma coisa?... Querem?...

— Chega. Lá em baixo na rua, todo mundo, com ou sem máscara, brincando, enquanto damos duro aqui dentro...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Um pandeiro para poder fazer a batucada



Goulard não gostou do traje de noiva que Heleninha sugeriu, por isso escolheu um chapéu de viuva...



LUA DE MEL - Conto de R. HILLIGOSS

SEM sombra de dúvida, Jorge chegou à casa à hora de costume. Inclinou-se, com ar distraído para beijar a esposa, e perguntou-lhe:

— Que temos para o jantar?

— Pensei que jantassemos fora, hoje

— Passastes a tarde jogando bridge não? — suspirou Jorge. Bem... Onde? No «Galo de Ouro»?

— Coisa muito íntima e familiar — sorriu Jane — O «Galo de Ouro» é cada vez mais bem frequentado.

Pouco depois num reservado Jorge começava a tomar seu «consomé» quando uma voz próxima o obrigou a volver-se.

—Viu-os entrar? — murmurou alguém às suas costas. Ninguém poderia imaginar semelhante coisa! Na verdade, pareciam tão apaixonados, tão um do outro... Eu não podia acreditar, mas abri bem os olhos e o ouvido, e ja não me ficam dúvidas...

Jorge lançou um olhar ansioso a Jane. Ela estava ocupadissima com a sopa. Pura imaginação pensou ele. Coisas que se dizem... Contudo, custava-lhe permanecer ali, fingindo-se interessado pelo jantar. E, quando, finalmente tendo terminado o jantar, sairam as duas senhoras do reservado contíguo interromperam-se bruscamente e não tiraram os olhos de cima de Jorge e de Jane.

— Aquela noite êle não conseguiu dormir meditando em seu problema.

Na tarde seguinte acompanhou Julieta, do escritório à casa. Não sabia como começar, e ela lhe disse:

— Acho-te um pouco nervoso, Jorge.

— E'?... Sim, sim realmente estou... Julieta, — prosseguiu — Sempre fomos bons amigos, desde a infancia quase não é verdade? Andamos sempre juntos rimo-nos e divertimo-nos bastante conversamos sôbre mil coisas, todos os assuntos. Nunca permitimos que as coisas se complicassem com tolices sentimentais...

— Muito bem, Jorge — sorriu ela, debilmente. De modo Jane se inteirou...

— Não, mas é provável que se inteire e não poderia compreender nossa amisade. Os boatos correm em uma parte como noutra. E, a menos que...

— A menos que deixemos de ver-nos agora. E não queres feri-la.

— Tão pouco a ti. Acredita-me.

— Sim. Então...

— Quanto antes melhor, não? — sorriu Jorge.

Conquanto lamentasse um pouco, sentiu grande alivio. Muitas vezes perguntara a si próprio até quando poderiam continuar naquele tom puramente amistoso. Agora que tudo terminava amigávelmente, estava satisfeito. E achou que Julieta também estava.

Queria fazer algo por Jane. Talvez fosse êle o culpado daquela situação. Chegava sempre à casa sem outra idéia que a de alimentar-se bem. Logo se afundava na leitura dos jornais. Poucas ou raríssimas vezes saia com ela; e quando o fazia era a contra-gôsto e nunca por iniciativa sua. Dava por garantida sua constancia...

Nessa tarde, ao chegar beijou a esposa, quase que apaixonadamente:

Oh! Que fazes Jorge?

Ele sorriu, contemplando-a. Como era atraente! Conservava sua silhueta, seus cabelos eram sedosos, os olhos e a boca muito jovens.

— Este vestido é novo — disse-lhe.

— Gostas, querido?

— Que pensas Jane, se hoje mesmo tirassemos nossas férias? Poderiamos ir àquela cabana junto ao lago onde estivemos há quatro anos...

Ela afastou o rosto. Quase em seguida, contudo, voltou a sorrir-lhe:

— Há quem chame a isso lua de mel, querido e eu gostaria muito de repeti-la.

E Jorge passou por alto aquele instante brevissimo de hesitação.

Uma segunda lua de Mel... A cabana ficava à margem de um lago resplandescente, entre um bosque de pinheiros. Uma hospedaria rustica oferecia um bar bem provido e um lugar agradável para dançar-se. Transcorreria uma semana antes que Jorge observasse alguns pormenores: a leve tensão antes de ela ceder aos seus beijos e o acento nervoso de sua voz quando dizia:

— Não voltemos lá, querido. Não voltemos nunca!

O modo por que se sentava, estreitando os joelhos com os braços morenos contemplando o lago, quando deviam dormitar preguiçosamente na praia... E aquela ultima noite...

Ao despertar e descobrir que ela havia abandonado o leito, Jorge sentiu-se só e ansioso. Encontrou-a envolta em seu penteador, encolhida, junto à janela.

— Estou arrecadando felicidade para levar comigo — disse-lhe Jane em voz baixa.

— Não esqueças que voltaremos juntos... — observou ele.

Mas quando a envolveu em seus braços, ela estremeceu levemente. E Jorge ficou pensativo. Teria de esforçar-se mais... Ou seria inutil, apesar de tudo? Agora, recordava o modo por que ela afastara o rosto quando ele sugerira que tomassem férias. Suspeitava, então? Suspeitaria agora?

Na primeira manhã, após o regresso aquela recordação voltou a assaltá-lo Chegaram às oito, depois de uma viagem de toda uma noite, e Jorge julgou conveniente dar um salto ao escritório Despediu-se de Jane com um beijo e ela estreitou-o como nunca. Por um momento fulgiu-lhe uma esperança... Até que sentiu a desesperada pressão dos dedos dela em seus ombros, antes de afastar o rosto.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





FRENTE A FRENTE

Conto de GUILHERME HOLDER

Reagan deixara a cidade ruidosa e quente. Tomara o caminho de casa, pois havia tido um dia de trabalho intenso e se achava cansado. De caminho à casa, o verdor dos jardins que encontrava, trazia-lhe à alma grande paz e serenidade. As dúvidas, os sofrimentos amarguravam-lhe, mesmo assim a alma e o corpo debilitado. Quão longas suas noites de insônia sempre uma idéia o perturbava. Poucos passos depois divisou sua casinha. Muito formosa e tôda ornamentada. Quando subia os degraus da escada que o conduzia à sua querida morada, sentiu o odôr da terra molhada do jardim recém-regado.

Sempre que aí chegava gozava de uma tranquilidade fora do comum. Mas, estas coisas, que outrora o faziam feliz, agora o aborreciam. Tudo lhe aumentava uma dôr que retinha no coração.

O dia em que abandonaria tudo aquilo se aproximava inexoràvelmente.

Abriu a porta e notou que alguém vinha correndo. Deu uma volta para ver o que era e assistiu uma cena dolorosa.

Seu filho Jaime era perseguido por um jovem pretensioso, e estava a ganhar vantagem. Em intervalos voltava a cabeça para fitar seu perseguidor, que cada vez mais se aproximava; os olhos muito abertos refletiam seu temor. O outro rapaz estava quase a vencer quando Jaime entrou pela alameda do jardim que conduzia à casa. E Reagan permanecia com a mão na maçaneta da porta.

Nesse momento o perseguidor divisou o pai de Jaime e parou sem dizer uma palavra. Logo, voltando sôbre si mesmo, girou seus calcanhares e fugiu a tôda velocidade.

Jaime inclinou a cabeça, enrugou as sobrancelhas, depois de permanecer por alguns instantes calado, perguntou:

— Que tal papai?

— Parece que correste muito — contestou Reagan.

— Um rapaz me veio perseguindo como mil demônios.

— Sim, quase te pega.

— Entretanto, nunca me alcançou.

— Mas, quem é — perguntou Reagan que está sempre a te perseguir.

— Chama-se Tomás Kent. Sempre que me vê, me persegue e não é de hoje que está me perseguindo.

Reagan assentou-se em um dos degraus da escada e acendeu um cigarro.

— E por que tu permites isto?

— Ele é maior do que eu, papai — exclamou o filho indignado.

Reagan fechou o semblante e comparou o rapaz com seu filho.

— Não pode ser maior que tu, Jaime.

— Sim. Ele tem dez anos. Um ano mais que eu.

— Isto não é grande diferença.

Enquanto fumava seguiu o filho e depois, fitando-o lhe disse:

— Escuta, Jaime. Quando eu tinha mais ou menos a tua idade, costumava perseguir outros rapazes, êstes sempre que me viam enchiam-se de mêdo. Eu, conhecendo-lhes, não perdia nenhuma ocasião de importuná-los. Certo dia, um dêles se deteve quando lhe perseguia e me fez frente. Fiz-lhe então uma surprêsa. Compreendeste?

— Que queres dizer, papai?

— Ao enfrentar-lhe — prosseguiu o pai — demonstrou que era valente, que podia lutar comigo, que não me temia.

Jaime guardava silêncio.

— Acaso fugirás dêste teu perseguidor? Experimenta fazer o que te ensino, e verás como dá resultado. Enfrenta-o.

— Não sei, papai. De todos os modos êle é maior do que eu!

Depois entraram juntos para dentro de casa.

Já era alta noite e Reagan não reconciliara o sono.

— Se pudesse dormir — pensou — dormir e esquecer tudo ainda que fosse por alguns instantes...

Sabia, entretanto, o que haveria de acontecer-lhe em um futuro bem próximo: o mesmo que se passara com seu pai e depois com sua mãe. Os sintomas eram demasiadamente conhecidos. Não necessitava nem de opinião nem do conselho médico. Nem os desejava. O que o preocupava era a situação em que ia ficar a família, depois que tudo acabasse para êle. Não queria dizer nada a Helena. Enquanto fosse possível, tudo ocultaria.

Iria ver o médico — disse de repente.

— Dêste modo, a verdade dita a alguém de competência seria mais suportável. E assim alguém participaria do seu segredo.

Tomada esta resolução, o sono chegou à sua mente torturada, e assim tomou o descanso tão necessário ao seu corpo.

Na manhã seguinte, quando chegou à cidade, dirigiu-se ao consultório de Joe Robson.

Deu à enfermeira seu nome e logo depois Reagan foi atendido.

O médico recebeu-o com todo afeto.

— Olá? Como vai? — disse o médico.

— Faz muito tempo que não te vejo pelo clube. Onde andas?

— Estou muito preocupado — respondeu — sem poder ocultar seu pessimismo.

— Sinto-me enfêrmo, Joe.

— Vejamos. Diz-me o que tens.

Reagan falou-lhe da própria dôr de sua respiração dificultosa, que sentia duran-

(Conclui na página 62)

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia. HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

BAILE DAS ATRIZES



Foi assim o baile de coroação da nova «Rainha das Atrizes»

Joana d'Arc, a nova «Rainha» da classe teatral, ladeada por S. M. Rei Momo.



Papai Adão
Papai Adão
Papai Adão já foi o tal...





Duas majestades — Momo e «Rainha das Atrizes».

Repetiu êste ano o sucesso dos anteriores o tradicional «Baile das Atrizes», que a classe teatral fez realizar, durante o período carnavalesco, no Teatro João Caetano. Foi enorme a afluência dos foliões àquela casa de espetáculos, que se achava magnificamente ornamentada para a grande festividade.

A multidão vibrou de entusiasmo durante a cerimônia de coroação da nova «Rainha das Atrizes», a vedette do teatro de revistas, Joana d'Arc, eleita em disputadíssimo pleito. S. Majestade Rei Momo, em pessoa, presidiu o ato, colocando a corôa sôbre a cabeça de Joana d'Arc, e pronunciou a seguir uma breve e humorística alocução, desejando à jovem «Rainha» um feliz reinado.

As fotos mostram aspectos colhidos na ocasião.



Outro flagrante do baile do João Caetano.

CARNAVAL NA MINHA TERRA

Escreveu GUDINO KRAMER

A rua principal da cidade está há dias flanqueada de palanques. Os esqueletos de pinheiro serão à última hora forrados de papel crepon e ornados de crótons e palmeiras. Os construtores facilitam pranchões caiados, porque a comissão de fomento, que concorre com os palanques, não dispõe de muito material. A cidade é pequena e escassas as contribuições da comuna.

Os vizinhos mais importantes constroem seus palanques com escadas e tapetes. Nesses cenários, as moças mais distintas do lugar exibirão suas fantasias e adornos nas noites do corso.

Nos arredores, os índios preparam bolsas para juntar as serpentinas com que farão colchões para o inverno. Os garotos conluiam-se e pedem níqueis para comprar "laranjinhas", êsses pequeninos globos cheio de água perfumada e que êles atiram com certeira pontaria. Preparam latas e fantasias e vivem em permanente agitação.

Desde cêdo, no primeiro dia de carnaval, as raparigas e mulheres do lugar carregam baldes dágua. Muitas vezes têm de caminhar quadras e quadras até o poço ou a bomba do vizinho, que vê por todo o dia o seu quintal invadido. E às dez horas, já estão plantadas nas esquinas com latas dágua e laranjinhas, sustentando animada batalha com os moços das quintas e os rapazes das redondezas que chegaram a cavalo, levantando nuvens de poeira com suas varejadas. Em frente aos fortins, elas emparelham os seus cavalos como nas corridas de aposta. Os mais arteiros fazem rodopiar as suas montadas e atiram-na com tôda a fúria contra as mulheres que, atarantadas, correm de um lado para o outro e não somente perdem o contrôle como também as latas na confusão e violenta arremetida dos ginetes, que freiam os cavalos à meia quadra, com grandes alaridos.

Grupos de moços passeiam pelos subúrbios, enquanto no centro, três ou quatro estudantes em férias percorrem as ruas da cidade, em "volantes", protegidos por seus pilotos, atirando "laranjinhas" e lança-perfume.

Por vezes acontece a clássica brincadeira, quando o caixeiro da loja principal, um tímido espanhol ou um empavonado sírio, é agarrado no vestíbulo pelas moças de casa que, com a ajuda da mucama ou do agregado, o arrastam até o quarto de banho — orgulho da vila — e mergulham-no na banheira de zinco.

O entrudo animado aplaca a terra frouxa. E à tardinha, depois de um dia muito agitado, um odôr de chuva suaviza o crepúsculo.

★

Nessa pequenina cidade de nossa recordação não há luz elétrica nem ruas calçadas. E êsse carnaval teve lugar há mais de vinte anos.

Os poucos automóveis que há na terra, não se prestam, em sua maioria, para o corso. Alguns, muito pesados, enguiçam de saída, na terra fôfa demais. O do coronel Francisco é um carro imenso, com portas de vidro e capota fechada. Do seu interior não se podem atirar serpentinas. E assim, aprestam-se charretes e "volantes", e algumas carretelas das estâncias, que, juntamente com as carroças que chegam das quintas, darão grande animação ao desfile, em suas duas longas quadras.

O corso começa cêdo, porque à meia noite em ponto, com a bomba de estouro, começa o entrudo.

A comissão do carnaval nomeia comissário da festa o melhor ginete da região. De culote branco, paletó azul, montaria à inglesa, rebenque e boa montada, o comissário dá início ao desfile, apenas espouca a bomba. O corso arranca lentamente ao trote dos animais, até que se enchem as ruas e os palanques, e as calçadas ficam repletas de gente.

No passeio do café principal, puseram mesinhas. E em seu interior a rapaziada prepara com gôsto as surprêsas que animarão as três noites do carnaval. As bebidas começam a dar mais audácia aos mascarados, e alguns ginetes, tesos em suas selas, com esmirrados raminhos no peito, procuram encetar relações com as moças que passeiam de um lado para o outro. "Não quer trocar?" — perguntam. E amarram na calçada as montadas e dão início à troca dos raminhos.

As duas quadras do corso já estão apinhadas e a animação chega ao auge. Nessa altura, a passagem fica obstruida: é preciso desembaraçar um dos cavalos atrelados às carruagens. O comissário percorre as ruas e procura manter a ordem na esquina do café, onde uns moços estão atirando laranjas verdes nos mascarados e nas carruagens. Também envolvem em serpentinas, pedaços de ladrilhos e procuram acertar no rival...

★

Desde muito cêdo, madrugada ainda, as moças sairam. Que foram ao campo, de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



NOVA YORK — A linda Flora-Jean Seaman usa um gigantesco bule de chá, como trono, depois de ter sido eleita a Rainha do Chá de 1951, no Governor Clinton Hotel em Nova York. — (FOTO UP-ACME, por via aérea).



Victor de Sá

"RUI E OS CONSTITUINTES DE 91"

É êsse o título de um dos livros mais belos e úteis aparecidos ultimamente. Basta manuseá-lo, ràpidamente, para verificar-se, de pronto, a sua primorosa feitura gráfica e o seu esplêndido conteúdo literário, transposto num estilo elegante e incisivo, êsse que se revela um escritor dotado das essenciais qualidades que um exímio narrador e comentador arguto requer.

E' seu autor o nosso brilhante confrade e antigo colaborador Victor de Sá.

Desta feita, à margem de sua complexa e numerosa produção intelectual, êle nos dá um trabalho de pesquisa histórica com uma série de perfís de algumas proeminentes figuras que legaram ao Brasil a sua primeira carta constitucional republicana. Eis porque estamos com o conhecido poeta Murillo Araujo, prefaciador do livro, quando diz que o autor *atingiu bem os seus fins*, e que *"nesta hora de egoismos desvairados"* . . . .

. . . .

"essas vidas exemplares devem ser sempre meditadas, Ruy longamente, sobretudo, pelos mais jovens".

E' claro que Ruy Barbosa tinha que aparecer em primeiro lugar. Como homem da primeira República, Victor de Sá, continua cultuando em Ruy o santo padroeiro do seu civismo irredutível... Assim é que para o genial baiano, reservou um textó amplo e farto em dados informativos de primeira ordem, Ruy menino, adolescente, estudante, poeta, orador, político, escritor, "leader"... Ruy, toda uma época. Todo um vasto panorama histórico de lutas pela liberdade e de constante ascensão para um ideal de vida mais digna desvenda-se

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural ao cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.°

S. PAULO



Carmélia Alves com Rizadinha e alguns compositores de São Paulo, momentos antes do veredito do juri.



Um numeroso grupo de intérpretes e compositores numa pôse para CARIOCA.

O CARNAVAL EM SÃO PAULO



Uma escola de samba de S. Paulo, além de alguns intérpretes que colaboram para que o Carnaval de São Paulo seja êste ano um dos melhores do mundo.

Concurso de músicas populares na Paulicéa — Cartazes do rádio bandeirante e as músicas mais aplaudidas pelo público – Carmélia Alves, Norma Ardanuy, Homero Marques e o "filho" de Francisco Alves, João Dias

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

Observação digna de destaque:

Parece incrível. Pela primeira vez em nossa vida assistimos a um concurso em que todos sairam satisfeitos, pois aconteceu em São Paulo, durante a apresentação e seleção das músicas carnavalescas de 1951.

Pois foi isso mesmo, leitores. Saímos boquiabertos não obstante a decepção que precedeu a surpresa. Francisco Alves tinha sido vaiado injustamente por um grupo organizado que não admitia competidores "de fora". Mas o paulista de verdade apareceu. Estes foram representados pelo juri. E deram o primeiro lugar a Francisco Alves. Uma bela atitude, uma atitude paulista!...

Chegamos ao teatro em que se levava a cabo o Concurso de Músicas Carnava-

lescas de 1951 justamente quando o juri se reunia para deliberar sôbre detalhes do certame. O público era numerosissimo lá fora. Só se permitia a entrada de jornalistas porque a casa já estava super-lotada. Um número apreciável de músicas e um nervosismo fora do comum entre os concorrentes. No juri nenhum leigo em matéria de música. Tôdas as classes tècnicamente representadas. Pois vejam: Maestro Gabriel Mignone, Fradic Santana, Dir. de Divisão da Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade de São Paulo; Murilo Antunes Alves, locutor; Viana do Amaral, representante das escolas de samba, escolhido por elas próprias; maestro Miguel Arquerons; major Antonio Romero; Mario Julio Silva, pelo Centro de Cronistas Carnavalescos; Carlos Thiago, reporter, representante da imprensa paulista e mais o representante dos Compositores Reunidos.

A apresentação teve início sob uma expectativa fora do comum, havendo um caso digno de nota: Um cantor principiante preferiu fugir a exibir-se, deixando o compositor aflito numa situação embaraçosa. E o nosso valente compositor resolveu cantar pela primeira vez na vida, obtendo um honroso segundo lugar!

O julgamento prosseguia normalmente quando encontramos o "velho" Rizadinha, que, ao lado de Carmélia Alves, prognosticava: "Parece que estou bem, Carmélia!" Mais além, a bonita Hebe Camargo distribuindo sorrisos. O rádio paulista possui gente totalmente desconhecida no Rio, mas que tem valor, muito valor. Norma Ardanuy, por exemplo, é uma jovem que, se estivesse no Rio de Janeiro, estaria em melhores condições artísticas. Mas como o Rio é o centro, a Metrópole é que irradia. Quem começa em São Paulo e lá permanece, dificilmente se destaca. A não ser no setor da televisão, o rádio bandeirante nada tem a dever ao rádio carioca.

O concurso terminou noite alta. Foram finalmente proclamados os vencedores enquanto o nosso colega Egas Muniz se mostrava eufórico, aplaudindo a honestidade do juri que sagrou o samba "Deus lhe Pague" como o melhor samba de 1951 e em segundo lugar foi classificada a gravação "Tem Pena de Mim", escrita por Hervê Cordovil e cantada por Araci Almeida, vindo em terceira colocação a popu-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Compositores paulistas: Helio Sindô, da "Record"; Rubens Peniche e Homero Marques, da Rádio América e uma rádio-atriz da emissora da Praça da República.



Nelson Gonçalves, que acabou não concorrendo. Orlando Silva e outros que ouviram falar em "ambiente hostil" também não deram as caras...



O Juri que tão bem se conduziu. Tôda essa gente que aparece de pé, escreve música. Notamos que são raros os compositores de músicas populares que não entendem realmente de música.



Gravou a marcha "Sem Tambor e Sem Corneta", que obteve o 2º lugar no concurso realizado pela Prefeitura de São Paulo.



Com as meninas da televisão. Três graciosas garotas que conversaram com o reporter e fizeram grande camaradagem com Hebe.

Um "cartaz" da Paulicéia:
HEBE CAMARGO

Uma borboletinha com vóz de cigarra — No palco é um amor, na rua pára o trânsito — É mais artista que cantora e figura quase paralelamente a Isaurinha Garcia, que é absoluta

Texto e fotos de AURELIO BARATA

POIS essa tal Hebe Camargo, da qual pouca gente já ouviu falar no Rio, é a maior rival, em São Paulo, de Isaurinha Garcia, que a nosso ver ainda é a absoluta.

O papel de Hebe no rádio de S. Paulo é o mesmo de Marlene entre nós, com a diferença de que Hebe por ser mais bonita, torna-se mais graciosa perante o público. E' dessas artistas que conversam com o auditório. Possuidora de imaginação fértil, a jovem atriz faz piadas com muita facilidade, criando situações notáveis no auditório, a ponto de não precisar de animador em seus programas.

Assistimos a dois programas de Hebe. Sinceramente que no Rio não existe uma cantora tão graciosa como ela. Tão graciosa e desembaraçada. Espirituosa e capaz de fazer rir qualquer um. Notável como artista. Pena que a sua voz não seja como a de uma Isaurinha ou Dircinha Batista porque, se assim fôsse, Hebe seria possivelmente a melhor intérprete de nossas músicas populares.

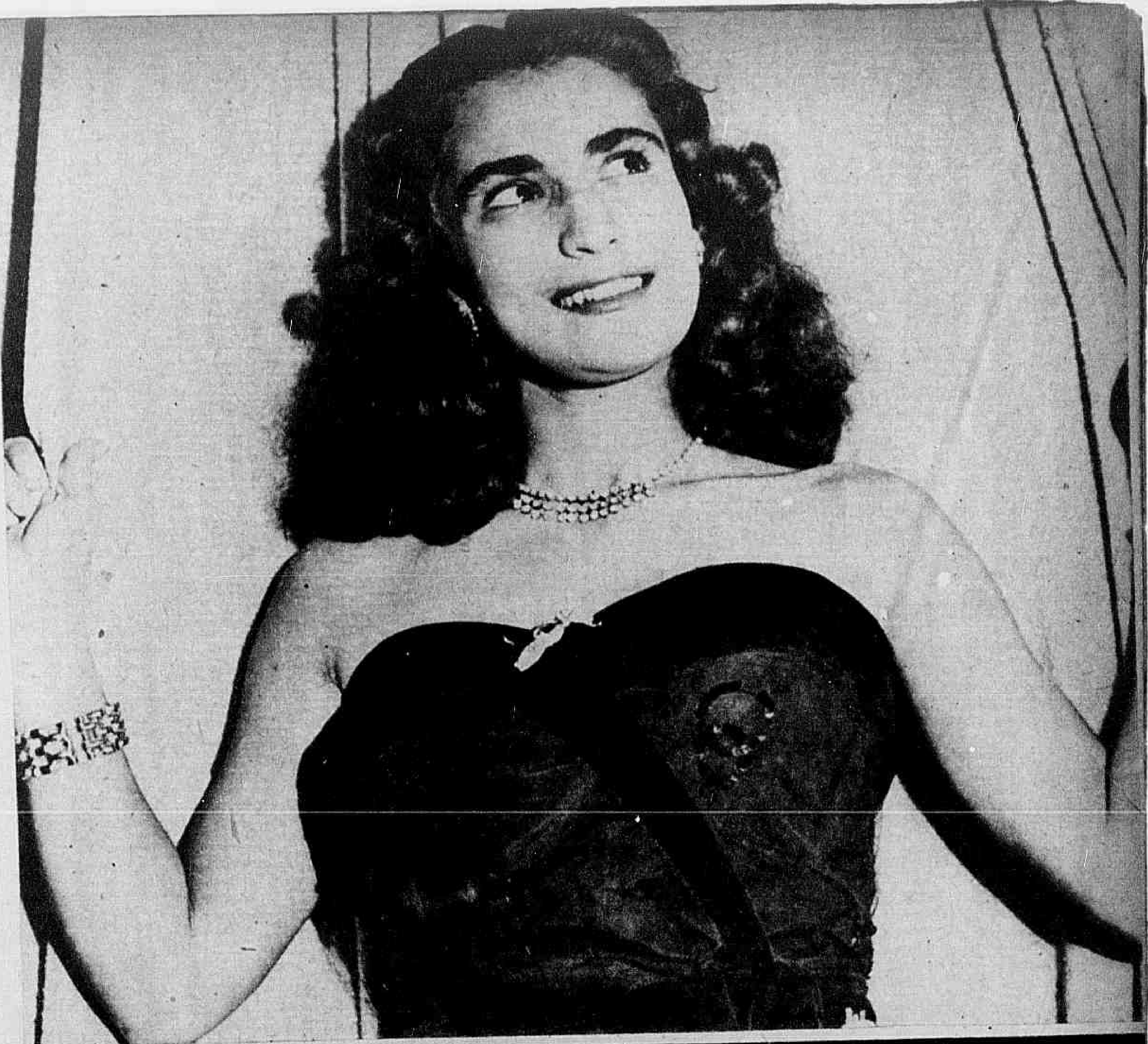
CARTAZ CARNAVALESCO

Hebe Camargo ganhou um segundo lugar com a marcha de Denis Breand e O. Guilherme, intitulada:

"Sem Tambor e Sem Corneta", cuja letra é esta:

(Sem tambor
(E sem corneta
(Côro (Vou formar um batalhão

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Hebe Camargo, maior cartaz do rádio de São Paulo depois de Isaurinha Garcia.

Cercada de artistas de São Paulo. São elas cartazes do rádio-teatro da Tupi.



Lia de Aguiar, talentosa e excepcional garota, rádio-atriz, cujos méritos Heb exaltou e Luiz Brunini confirma.

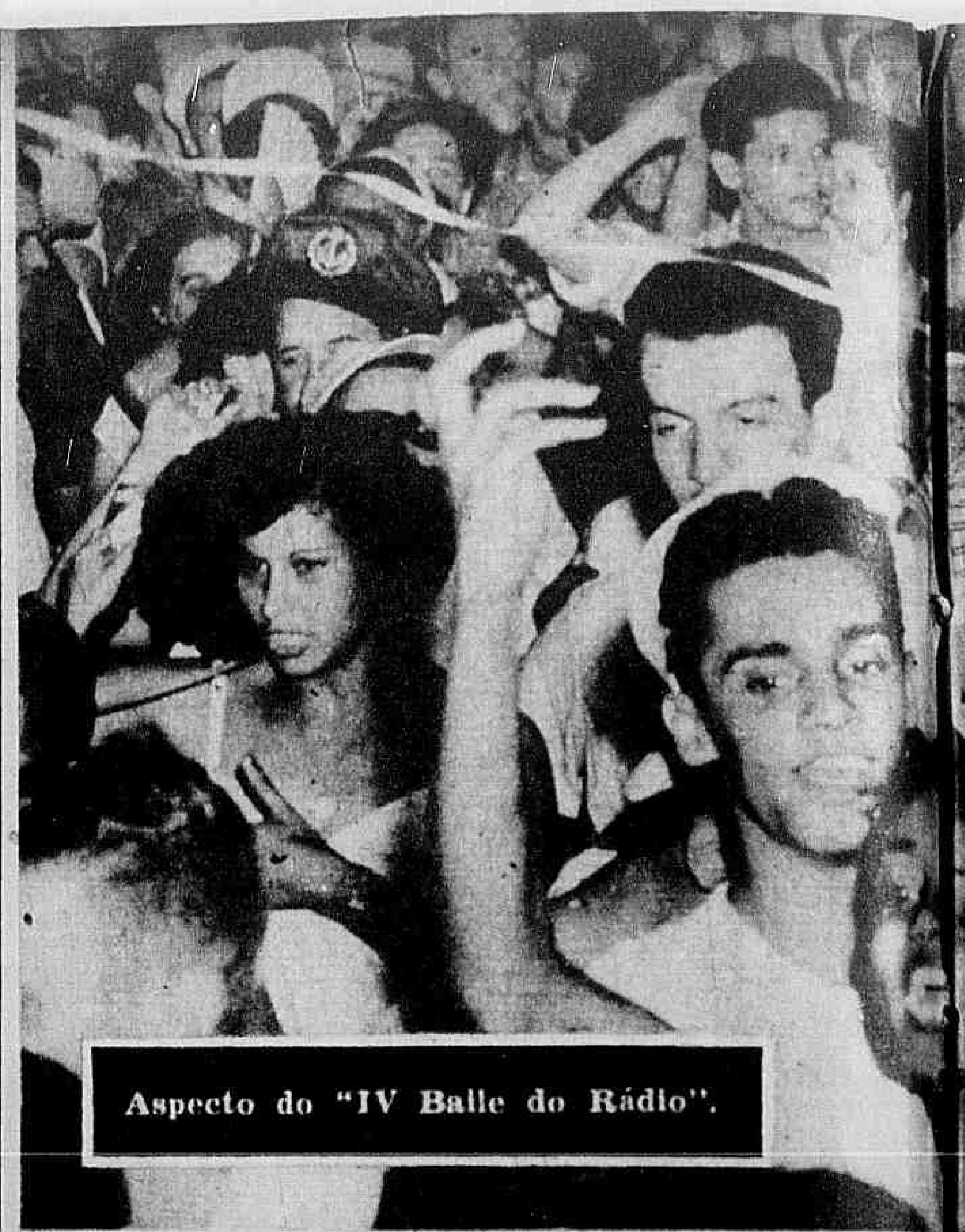


Marlene passou o cetro á Dalva de Oliveira

A responsabilidade da nova "Rainha do Rádio" pelo título que Marlene dignificou — O que foi a coroação — Fêcho emocionante para uma festa memorável e alegre

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES



Aspecto do "IV Baile do Rádio".



Marlene lê a mensagem na qual transfere à Dalva a coroa, vendo-se, ainda, Afrânio Rodrigues.



TODOS os episódios da eleição para "Rainha do Rádio de 1951" estão ainda vivos na memória de quantos se interessam por êles, devido aos matizes dramáticos que os coloriram.

No dia 30 de janeiro, comparecemos ao "IV Baile do Rádio", no Teatro João Caetano, a fim de assistirmos ao solene ato da coroação de Dalva de Oliveira.

A penetração no recinto foi um pouco difícil. O carro mal se alinhou, pois, contida por cordões de isolamento e por fôrças policiais e militares, uma pequena multidão de curiosos embaraçava o movimento dos convidados, os quais, para terem acesso ao teatro, tiveram que formar em fila de um, porquanto tentativas de invasão já haviam sido esboçadas.

O teatro regorgitava, literalmente tomado. Duas excelentes orquestras animavam as danças e os cordões. Os foliões multiplicavam-se e exibiam um entusiasmo admirável. Fantasias ricas e originais, mas, também, fantasias que não eram fantasias, apenas, trajes mais condizentes com a temperatura e os folguedos.

Foi um baile animadíssimo.

Pelas frisas e camarotes se viam "astros e estrêlas" do mundo radiofônico, como Ismênia dos Santos, Heber de Bôscoli, Iara Sales, Manoel Barcelos, Vitor Costa, enquanto lá no tablado, engolfados na folia, gingando, cantando, pulando e bebendo estavam Roberto Faissal, Enio Santos, Manuel Brandão, Jairo Argileu, Dolores Duran, Neusa Maria, Helio do Soveral, Acyr Boechat, Afrânio Rodrigues, Black-out, Orlando Corrêa, Nuno Roland, Noel Carlos e sua irmã Regina Flores. Sentados, em redor de mesas, Raul Brunini, Carmélia Alves, Jimmy Lester, Aracy Costa e outros nomes que não nos ocorrem, no momento.

Quando Dalva surgiu, as orquestras atacaram a marcha gravada por ela, "Zum-Zum". Marlene a esperava. Entre as princesas, Marilena Alves, Carmélia Alves e Aracy Costa, todas, cingindo a faixa simbólica. Rei Momo fazia o par com a nova rainha.

Como a um toque de comando, todos se movimentam em direção à Dalva, querendo vê-la, abraçá-la, cumprimentá-la. Os fotógrafos queimam "flashs".

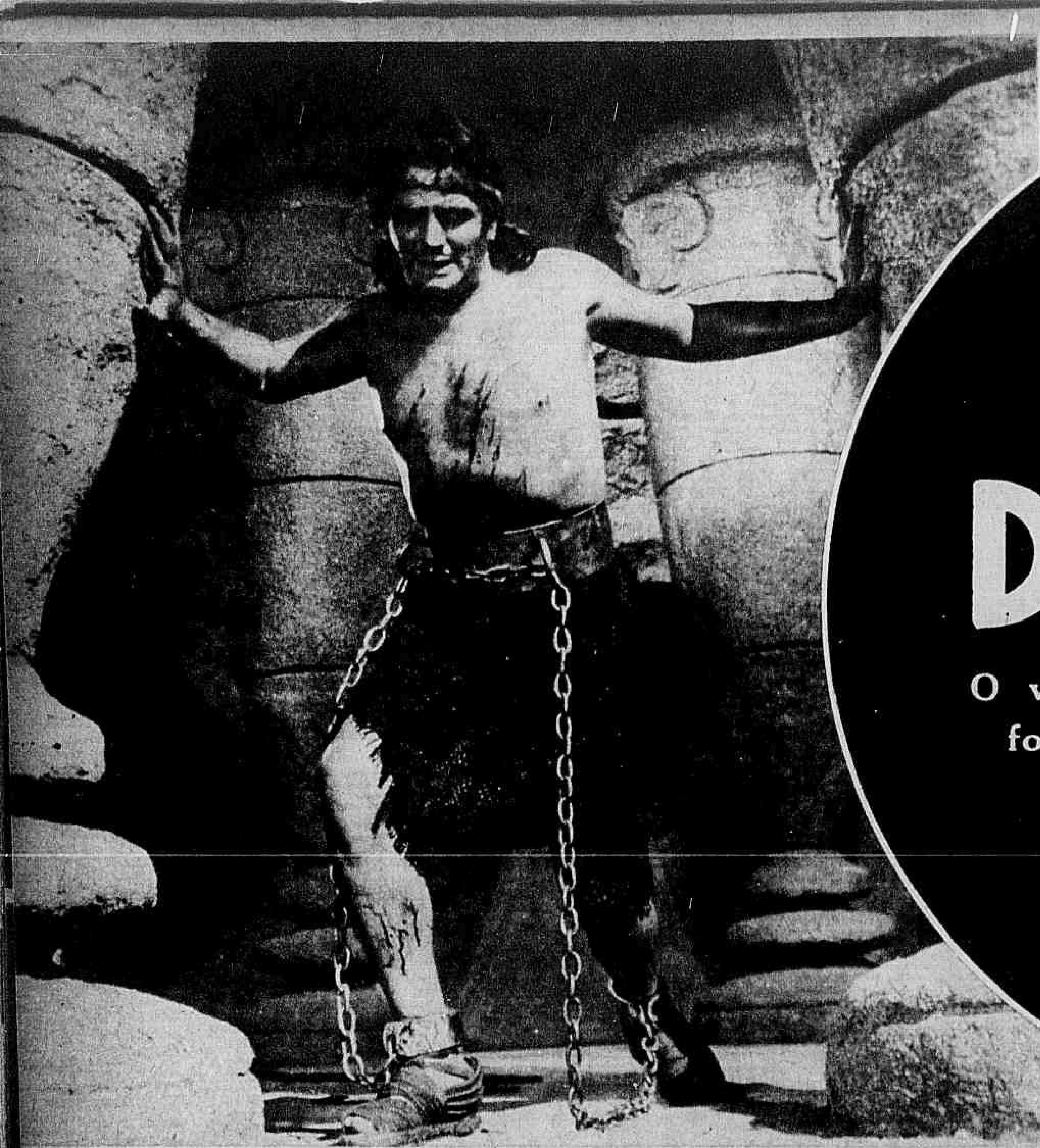
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Noel Carlos, entre sua irmã (à esquerda dêle) e uma sereia, não resistiu também à fuzarca.

"Você mereceu a vitória", diz Marilena Alves, enquanto Barcelos transmite.





O FABULOSO DeMILLE!

O veterano diretor continua tão "em forma", como nos velhos tempos — Ressaltando o mais importante ângulo de sua carreira artística.

Por CHARLES SAINTS

A história começou assim: Dalila (Hedy Lamarr), arrependida da desgraça de Sansão (Victor Mature), o conduz para junto das colunas que sustentam o gigantesco ídolo.

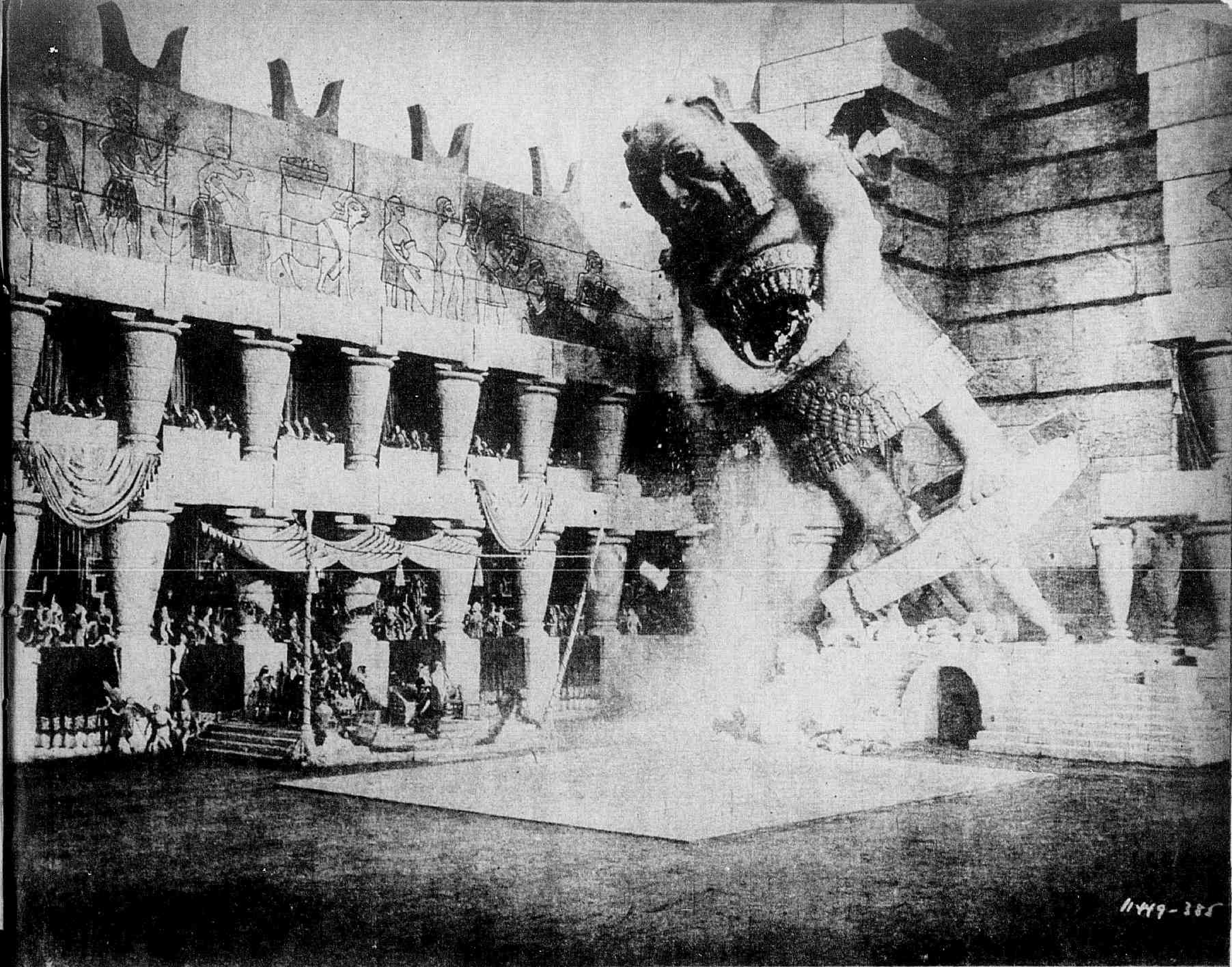
Reunindo tôdas as suas fôrças, Sansão tenta afastar as colunas de suas bases com o propósito de destruir o templo. Esta é a cena que assinala o ponto mais alto da famosa lenda e também do tecnicolor "Sansão e Dalila".



CECIL B. De Mille sempre se distinguiu como um diretor de grandes montagens e arrojados cenários em filmes que marcam na história do cinema algo de realmente inesquecível. Entretanto, é nos temas bíblicos que De Mille se eleva, se engrandece, **devido a temeridade com que sempre enfrentou** os problemas concernentes



Cecil B. De Mille, o veterano diretor que tantos filmes fabulosos tem produzido na história do cinema.

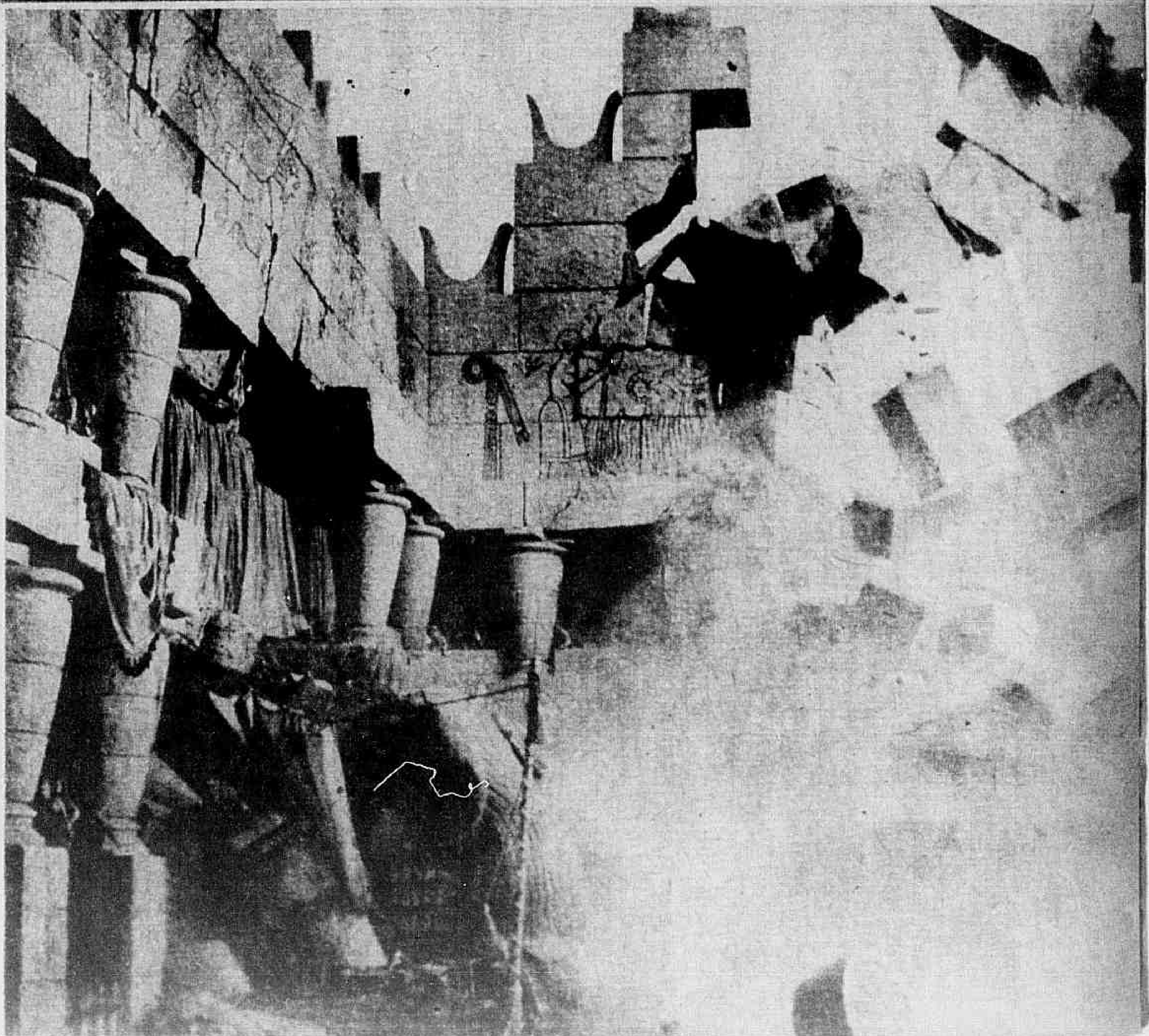


E o gigantesco cenário termina por desfazer-se fragorosamente...

a tamanha empresa. A verdade é, que, do turbilhão dêsses problemas, De Mille sempre emergiu vitorioso, a despeito dos obstáculos que se lhe depararam através da perfeita realização cinematográfica. No caminho brilhante que êsse grande cineasta tem percorrido, suas obras bíblicas ressaltam no tempo como marcos gloriosos assinalando pontos luminosos no desenvolvimento progressivo da Sétima Arte.

Nos primeiros tempos em que o cinema não sabia ainda falar, DeMille produziu seis grandes filmes, dos quais dois, tiveram seus argumentos extraídos da Bíblia como: "Os Dez Mandamentos" e "O Rei dos Reis", considerados como autênticos clássicos da arte fílmica. Após De Mille transpor a fronteira sonora, e por conseguinte a crise que daí adveio, extraiu o seu terceiro e quarto celulóide baseado nas páginas do Sagrado Testamento, o que edificou a imponência de "O Sinal da Cruz" e "As Cruzadas", duas películas como bem poucas existem.

(Conclui na página 63)



...Arrasando-se completamente, numa cena grandiosa e sem "chance" de ser obtida pela segunda vez

Robert Cummings e sua linda esposa Mary interrompem uma conversa telefônica para sorrir a alguns amigos que entram no Restaurante La Rue, em Hollywood. Bob é agora um bom produtor



Hospedes de um "cocktail party" de Hollywood, Ruth Warrick e seu marido Carl Neubert observando um "show" com celebridades da capital do cinema

ASSIM E' H

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Muito se falou sobre os futuros planos de José Ferrer, em Hollywood, a respeito da seleção de artistas para "Qualquer coisa pode acontecer".

Agora, posso afirmar que José Ferrer acaba de assinar contrato com William Perlberg e Georges Seaton para trabalhar no filme, uma comédia de Georges Papavilly.

José Ferrer que parece ser um dos mais fortes aspirantes ao Oscar masculino por sua atuação em "Cyrani de Bergerac", fará o papel de um imigrante de Georgia que tem dificuldades em obter seus papeis de cidadão americano, tudo em comédia, naturalmente.

Esta será a terceira película do programa Pelberg-Seaton, depois de "Rhubard" e "Aaron slick from Pumpkin creck".

Assim Ferrer terá que regressar imediatamente a Hollywood.

—o—

Stanley Kramer não somente fez um grande negócio, quando comprou "Death of a Selesman" e "Happy Time" como tambem conseguiu grandes oportunidades para comprar outra importante peça da Broadway, "Member of the Wedding".

Conhecí Stanley em Chicago com Georges Glass, quando ambos regressavam de Nova York e naquela ocasião as negociações para a compra daqueles dois filmes ainda não estavam concluidas. No entanto, no fim da semana, a ven-



Estes dois, Keenan Wynn, e sua esposa Betty raramente deixam de assistir a uma partida esportiva, qualquer que ela seja. Aqui vemos os dois assistindo a uma luta de box



Gene Kelly à esquerda conversa com Dorothy McGuire e seu marido John Swope no Rodeu Room, do Hotel Beverly, de Hollywood. Dorothy é uma das maiores artistas da Broadway e já foi convidada para importantes papéis no cinema.

Angela Lansbury orgulha-se em mostrar um trabalho de agulha feito por ela a Maurice Evans, um artista novo. A foto foi tirada entre dois atos de "King Lady" em que os dois trabalham

OLLYWOOD

Especial para CARIOCA

-da se realizou sobre a base de uma importância fixa e tanto por cento do que produzirem os filmes.

Sir Laurence Olivier receberá uma oferta de Evan Frankle, produtor da versão cinematográfica de "The Medium", para que seja a estrela de uma versão de "King Lear". Atrevo-me a dizer que Frankle receberá uma negativa como resposta.

Larry revelou-se quando aqui esteve que nenhuma outra obra de Shakespeare o interessava mais. Disse que gostaria de fazer uma comédia de Shakespeare mas que não existia, nenhuma, a seu ver que fosse própria para ele.

O tremendo êxito de Louis Galharn como "King Lear" deu novo interesse a esta obra clássica do escritor inglês, pois, até agora não fora considerada boa para o teatro ou o cinema.

Claro que posso estar errado mas duvido muito.

—o—

Há várias semanas informei que Joe di Maggio e Dorothy Arnald estavam prestes a se reconciliarem e suponho que agora a notícia é oficial, pelo menos isto é a conclusão depois que apurei que quando Lou Costello começou a trabalhar em "The Real McCoy", recebeu um grande brinde de brandy de seu companheiro Joe, desejando-lhe boa sorte no filme.

E o bilhete estava assinado: "Dorothy, Joe e Joe filho".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Timothy, o fox de June Havoc em companhia da artista e do seu marido, William Spier, observando os últimos retoques da artista antes de participar de um "show" de caridade em Hollywood



DONALD O'CONNOR AGORA É O MAIOR!...

O jovem comediante jamais conseguira cartaz absoluto, mas, após exibir-se em "E o mulo falou...", é hoje disputado e aplaudido — A Universal-Internacional contratou-o para trabalhar numa das melhores comédias de sua produção — Uma história bem aproveitada e artistas que formam um elenco fabuloso — Bob Hope e Red Skelton precisam abrir os olhos...

VICENT VAL

Há muito tempo que Donald O'Connor era considerado apenas um "jovem comediante sem graça", e se continuava de um certo modo agradando ao público e se seus filmes, apesar de criticados e combatidos, continuavam a sair dos estúdios, a razão estava nas habilidades de Donald quando sapateia. Aliás, é êle exímio sapateador e por isto mesmo é considerado excelente nos teatros da Broadway, onde permanece até hoje. Todavia, julgado como ator cinematográfico, sempre encontrou mau caminho, nunca aparecendo, também, num filme que lhe desse uma boa chance, capaz de elevá-lo definitivamente.

Somente após muitos anos de iniciada sua carreira, conseguiu êle um papel que lhe rendeu o melhor conceito possível. Sucedeu quando Donald foi contratado para ser a principal figura em "E o

Outra vez o pirata mais perverso do cinema norte-americano; Donald O'Connor!...



Eis uma cena curiosa entre Hope Emerson e Donald, que formam um dos pares mais gaiatos do cinema...





Vejam só que figura!... Louis Bacigalupi soube caracterizar-se como "Blackbeard".



Outro "mausinho" do filme, Robert Barratt, que interpreta uma figura espetacular, Henry Morgan.



O terrível "Capitão Kid" também aparece no filme, tendo Alan Napier como seu intérprete.

mulo falou...", filme que bateu todos os "records" de bilheteria nos Estados Unidos, em filmes do gênero. Aliás, merecia êle tal oportunidade, considerando que, na verdade, é um rapaz esperto e que consegue prender nossa atenção em seus filmes, e, além disso, seus números cômicos de sapateado representam partes notáveis, em que as platéias esquecem suas performances como ator. Agora, teremos brevemente no Brasil o filme "Double Crossbones", uma comédia espetacular, repleta de ação e com O'Connor ainda como figura principal. Em Hollywood, Donald foi cumprimentado pela excelente interpretação que teve como pirata, mas um pirata "galinha morta" e que acaba envolvido em milhares de peripécias !

"Double Crossbones", segundo os entendidos e os próprios responsáveis pelo filme, será uma das mais luxuosas comédias do ano de 1951, e poucos acreditam na possibilidade de que apareça mais alguma que consiga suplantá-la! O elenco da película é notável. E, para maior satisfação dos fãs, todos os detalhes foram bem cuidados, até sendo contratado um homem de excepcional talento, um retirado da marinha, e profundo conhecedor da arte naval e particularmente conhecedor das histórias reais dos antigos piratas. Até o "Capitão Kid" aparece, interpretado pelo notável ator Alan Napier. Hope Emerson, veterana comediante, de absoluto sucesso, trabalha ao lado de Donald como o pirata feminino "Anne Bonney", mulher de coração de pedra... Outra figura impressionante é Louis Bacigalupi, que interpreta o perverso "Blackbeard". O excelente ator Robert Barratt completa o elenco principal como Henry Morgan!

"Double Crossbones", além de tudo, é

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Para completar os detalhes do filme, a Universal contratou Iain Murray, um retirado da armada naval britânica. Ei-lo discutindo com O'Connor um dos pontos necessários.

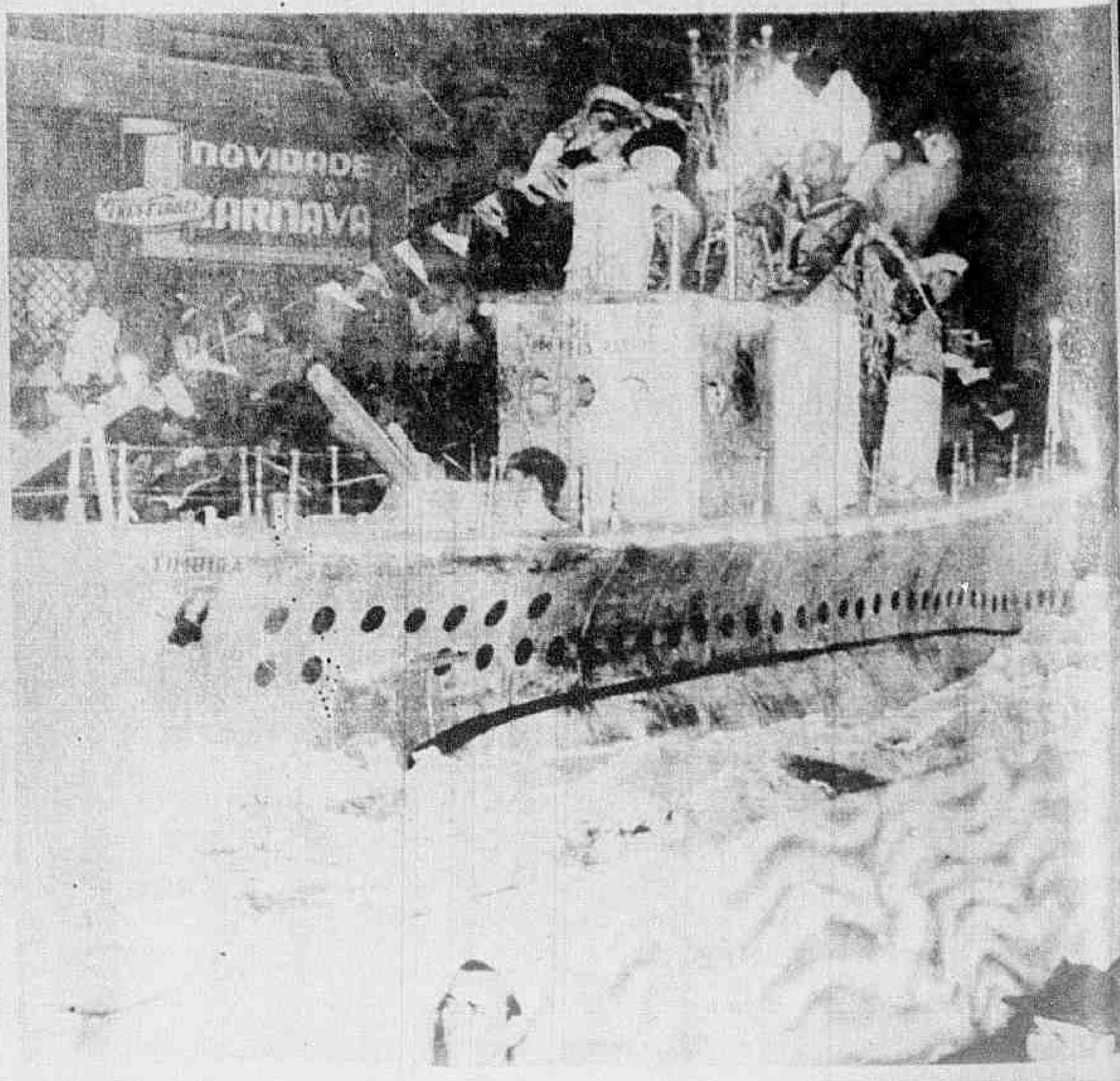
OS BLOCOS DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS



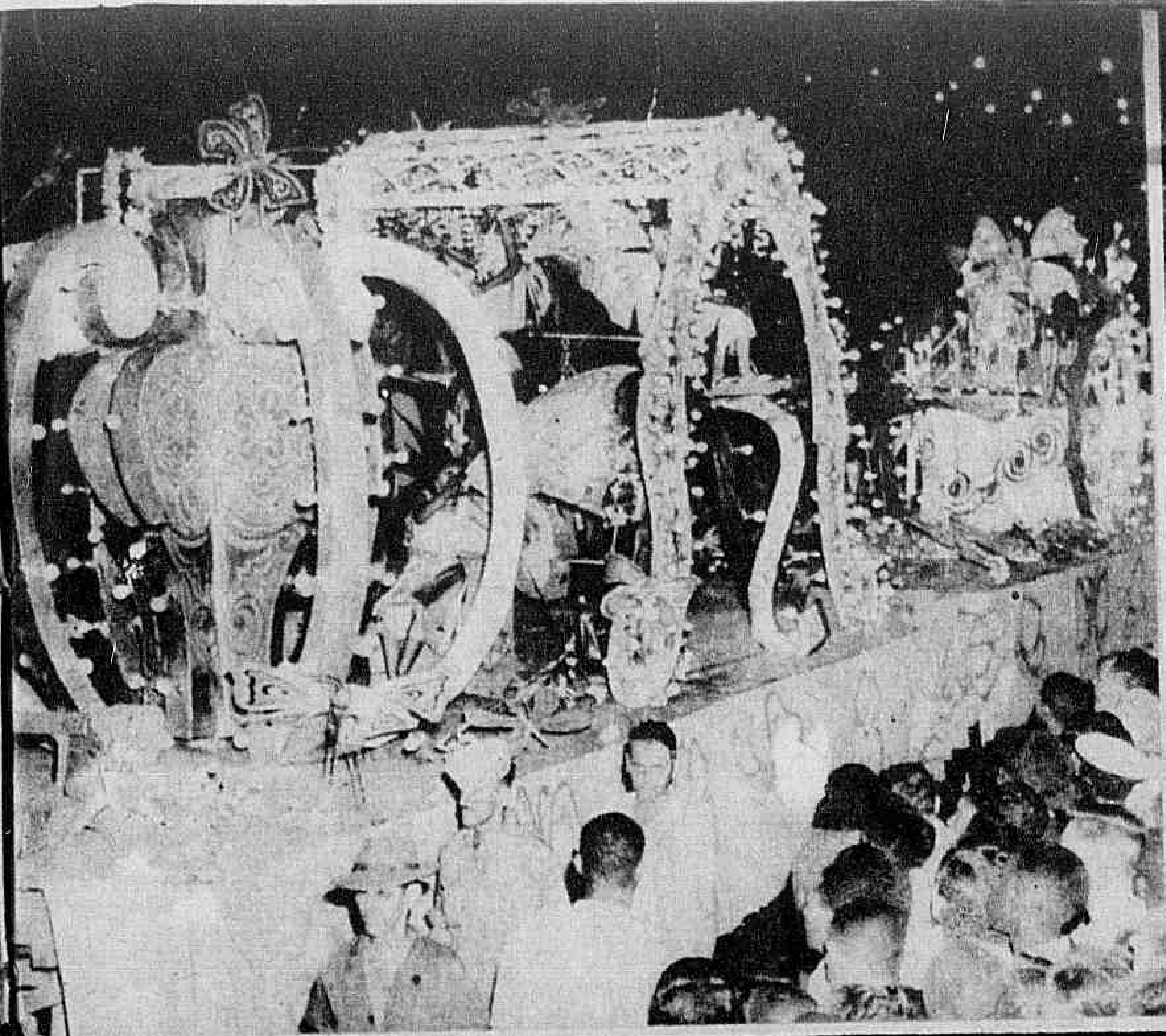


Um dos aspectos interessantes do Carnaval que passou foi o oferecido pelo desfile dos blocos das Repartições Públicas, na tarde do sábado, na Praça Mauá. Os foliões aplaudiram com entusiasmo tôdas as representações que dêle participaram, especialmente as do Arsenal de Marinha, que se destacaram pelo seu bom gôsto e pela variedade de suas concepções.

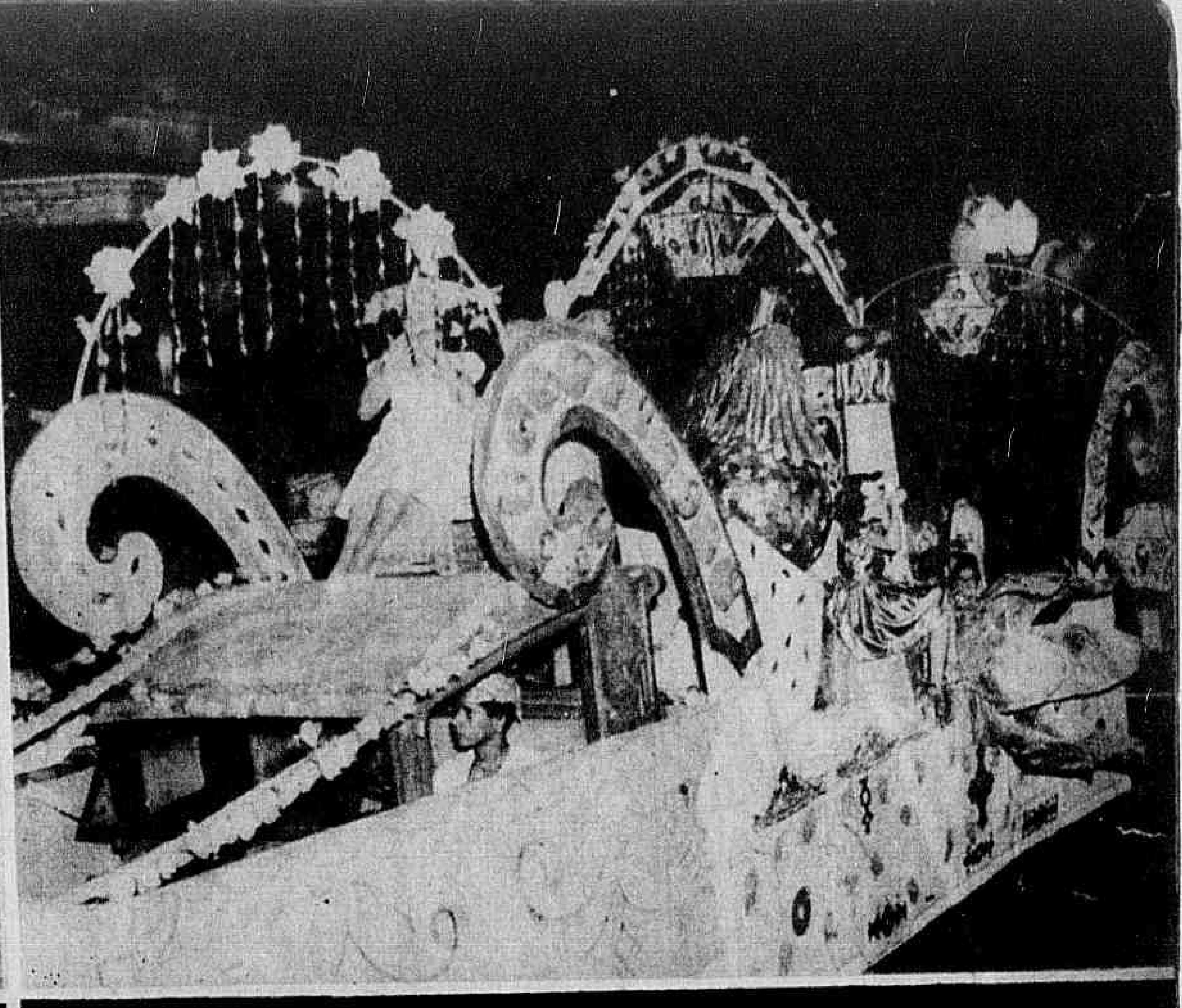
As gravuras desta página mostram alguns flagrantes colhidos durante o desfile.







«Decididos de Quintino»



«União de Quintino»

RANCHOS

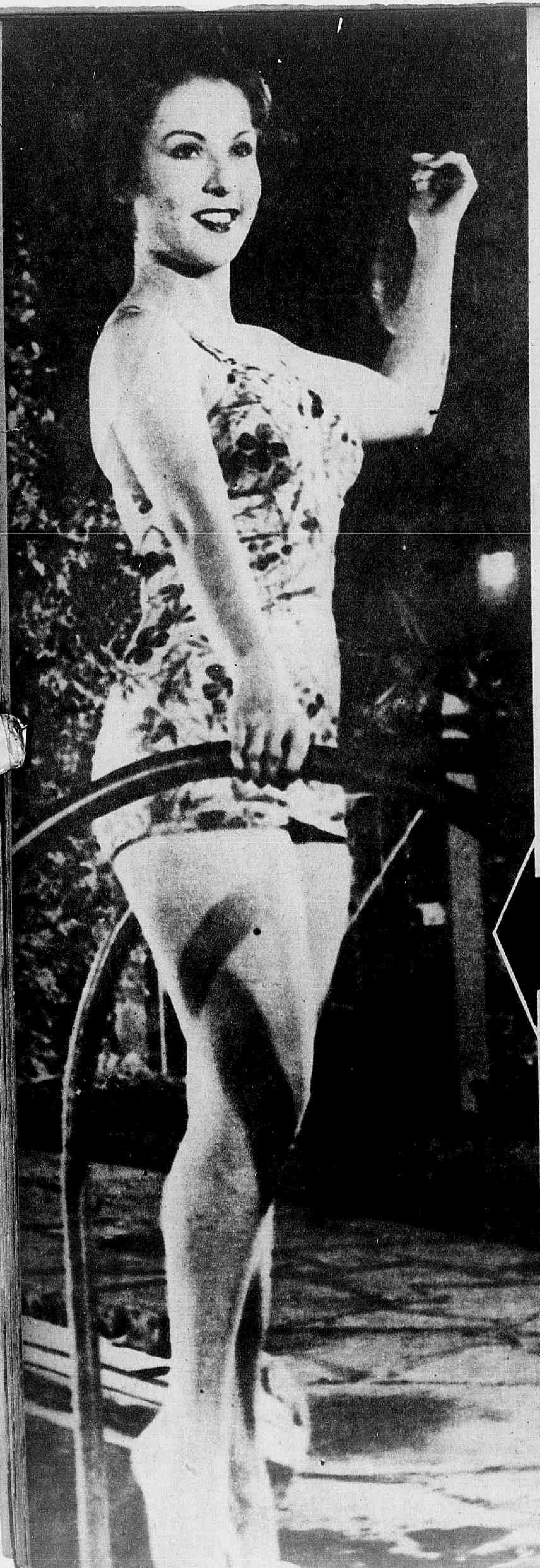


«Inocentes de Catumbí»

A objetiva de CARIOCA fixou estes aspectos do desfile dos Ranchos, que bem mostram a razão do seu grande sucesso entre os foliões da cidade.



«União dos Caçadores».



VERA NUNES, "ESTRELA" DE CINEMA

Definitivamente radicada em São Paulo a mais simpática atriz brasileira — Não está noiva, conforme afirmaram os jornais — Tomou parte no filme da companhia Maristella, "Presença de Anita" – Entrevista com Verinha em tôrno de seu novo "metier"

Reportagem de J. PALHARES

ISAURA Nunes Henriques nasceu no dia 12 de agosto de 1929, quinta-feira, às 22 horas. Escapou portanto de uma sexta-feira 13, o que seria uma lástima e, principalmente em se falando do mês de agosto. Credo!...

Mas Verinha não nasceu no dia que poderia ter influido em sua vida, tudo está bem, felizmente. Mas é melhor pararmos com os dados biográficos da nova "estrela" do cinema. Daremos, pois, um resumo apenas. Temos muito que falar sôbre a artista:

Nasceu no Distrito Federal.

Frequentou cursos de dicção, ballet, piano e canto.

Tem experiência teatral. Já figurou em 6 peças. Cinema?... Nem se fala. Já fez 8 filmes, a saber: "Beijos Roubados" — "Pinguinho de Gente" — "Não me Digas Adeus" — "Falta Alguém no Manicômio" — "Também Somos Irmãos" — "Uma Luz na Estrada" — "Garota Mineira" e, agora "Presença de Anita", ao lado de Orlando Villar e das duas Morineau: mãe e filha.

Vera Nunes em S. Paulo. Esta foto foi feita no interior de um imenso barracão onde há piscina, jardins e palacetes. Estúdio de cinema.

Com Geraldo Almeida, produtor de "Uma Luz na Estrada", que é agora ator de cinema.





Outra foto feita em intervalo de filmagem pelo reporter desta revista. Vera ia roubar goiaba, tal como nos tempos de menina.



Vera num intervalo de filmagens ao lado do engenheiro francês de som, Legard, conhecido no Brasil através de seus trabalhos em filmes de grande sucesso entre nós.

Verinha tem olhos verdes, que matam...

Os cabelos são ruivos.

Pesa 48 quilos. E muito bem distribuidos. Queremos dizer: Proporcionalmente, com curvas, retas e paralelas, etc. etc.

Sua altura é de 1,55m.

Vera gosta das côres: azul, branco, verde e detesta o amarelo porque significa o desespero.

ENTREVISTA COM A "ESTRÊLA"

Fomos a São Paulo, onde nos demoramos vários dias colhendo assunto sôbre rádio, cinema e teatro. Visitamos as 10 emissoras paulistas e dois estúdios de cinema, vindo convencidos de que o futuro do cinema nacional está nas mãos dos paulistas. O rádio bandeirante tem progredido muito. Existem por lá valores que no Rio fariam sucesso conforme CARIOCA apresentará posteriormente aos leitores. Tôdos os artistas que lá trabalham estão satisfeitos, ganhando bons salários e principalmente no cinema onde se encontra Vera Nunes que ganha Cr$ 15.000,00 por mês além de 40.000 por filme rodado. Não é uma beleza?...

(Conclui na página 63)



Outra cena com Orlando Villar, seu galã no filme "Presença de Anita".

NOVA FASE NA CARREIRA DE BETTE DAVIS

Agora é "free-lancer" - Bette e o problema do divórcio - Seu filme "Depois da tormenta"

De AMADO A. BESSA

A artista da tela Bette Davis, estrela de grandes filmes no passado como "Tudo isto e o céu também", "Estranha passageira", "A grande mentira", "Uma vida roubada" e tantos outros, se encontra agora numa nova fase da sua carreira artística. Está atuando agora no seu primeiro filme em dezoito anos como 'free-lancer". Deixou a 'Warner Brothers e agora resolveu trabalhar independentemente para quem bem entendesse.

Seu novo filme é "Depois da tormenta" (The story of a divorce), no qual ela incarna a figura de ambiciosa esposa de um diretor comercial incarnado por sua vez pelo ator Barry Sullivan. O tema dessa película gira em torno do divórcio, mas encarando o problema sob pontos de vistas diferentes dos focalizados por filmes anteriores. A própria Bette Davis se expressa a esse respeito, com toda a sua experiência no assunto:

— Muitos filmes são muito dramáticos com relação ao divórcio. Apresentam o "triângulo" como sendo a causa habitual das separações, dos rompimentos conjugais. Porque os chamados "triângulos" não são senão um efeito. Os verdadeiros motivos do divórcio nascem muito antes da formação do "triângulo". No meu filme atual, "Depois da tormenta", não há, porém, nenhum "triângulo".

Para uma artista como Bette Davis, que abriu o seu próprio caminho, com o seu próprio talento, talvez a sua nova fase de sua carreira não lhe ofereça nenhum obstáculo intransponível, pois se há em Hollywood artistas que pagaram caro o preço de sua atual popularidade, com o suor do seu rosto, Bette Davis, é uma delas.

A história de Bette Davis é a de uma jovem que venceu à custa de seu próprio talento, de sua coragem e da sua perseverança.

Desde a idade de 16 anos, quando entrou para a Cushing Academy, que ela começou a tomar parte em representações teatrais. No verão de 1925, um ano antes de se graduar pela Cushing Aca-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Bette e Barry Sullivan numa cena de seu novo filme

Bette Davis a feia mas talentosa estrela





CLAUDE BORELLI, EMBAIXATRIZ DA GRAÇA FRANCESA

Com sua graça e beleza, tece os maiores elogios ao nosso Carnaval e diz que nunca assistiu a um espetáculo tão maravilhoso — Uma jovem de 19 anos, que fez jús ao título mais disputado de Paris

Texto de WALTER SAMPAIO



Ela tem beleza de sobra. Será uma boa propagandista do nosso Carnaval.

Inegávelmente, o Carnaval do Rio é o maior do mundo. A repercussão dessa grandiosa festivdade, que põe a cidade maravilhosa em polvorosa durante três dias, é grande, e a prova está no número considerável de turistas que afluem a fim de assistir com os seus próprios olhos o "Reinado de Momo".

A Prefeitura por intermédio de seu Departamento de Turismo, incentiva o mais que possível a vinda dos estrangeiros, proporcionando-lhes assim dias alegres em ambiente seleto.

Quase todos os anos, temos o grande prazer de receber uma figura central de um país. No ano passado, aqui estevę a Rainha do Chile e êste ano, já se encontra entre nós, Mle. Claude Borelli. Naturalmente, o leitor menos informado há de perguntar quem é essa bonita loura de olhos alucinantes, cuja simpatia se irradia por toda parte. Pois bem, CARIOCA esteve em palestra com ela e ficou encantada. Trata-se de uma francesa que conseguiu ganhar um concurso para representar París como embaixatriz no Carnaval carioca.

Quando se fala em Paris, todos ficamos com água na boca. Sim, não falta quem queira conhecer essa belissima cidade, e Claude Borelli para triunfar decisivamente, ostentando um título como êsse, é porque, realmente, ela possui excelentes qualidades. Os predicados que acima mencionamos, aliados aos de seu espírito cem por cento esportivo, como deixou transparecer nos dias de Carnaval, mostram que é uma representante à altura.

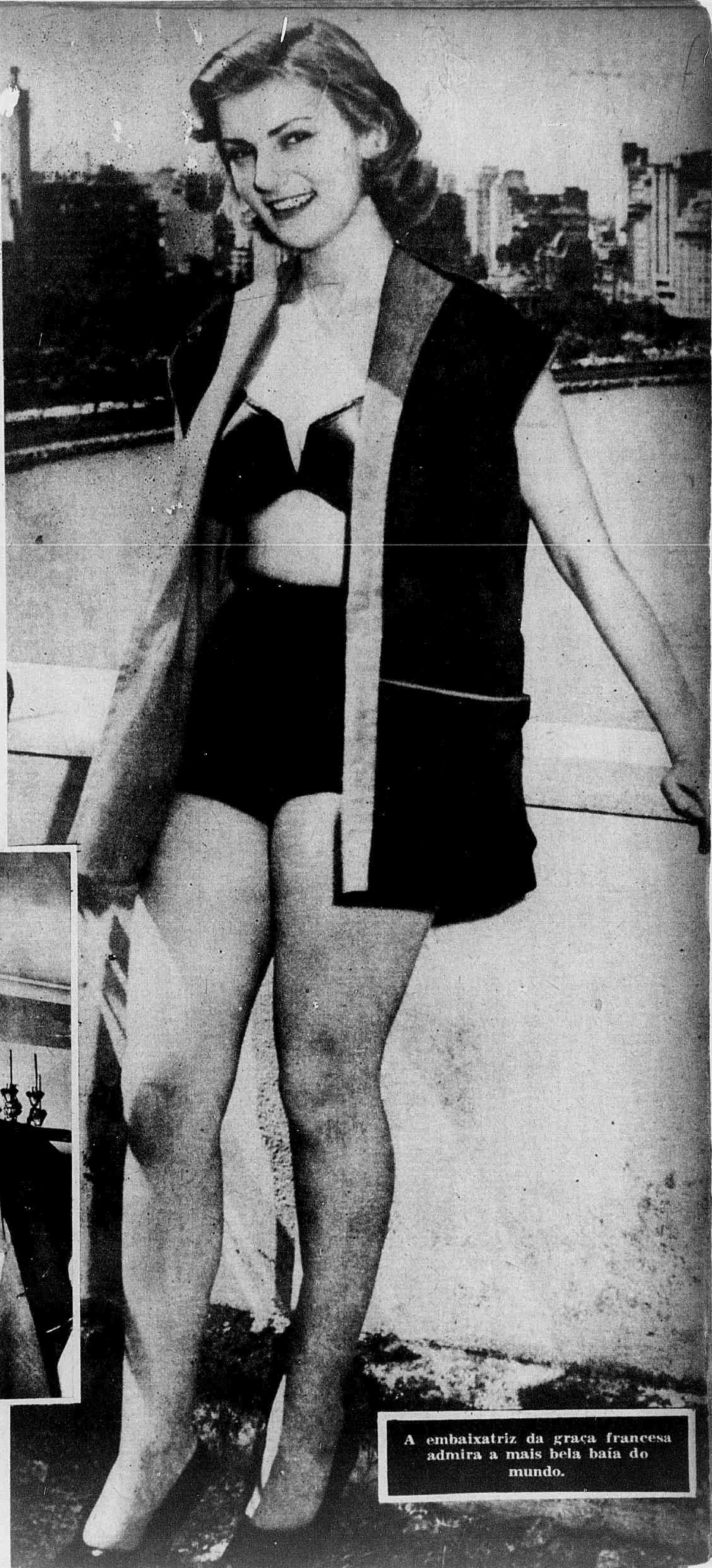
UM POUCO SÔBRE SUA VIDA

Claude Borelli é natural de Paris. Sempre teve vocação para a carreira

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



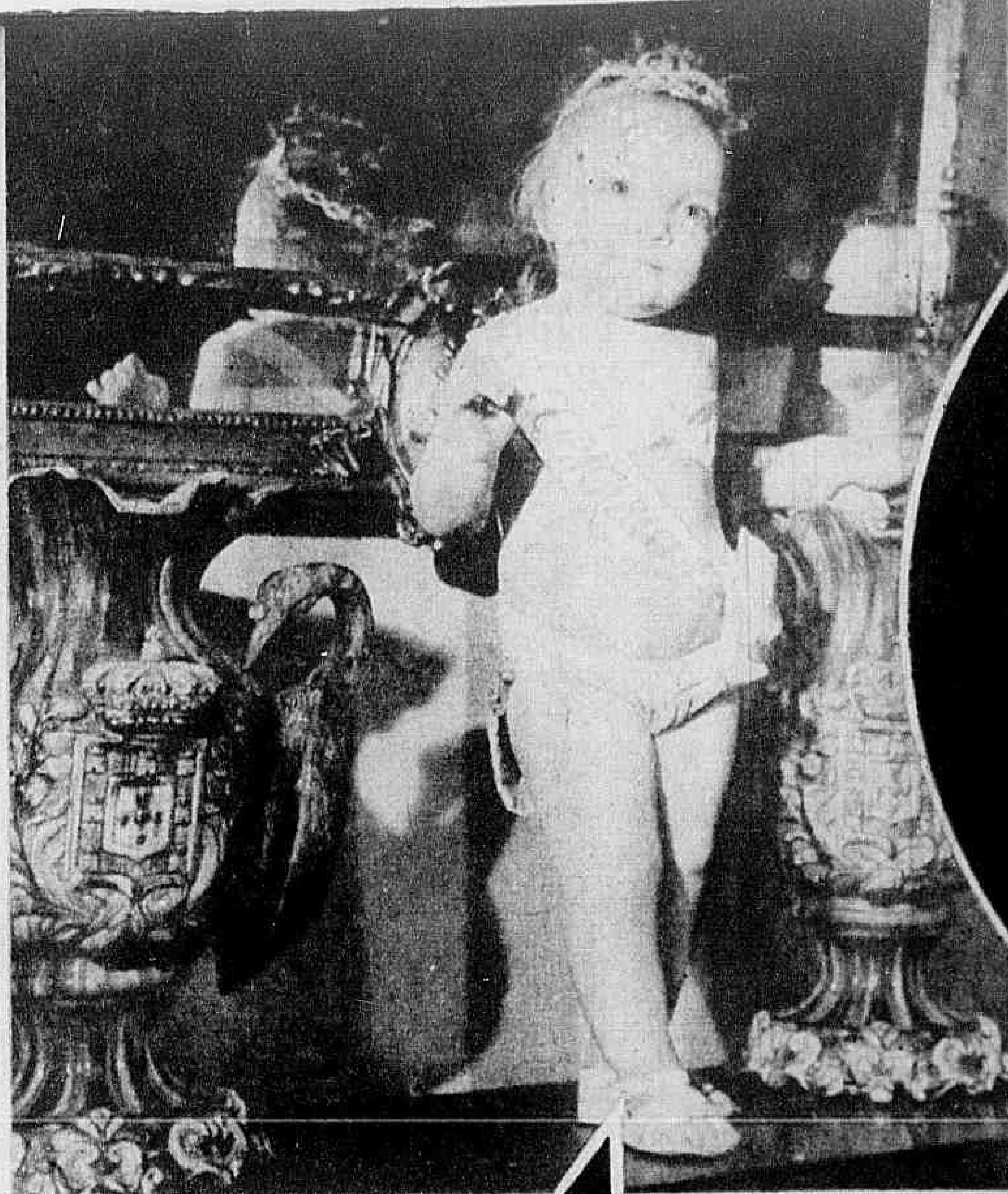
Esta foto, feita em Paris, mostra-nos a encantadora Claude Borelli momentos após vencer o grande concurso.



A embaixatriz da graça francesa admira a mais bela baía do mundo.



Momo e a garotada do baile do Minerva.



«Miss Copacabana...»

MINERVA

A festa carnavalesca da petizada carioca tem, nos bailes que o América e o Minerva oferecem anualmente aos foliões miudos, um dos seus pontos mais altos. Este ano, aquêles dois simpáticos



Duas graciosas ricas fantasias.

«Princesa Oriental», uma das fantasias premiadas, ladeada por outras simpáticas folionas.



ILES
ANTIS



AMERICA

A concorrência foi séria aos prêmios de fantasia no América.

clubs reafirmaram mais uma vez essa verdade, como os leitores podem verificar pelas fotos destas páginas.

Aspecto do baile infantil do America.





A esta jovem, bela e graciosa, concedeu o juri o prêmio máximo de fantasia.



Eva Todor, «estrêla» da companhia dirigida por Luiz Iglesias, atualmente em Portugal. Que irá fazer em 1951?

VEM AI A TEMPORADA TEATRAL DE 1951

LUCIO FIUZA



Alma Flora, «estrêla» de outra companhia em excursão na terra de Júlio Dantas. Uma interrogação para 1951...

ESTA crônica, ao ser publicada, já encontrará o meio teatral em plena azáfama, com as primeiras providências tomadas para a temporada de arte de 1951.

Que será o teatro do presente ano? Difícil pergunta para qualquer empresário responder. Antes de mais nada, duas coisas preocupam enormemente os responsáveis por grupos cênicos: a) os artistas, b) o repertório a ser montado.

A primeira questão é caso muito sério para uma companhia, hoje em dia. O público não aceita elementos arranjados "a três por dois", como se costuma dizer. E' indispensável para o empresário, a formação de um conjunto harmônico, de artistas que representem satisfatoriamente. Estes são, na verdade, caríssimos. Qualquer artista que se considere um elemento credenciado exige um alto preço para trabalhar. Essa questão de amor à arte é relativa, presentemente.

Analisando-se o que pedem os artistas para fazer parte de uma boa companhia, apesar de parecer exorbitancia, não passa de ordenados satisfatórios à manutenção própria, da família e (como acontece na comédia) dos gastos para o artista se apresentar bem vestido em cena, por conta própria. No caso do gênero revista, o artista recebe do responsável pela companhia todas as roupas que constituem as fantasias da peça. Acontece, porém, que mesmo pagando caro, não é fácil conseguir elementos disponíveis, de qualidade. Quase todos se encontram ligados a companhias onde trabalharam anteriormente. E' o que acontece com os artistas de Eva Todor, de Dulcina, de Bibi Ferreira, de Jayme Costa, etc.

O segundo problema para os empresários, é a questão do repertório. Programar peças é coisa muito séria para os donos de companhias. E isso, no presente ano, será muito mais preocupante do que nos anos anteriores. E' que nenhuma companhia poderá conseguir, daqui por diante, auxílio, ou melhor, subvenção do S. N. T. sem representar no mínimo, cinquenta por cento de peças de autores nacionais. Essa medida não tem caráter compulsório, embora muita gente tenha se manifestado e criticado negativamente o projeto protecionista ao teatro nacional, de autoria do Sr. Thiers Martins Moreira, aprovado pelo ministro da Educação e Saúde.

Por que reclamar ou ir de encontro a uma medida que visa incentivar o escritor indígena, numa quadra que se deprecia insistentemente a cultura nacional, encenando-se, de um modo quase que exclusivo, "artigo estrangeiro"? E' verdade que alguns empresários constituem exceções. Preferem o "artigo nacional".

Vejamos como será, daqui por diante, solicitada as respectivas subvenções pelas companhias que se não libertam dos "estrangeirismos". Aliás, os empresários sempre dizem que as peças nacionais não dão lucros, e que, geralmente, *as peças estrangeiras são sucessos de bilheterias*. Muito bem. Se as peças exóticas correspondem economicamente o empreendimento, então por que solicitar auxílio? Principalmente porque êsse auxílio se destina ao teatro nacional e peça estrangeira jamais falou em nome da arte pátria.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

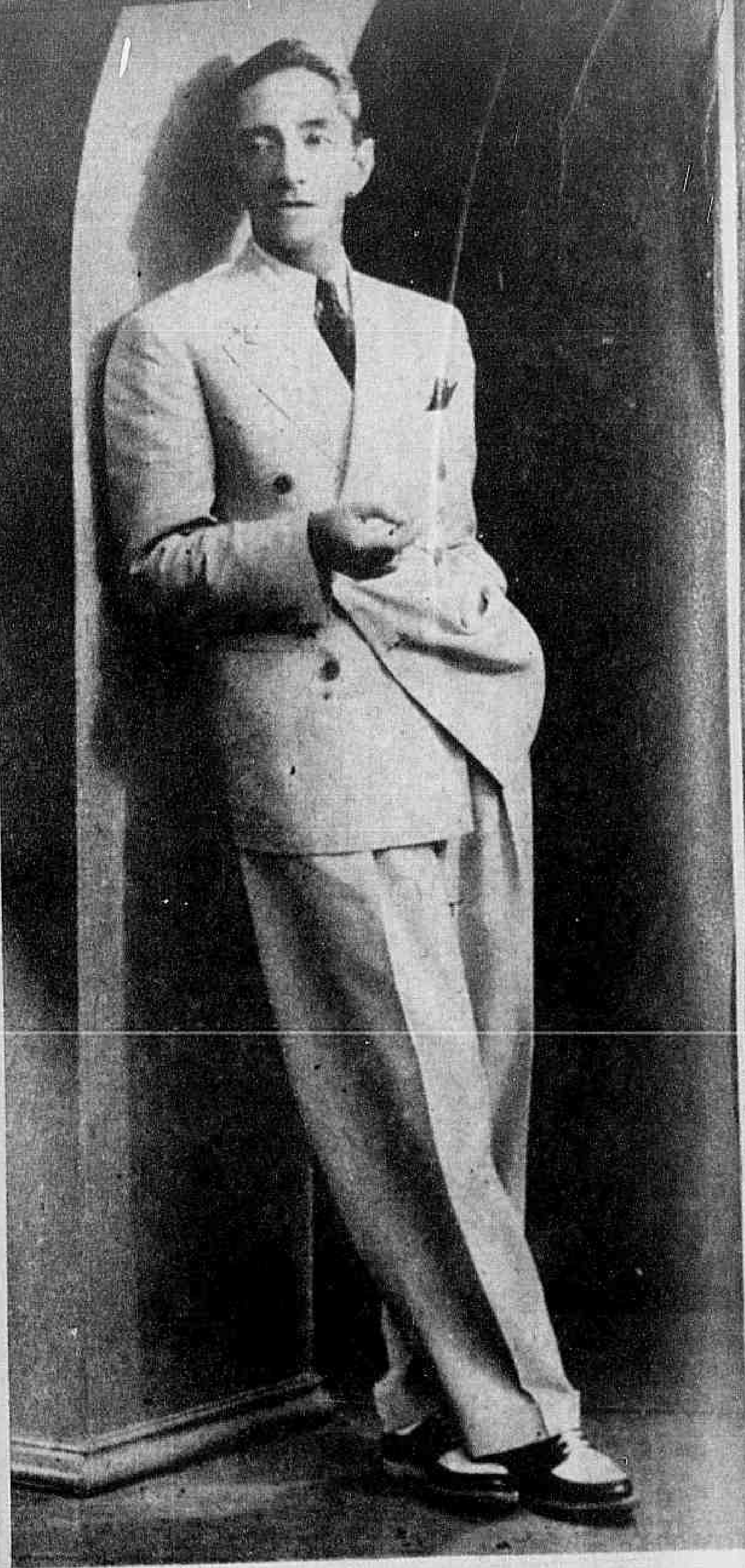


Mas há portuguesas também no Brasil. Virgínia de Noronha vai ficando por aqui para enfrentar o teatro de 1951...

AGUSTIN LARA contra MARIA FELIX

Ainda inconformado com a separação – Um filme em tôrno do seu romance... – Apenas ela, a culpada – Hilda Sour, a protagonista de "Mujeres en mi vida" – Mulher infiél... – O negócio está feio... – Meios para impedir seja exibido ao público um documento difamatório – Caso idêntico ao de Ingrid Bergman – Outras notas

Por DANIEL TAYLOR



Agustin Lara, numa "pôse" tirada no Cassino Atlantico em 1941



O famoso compositor mexicano, Agustin Lara, ainda não desistiu de sua paixão por Maria Félix. Desde a data em que a linda atriz decidiu abandoná-lo, vem êle contando ao mundo inteiro a história do seu drama através de inúmeras canções, dentre as quais destaca-se "Maria Bonita". Quem conhece a letra desta bonita valsa-canção nota que a mesma foi escrita por um coração transbordante de paixão e ternura. Aliás, seu grande amor na vida real, chama-se mesmo Maria — Maria Félix — e é, de fato, muito bonita.

Sòmente a dor interna da saudade e a recordação de um amor vivido é que poderiam, na realidade, inspirar um tema como êsse que Agustin Lara concretizou em sua "Maria Bonita". A música é, toda ela, a restrospecção do idilio de dois seres ligados por uma paixão avassaladora, por uma paixão verdadeira que só poderia ser negada por aqueles que nunca se apaixonaram.

Como vêm, suas músicas mesmo dizem que êles viviam felizes. Porém, um dia veio o desentendimento, que culminou com a separação de ambos.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Maria Felix — a "Maria Bonita" de Agustin Lara

Gente nova no Rádio Português
MARIA EMILIA GUINOT

De IVETA RIBEIRO

ENTRE os elementos novos que têm surgido no "broadicasting" de Portugal, muitos dos quais, rápidamente, atingem ao tão ambicionado estrelato com que sonham, todos os que amam a Arte, com ou sem possibilidades de vencer, MARIA EMILIA GUINOT, é, sem qualquer dúvida, uma das mais notáveis e sua carreira ascensional tem sido tão brilhante que decerto a levará as glórias autênticas e, talvez à celebridade.

MARIA EMILIA GUINOT é, como não há que negar uma garota notável. Tem, apenas, 17 anos! E' linda, porque tem aquela beleza pura e fresca das criaturas jovens, cheias de saúde e vivacidade e graça, que conservam, como um privilégio da natureza, as expressões mais clássicas e mais caracteristicas dos tipos femininos de certas raças latinas, onde as mulheres são, em geral, modelos de formosura.

Alegre, comunicativa, com uma grande dose de infantilidade nos movimentos, no olhar travesso, no sorriso claro e ingênuo, Maria Emilia é, toda ela, uma festa para o olhar, e sua beleza é tão tipicamente portuguesa que, mesmo quando a vemos envergando custosas e elegantíssimas toiletes de gala, sua figurinha encantadora sugere o tipo clássico da cachopita menina-moça, que é a alma casta e colorida das aldeias poéticas das provincias do Norte flores naturais que matizam a verdura bucólica das paisagens.

Mas não quis a natureza dar a Maria Emilia, apenas a beleza física com tanta prodigalidade, nem a beleza da alma que mal começa a conhecer o mundo e se reflete pura e boa nos seus olhos negros, pois deu-lhe também uma alta dose de vocação artística e para servi-la uma voz excepcionalmente extensa, cristalina, maleável, que lhe permite interpretar páginas de música clássica, de alto teor artístico e que tem celebrizado alguns sopranos ligeiros que ficaram na memória do mundo artístico como extraordinário seres que tinham na garganta tesouros de sons que os igualavam aos pássaros canoros e às flautas das jestores-artistas.



MARIA EMILIA GUINOT

Soprano-ligeiro de incalculáveis méritos, Maria Emilia Guinot depressa se fez notável nos meios artístico musicais de sua Pátria, como um verdadeiro fenômeno, pois, quase criança ainda, já tem atingido às alturas de grandes artistas, e quase sem tempo, nessa idade, para estudos profundos da grande arte do Canto, apresenta-se como artista completa, mas sem vaidades nem pretensões, cantando com a alegria e despreocupação, como um menina feliz, que brinca de cantora, mas se impõe como artista, obriga a crítica a prestar-lhe atenção, conquista um público de alto nível cultural e cobre-se de aplausos todas as vezes que deixa o microfone onde domina as inúmeras platéias invisiveis, e apresenta-se nos palcos ou nos salões de concertos.

Portugal já nos mandou, algumas vezes, artistas cantores, no gênero de Maria Emilia, que aqui conquistaram fama e admiração fora do âmbito da Colônia, onde muitas vezes se confinam valores mal aproveitados, tais como a inesquecivel Cacilda Ortigão, que a nossa crítica batisou com o título certo de "rouxinol português", e que hoje, afastada da arte fez-se brasileira pelo coração e vive em Porto Alegre, na sua

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.





Gilda Nery e Joanita Boening surpreendidas pelo nosso fotógrafo.

Flora Paiva, Gilda Nery e Joanita Gertrudes Boening conversam com o cronista.

BASTIDORES

FESTA DA CONSAGRAÇÃO

Homenagem da "boite" Flair *à* vitoriosa no concurso de CARIOCA e A NOITE

NEY MACHADO

REALIZOU-SE no dia 24 de janeiro, dois dias após a seleção final do concurso cinematográfico patrocinado por CARIOCA e "A Noite", a Festa da Consagração, da vencedora, senhorita Lice Miranda, na "boite" Flair, sob o patrocinio de Seager's Gin. Foi a primeira apresentação pública da vitoriosa e pela primeira vez Lice Miranda dirigiu algumas palavras através de um microfone, embora de ligação interna. Estava presente à festa a maioria das finalistas do concurso, numa demons-



Um grupo de convidados, aparecendo na extrema esquerda, num curioso flagrante, a candidata Katherine Gray.



Adriana, uma das novatas que obteve ótima classificação no concurso, ao lado de colegas nossos.



tração de simpatia pela vencedora e de confirmação da decisão do juri.

Entre outras, notamos a presença de Gilda Nery, segunda colocada, Maria do Carmo Morais, quarta colocada, Adriana, Joanita, Gertrudes Boening, Flora Paiva, Katherine Gray, Laíce de Oliveira, Maria Caparelli e Jane Rutigliani. Esta última desclassificada desde a primeira seleção, devido à sua pouca idade (16 anos), não deixou de ir prestar sua homenagem à vencedora do concurso, numa demonstração de raro espírito esportivo.

A festa decorrera num ambiente de alegria e estreita camaradagem. À uma hora da manhã de quinta-feira êste cro-

(Conclui na página 62)



Um aspecto da Festa da Consagração, logo no seu início, quando a "boite" ainda não estava repleta de candidatas e de convidados.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Aviso aos Navegantes"

Produção da Atlântida — Apresentação da U. C. B. — Direção de Watson Macedo — Lançamento simultâneo na linha do Palácio.

★

A fita de Carnaval tornou-se tradição. Anualmente duas a três fitas carnavalescas fazem folia nas nossas telas. Infelizmente esses filmes são feitos com um assombroso plano de descuido, alcançando uma má qualidade excepcional. Entretanto dentre os realizadores do gênero, há um nome que se afirmou e garante tanto a qualidade como uma realização sadia. Esse nome por demais notrio é Watson Macedo, indiscutivelmente um dos poucos homens de cinema no Brasil. O senhor Watson Macedo é um autêntico mágico que da cartola vazia da cinematografia nacional, tem tirado suas lebres bem nutridas. O que ele faz não é cinema, é mais um pouco, é milagre. Considerando, como considero o filme de Carnaval um mal, mas um mal necessário, eu me vejo obrigado a abrir um capítulo a parte dedicado ao senhor Watson Macedo que conta com uma folha de extraordinários serviços prestados à causa do cinema da terra. As facilidades que o gênero oferece e a pouca vontade dos próprios realizadores de carnavalescos não são razões para o senhor Watson Macedo. No gênero ele realiza o máximo dentro das precabilíssimas possibilidades de nossos estúdios. E assim vemos de "Segura essa mulher" uma trajetória luminosa com "Ó mundo se diverte", "Carnaval no fogo", e agora esse "Aviso aos Navegantes". Se bem que o festejado diretor proclame que nasceu para o drama e assim provasse com a sua herica direção de "A sombra da outra", não é possivel negar a sua capacidade de orientar qualquer gênero. "Aviso aos navegantes" está longe de ser uma obra prima. O senhor Watson Macedo é o primeiro a declarar e apontar os inúmeros defeitos e as suas possibilidades pessoais (o que acredito e atesto) de realizar coisa muito melhor. "Aviso aos navegantes" entretanto possue virtudes inequivocas e aspectos espantosamente louváveis e sobretudo consegue (o que sempre é mais dificil entre nós) ser cinema. A reação do público é muito importante nesses casos. A platéia acompanha o desenrolar da fita com uma emoção incontida. Ademais o senhor Macedo dá ao expectador a sensação de movimento que é cinema. Todos não ignoram que o pretexto desses celulóides é apresentar músicas carnavalescas que não se pode afastar do caráter de "show", mas o senhor Macedo deu um sentido a tudo isso criando uma trama leve que tem por única finalidade conduzir o desfile de números. O argumento que é de autoria do senhor Watson Macedo sofreu a cenarização de Alinor Azevedo e Paulo R. Machado que podiam ter explicado mais divertidamente as situações. A fotografia de Edgar Brasil, fora de qualquer favor o maior diretor de fotografia brasileiro, é como de sempre inteligente, limpa, e com uma brilhante movimentação de câmara.



Adelaide Chiozzo e Eliana em «Aviso aos Navegantes»

Os números musicais são satisfatóriamente bem apresentados onde sentimos o sentido de cinema do diretor. Por exemplo, o número de Jorge Goulart, é simplesmente magnifico, onde aparece uma fantasia da praia de Copacabana, digna de elogios incondicinais. Como também, por exemplo, eu teria cortado metade dos requebros de Cuquita Carballo. O baião de Carnaval desse fecundo Humberto Teixeira era merecedor de um entusiasmo maior. Bené Nunes esplêndido nas suas aparições, valoriza com suas mãos dezenas de metros de celulóide. Oscarito é o dono do filme. Oscarito está soberbo, absoluto, impagável. "Aviso aos navegantes" é Oscarito. Grande Otelo muito neutralizado. Anselmo Duarte mesmo num papel sem papel é um ator de qualidade e uma garantia romântica de bilheteria. Eliana repete com mais segurança o seu desempenho de "Carnaval no fogo" e faz pausa do seu duplo papel em "A sombra da outra". Adelaide Chiozzo também satisfatória e muito feliz nos seus números, principalmente os de parceria com Eliana. José Lewgoy tem no mágico um papel divertido. Para Lewgoy o papel que lhe coube é uma espécie de férias ao seu temperamento dramático. Sergio de Oliveira é o comandante. Mara Rios, uma figurinha que todos guardarão, aparece ao lado de Lewgoy. Ivon Cury tem um papel ingrato, dificil e perigoso em que fez o que não póde. Ruy Rey comparece com sua orquestra. Francisco Carlos, não sei porque, não repete o sucesso de sua estréia.

Há muita coisa que desejariamos apontar, pecados e virtudes, o que ficará para outras oportunidades. Mas de um ba-



Oscarito insuperável

lanço geral, "Aviso aos navegantes" é um espetáculo credenciado em que o senhor Watson Macedo mais uma vez provou a sua fibra e o seu intuito cinematográfico. Há muita coisa inteligente, muita coisa de bom gosto, situações divertidíssimas e sobretudo, é nosso, nossa gente nossa música, nosso cinema. Vejam "Aviso aos navegantes" aplaudam e repitam comigo esse "aviso aos navegantes", incautos e céticos — há cinema no Brasil, enquanto existirem homens como um certo senhor Watson Macedo.

★

"Aguenta firme, Izidoro"

Apresentação da Art-Filmes — Direção de Ademar Gonzaga — Lançamento na linha do Pathé.

★

"Aguenta firme, Izidoro" se me afigurou mais a um "copião" do que a fita mesmo. Tudo de uma precaridade tão irritante com um sentido muito acentuado de mau cinema. Filmes assim desacreditam qualquer indústria cinematográfica.

Ouvimos barbaridades como essa — "esse edificio tem vinte e dois andares" — e estamos em Copacabana. Totó num duplo papel foi prejudicado pelo argumento repleto de situações de uma comicidade prosaica para palco em pleno 1800. Nelma Costa, Zé Trindade e outros figuram. Os números são de uma expressiva falta de gosto. A fotografia é incrivel. O argumento não estou bem certo se existe mesmo. E o que mais me preocupa é o nome do senhor Ademar Gonzaga na direção. O senhor Ademar Gonzaga tem o seu nome ligado muito intimamente à história do cinema da terra, e acho lamentável sua assinatura num absurdo dessa categoria. Para não dizer que não houve nada digno de registro eu assinalo a presença de Helena de Lima que elegantemente vestida de negro, canta um dos números. "Aguenta firme, Izidoro" é um filme anti-cinematográfico. E' mais uma sangria de desencanto feita no cinema nacional. Pelo nome de Gonzaga eu compreendo e perdôo essa inconfidência do Ademar.

★

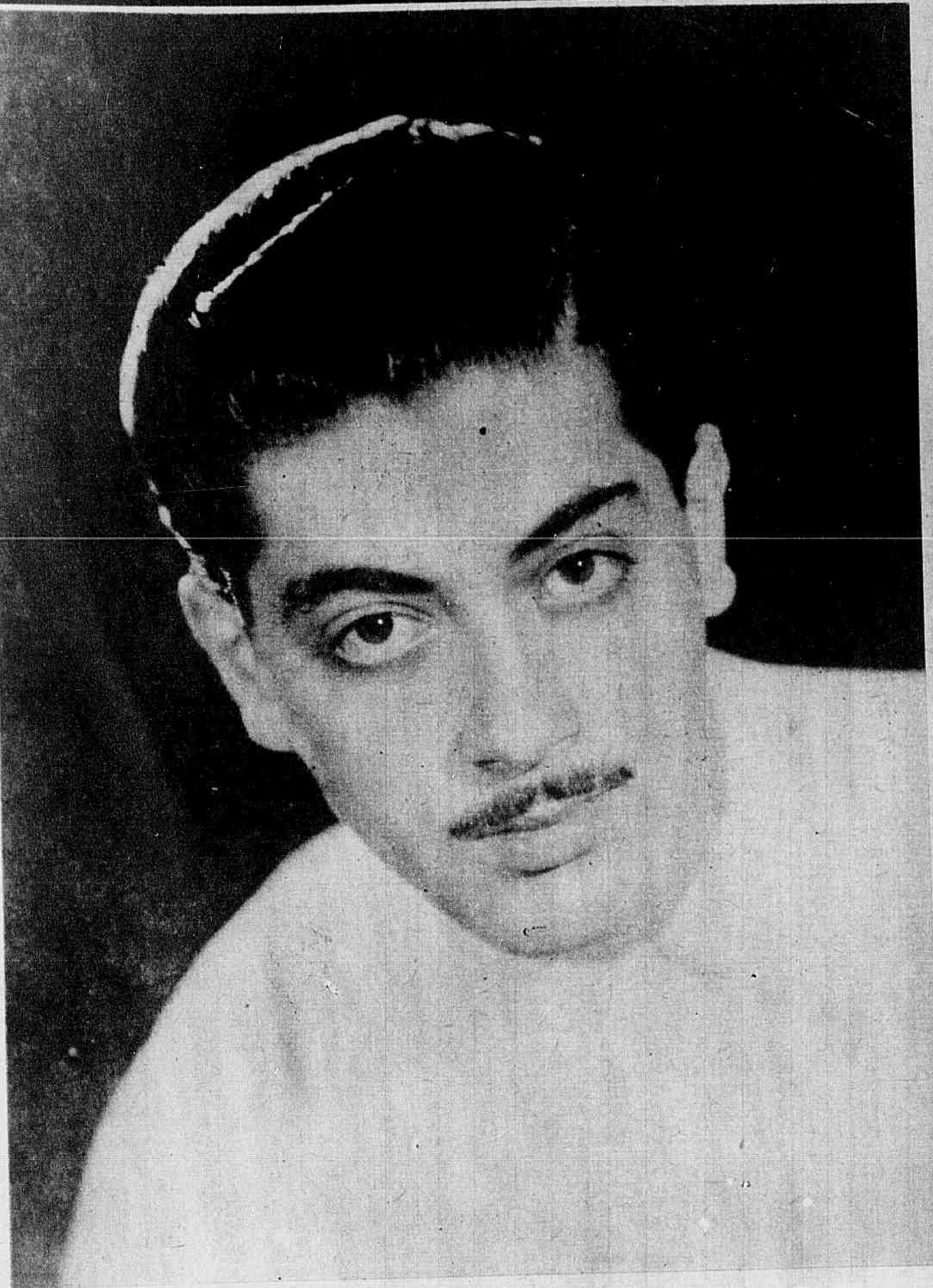
Retrospectivo Cama e Mesa

O cinema da terra em 1950 fez outra longa jornada, infelizmente ainda mantendo o padrão de quantidade e não de qualidade. Fitas não faltaram, público também não, resultados financeiros bem nutridos, mas cinema poucos fizeram. Filmou-se muita coisa, apesar de não realizar-se quase nada. Eu como me considero acima do bem e do mal quando converso sôbre o cinema nacional, com toda a isenção de ânimo posso comentar sem prejuizo para o cinema nativo, ou para minha própria pessoa. Sou, não nego um entusiasta do cinema brasileiro, acredito em nossa capacidade artística, creio que ainda teremos uma das maiores cinematografias do mundo.

Tenho também o direito de criticar pró e contra pois sempre estou pronto a incentivar, aplaudir e divulgar as iniciativas do nosso cinema. Quando critico faço por amor. Assim o ano de 1950 começou auspiciosamente com "Carnaval no fogo" vitorioso filme de Watson Macedo, sucesso sem procedentes na história. "Carnaval no Fogo" era um tento lavra-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



LUCIO ALVES NO CINEMA

LUCIO Alves é uma das figuras de maior popularidade no nosso rádio. Jovem, simpático e dono de uma voz excepcional, Lucio Alves vem marcando sua carreira com sucessos seguidos. Tem o jovem cantor uma personalidade insinuante, um estilo personalíssimo de viver suas canções, o que atesta que irá longe. Depois de uma temporada nos Estados Unidos onde cantou em algumas "boites", Lucio Alves voltou ao Brasil, onde no momento dita alguns sucessos da nossa música melodiosa. "Se o tempo entendesse" é presentemente um autêntico "tiro" musical. Melodia que anda na boca de todos os apaixonados. Como não podia deixar de ser o cinema tem tentado Lucio Alves que depois de várias propostas resolveu aceder e vai aparecer numa "ponta", para ver se gosta, em "Aglaia". Lucio Alves tem tudo para vencer no cinema.


Lucia Benedetti.

Lucia Benedetti e "Entrada de Serviço"

H. PEREIRA DA SILVA

Foi em mil novecentos e quarenta e dois que Lucia Benedetti fez sua estréia no romance nacional. Apareceu com tôdas características de uma promessa pouco vulgar. "Entrada de Serviço" revelava um talento bem nutrido que só aguardava uma oportunidade para se impôr, vencer em tôda linha. Foi o que aconteceu. Hoje, oito anos depois dessa estréia, Lucia Benedetti, como se sabe, é uma escritora consumada.

Entretanto, embora de lá para cá muito tenha publicado, é da estreante que nos ocuparemos.

"Entrada de Serviço" merece, a nosso ver, um lugar de destaque na literatura feminina brasileira. Sabemos perfeitamente que a referência "literatura feminina brasileira" implica uma definição mais clara do que pretendemos dizer, pois em verdade essa designação coloca-nos em posição de quem faz uma afirmativa duvidosa. Existirá uma literatura feminina brasileira? Eis o ponto duvidoso em questão. Duvidoso para nós, inexistente para outros. Expliquêmo-nos.

No conceito da crítica em geral, não existe uma literatura feminina brasileira. E há mesmo quem duvide se existe uma masculina. Não compartilhamos dêsse pessimismo. Somos de opinião — torçam os eruditos o nariz ou não — que possuimos uma literatura nossa, nacional, bem brasileira. Aí estão os livros de Jorge Amado, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Mario de Andrade e outros não menos "verde amarelo" na forma de expressão escrita. Quanto às mulheres — nitidamente separadas dos homens pela maneira intuitiva de tratar um assunto — temos, entre outras, Lucia Miguel Pereira, Sra. Leandro Dupré, Raquel de Queiroz, Lia Correia Dutra, Dinah Silveira de Queiroz, nomes que firmam o prestígio da saia nas nossas letras.

Não mencionamos o de Lucia Benedetti porque a êle nos referiremos agora mais detalhadamente.

Em "Entrada de Serviço", talvez como em nenhum outro romance escrito entre nós, podemos nos estribar na afirmativa de que existe uma "literatura feminina brasileira", levando-se em conta que um livro da sua importância não deixa de ser uma contribuição decisiva no desenvolvimento literário do país. Que homem poderia escrever um romance de caráter tão doméstico, tão feminino na escolha do tema, na análise dos pequeninos nadas que se sucedem dentro da órbita em que se locomove uma cozinheira? "Entrada de Serviço" vale, sobretudo, pela "documentação" detalhada de fatos quotidianos, banais na aparência, mas de importância humana, embora girem os mesmos em tôrno do sofrimento de uma criada, idêntica a de qualquer patroa.

Há, nesse romance, uma riqueza de observações caseiras, digamos assim, que só mesmo uma mulher poderia registrar. Quando Maria Izabel — personagem central — faz compras, especula com os vendeiros, alarma-se com os preços das mercadorias, comenta a carestia, entra em conflito com os patrões, sente-se a mulher interferindo veladamente no procedimento, nas atitudes exaltadas ou submissas em cena.

"Entrada de Serviço", entre outros aspectos, põe em jôgo interêsses contrários. E' o drama mediocre dos que servem e dos que são servidos. Criadas e patroas em luta constante e desigual para ambas. Reciprocamente uma necessita da outra. Mas, da mesma forma, uma não se acomoda intimamente com a presença da outra. E' um drama mesquinho, sem solução. Lucia Benedetti, mulher e patroa, soube tirar partido dessa situação insolúvel, colocando-se — talvez no intuito consciente de mostrar sua solidariedade aos oprimidos — muitas vezes do lado da criada. E' evidente sua simpatia por Maria Izabel. Isto do ângulo psicanalitico, em que geralmente nos colocamos, encontra, em parte, uma explicação no desejo que tôda patroa alimenta secretamente — em que pese a hostilidade reinante entre ambas — de tomar a seu serviço uma Maria Izabel. E para que o leitor tenha uma noção mais clara do que seja a personagem em aprêço, — referimo-nos àquêles que a desconhecem — preciso será reconstituir aqui em rápidos traços, pelo menos um pouco da sua estrutura psicológica.

Antes de mais nada, Maria Izabel, por um processo muito frequente em quem escreve, encarna senão biogràficamente acontecimentos passados com a sua autora, sentimentos que esta não pôde, psiquicamente, ocultar. Isso transparece aqui e ali dando-nos conta da presença não meramente de uma personagem imaginada ou mesmo observada fora de quem a criou. A transferência do autor para o tipo "literário" verifica-se, não raro, de modo inconsciente. Por essa razão, uma "patroa" pode muito bem se meter na pele de uma "criada" sem perceber que esta simples transposição não impede de que se produza, simultâneamente, o fenômeno de trasladação psiquica. Julga, então, que feita a troca de condição meramente social, — essa é uma defesa também inconsciente — poderá por na boca ou na alma de uma cozinheira, muito do que reside no intimo de uma "patroa".

Lucia Benedetti não está, é claro, na vida exterior de Izabel. Encontra-se, isso sim, nos ressentimentos que essa "criada" não pode esconder — nem seria possivel — do leitor atento. Inútil metamorfosear os fatos psicológicos. Eles, quaisquer que sejam os disfarces, existem intrinsecamente. Maria Izabel é um simbolo. Uma evasão bem engendrada. Ela exprime, de formas diversas, desilusões e amarguras que não sucederam à romancista da forma que estão manifestadas nas suas páginas, bem o sabemos. Mas, o que não podemos deixar de assinalar é que essas desilusões e amarguras, habitavam a sua alma, pelo menos até o momento em que foram passadas

(Conclui na página 62)

SEJA ELEGANTE NO TRABALHO

Nos tempos que correm as mulheres podem afirmar com satisfação que conseguiram vencer todos os preconceitos e antigas convenções sociais a respeito da sua finalidade na organização social. Antigamente só lhes eram permitidas atividades no recesso do lar. E não faltavam sociólogos e moralistas que anteviam verdadeiras desgraças para a humanidade, se as graciosas descendentes de Eva fossem encarregadas de outras missões. No princípio do século travaram-se grandes batalhas contra as primeiras mulheres que enfrentaram audaciosamente êsse ponto de vista errado. O humorismo, a ironia, o sarcasmo e o ridículo foram as armas mais cruéis manejadas contra essas heroinas que tudo enfrentaram com arrôjo e persistiram na defesa de seus direitos e na igualdade de direitos politicos e sociais que eram apanágio do sexo oposto. Vieram as leis humanas concedidas pela pressão cada vez maior da justiça e da necessidade premente ocasionada pela falta de homens afastados dos seus trabalhos pelas contingências da guerra. E todos viram que as delicadas representantes do chamado sexo frágil venciam nas profissões liberais e nas classes burocráticas aos seus antagonistas. Não há hoje serviço que lhe seja estranho. Trabalham no comércio, na indústria, no jornalismo, nos consultórios médicos, distinguem-se nas belas letras, nas artes plásticas, destacam-se nos concursos para as repartições públicas e para as cátedras. Ninguém mais discute sua capacidade intelectual. E colocada em pé de igualdade com o homem, a mulher continua sua missão na familia, talvez mais eficientemente que outrora, porque melhor conhece os problemas da vida. Entretanto, continua a guardar sua feminilidade e a cultivar a moda. Não se esquece dos seus atributos personalissimos.

Ella Raines, a vitoriosa estrêla da Universal que é bem um exemplo do feminismo sadio, apresenta um encantador vestido próprio para o trabalho na redação de um jornal ou numa seção de secretaria.

Carioca



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

OLHOS CATIVANTES — Fernandópolis — Escolhi um modêlo gracioso e simples para o seu tecido. Seu signo recomenda muita reflexão. Os gestos e atitudes precipitados poderão prejudicar seu bem estar. Espírito independente, quase rebelde. Franqueza demasiadamente rude. Algumas lutas na vida que serão vencidas com perseverança e fôrça de vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março a 21 de abril, 24 de julho a 23 de agosto, 21 de janeiro a 19 de fevereiro e 23 de setembro a 23 de outubro.

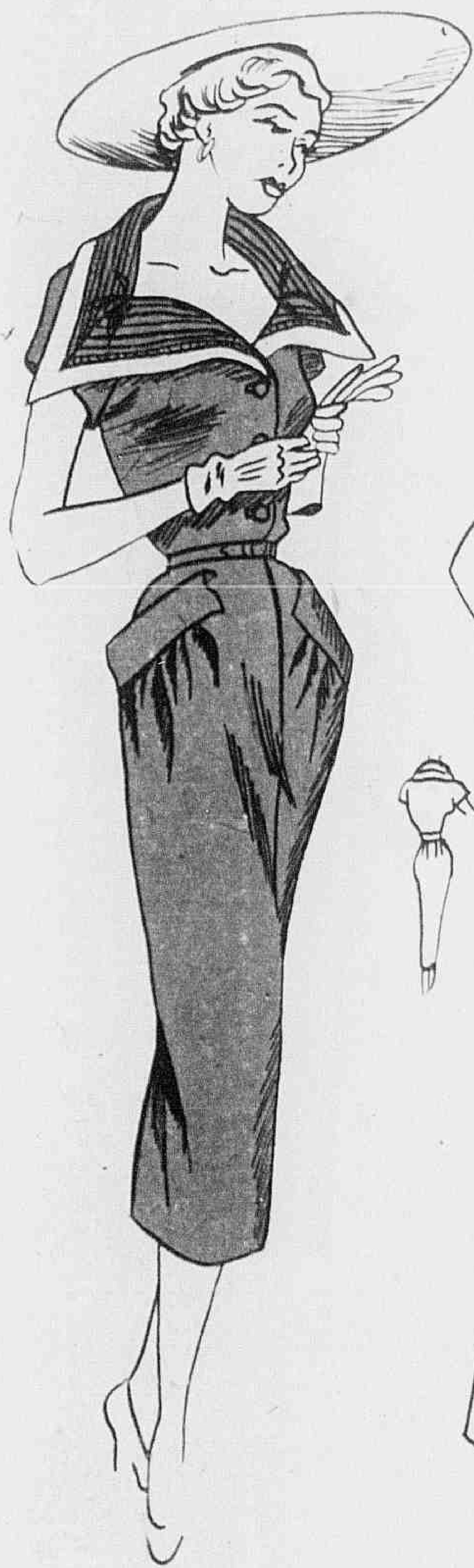
L. M. da S. — Cascadura — Mando-lhe um modêlo guarnecido de bordados contornando o decote. Inteligência e boa intuição, capacidade de assimilar que deve ser aproveitada nos estudos. Gênio mutável, inquieto; inconstante nas afeições. Se não souber controlar-se não poderá ser completamente feliz no matrimônio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro, 22 de maio a 21 de junho, 23 de setembro a 23 de outubro, 24 de julho a 23 de agosto, 22 de março a 21 de abril.

MORENA SONHADORA — Ituverava — A graça do seu vestido está no drapé que forma os bolsos. Seu estudo: Carater forte, tenacidade, ambição. Energia e grande fôrça de vontade. Amor às reuniões sociais e espírito crítico, às vêzes ferino. Poderá ser feliz no matrimônia. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de junho a 23 de julho, 24 de agosto a 22 de setembro, 22 de dezembro a 20 de janeiro e 20 de fevereiro a 21 de março.

HYNNA

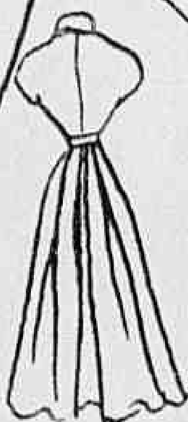
NEIDE NOGUEIRA

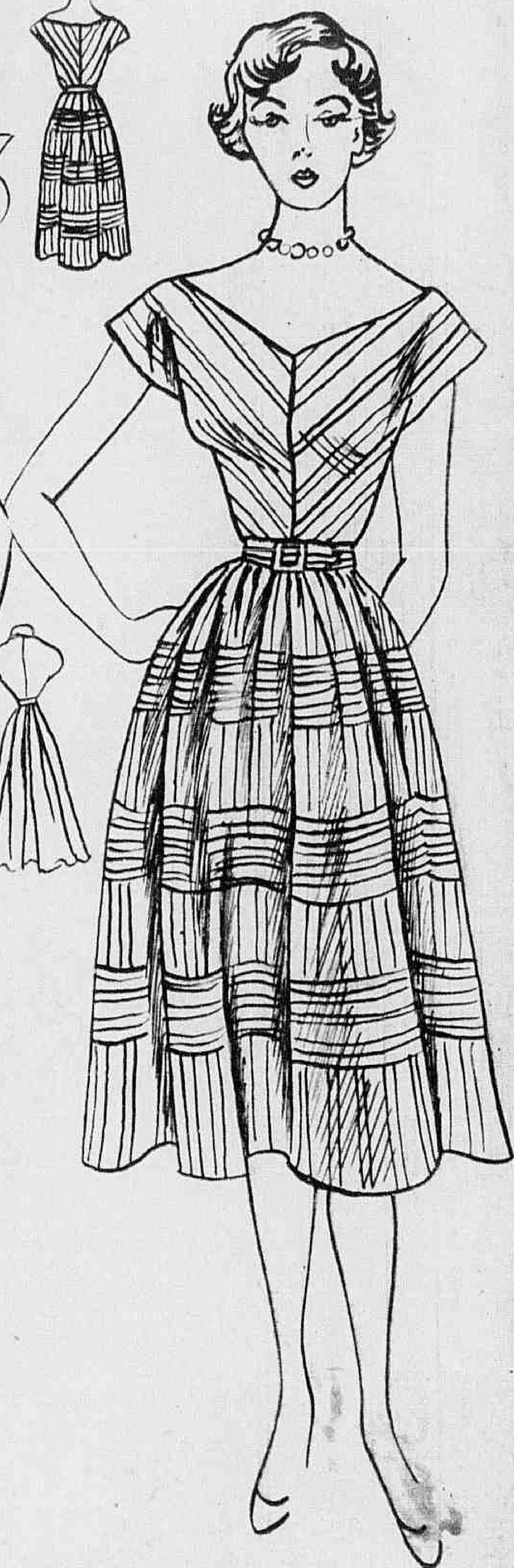
IZABEL











HYNNA — Rio — Enfeite a gola de seu vestido com tiras azul-marinho e aproveite êsse modêlo que é elegante. Seu estudo: revela uma natureza viva e um carater reservado. E' orgulhosa e precisa ter cautela para não arranjar inimigos que podem causar-lhe desgostos sérios. Deve dominar-se e procurar desenvolver suas aptidões sociais para assegurar um futuro tranquilo, em boas condições financeiras. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 21 de junho a 21 de julho e 23 de outubro a 21 de novembro.

NEIDE NOGUEIRA — Frutal — E' preferível aproveitar êsse modêlo, pois as saias plissadas já estão muito batidas. Seu estudo demonstra que é bondosa e tem carater firme e espirito conservador. Energia. Fôrça mental apreciável. E' prestativa e gosta de auxiliar o próximo. Gênio um tanto autoritário que deve ser modificado para que o matrimônio lhe proporcione felicidade. Será boa mãe de família. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto a 22 de setembro e 22 de dezembro a 20 de janeiro.

IZABEL — São Paulo — Compre um tecido listrado e aproveite êsse lindo modelinho próprio para a estação. Seu estudo: Possui ideais elevados e vontade firme e perseverança para alcançá-los. Ama o trabalho e poderá ocupar posições de destaque e cargos de confiança. Tem o senso diplomático e o gôsto pelas investigações. Poderá ser feliz com o casamento desde que saiba escolher com o cuidado que dedica a todos os assuntos da sua vida. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

OLHOS VERDES

EASETE'

TELMA







OLHOS VERDES — São Paulo — Enfeite seu vestido com tiras do mesmo tecido preto ou marron. Seu estudo demonstra que você é uma pessoa equilibrada, naturalmente alegre, amável, generosa. Tem muita sensibilidade e gôsto artístico. Ama a verdade e a justiça e gosta de proteger os fracos. Seus dotes físicos e espirituais proporcionar-lhe-ão sucesso em reuniões sociais. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro e 21 de maio a 20 de julho.

EASETÊ — São Leopoldo — Acho encantador êsse modêlo com franzidos na saia e elegante pelerine pregueada. Quanto a seu estudo, revela um grande espírito de justiça que lhe permite julgar desapaixonadamente as pessoas e os fatos. Inteligência viva e penetrante. Grande faciildade de expressão e atitudes simpáticas. Tendências artísticas e gôsto pela vida. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro e 21 de maio a 20 de junho.

TELMA — Itararé — Escolhi para você êsse modêlo simples e gracioso. Seu estudo revela grande amor à liberdade e espírito empreendedor, um tanto aventureiro, capaz de impulsos audaciosos. Precisa desenvolver sua capacidade de reflexão para evitar grandes dissabores. E' naturalmente franca e expansiva. Se casar será ótima espôsa mas não terá muitos filhos. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 22 de novembro a 21 de dezembro, 21 de maio a 20 de junho e 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

QUE O MOMO SEJA PROPICIO AOS TEUS SONHOS...

Conto de Rosário Beltran Nuñez

RAUL abandonou por um momento sua mesa de trabalho e foi até a janela. Seu semblante, ao receber a luz do crepúsculo, parecia animado por uma expressão juvenil; mas só foi por um segundo; como que a colorida cena que presenciava o ferisse, aprofundou a negrura de suas pupilas, contraiu a linha de suas sobrancelhas e um gesto brando de frouxidão e amargura perpassou-lhe a face.

A alegria do Carnaval zombando na tarde, plasmando-se na estampa graciosa de "clown" infantil ou de uma cigana de quinze anos turbando a paz do bairro com incontida alegria, condensava em Raul a sombra de seus pezares. Queria fugir, esconder-se onde as manifestações prazenteiras ou jubilosas da vida não chegassem. Tudo queria esquecer; e cada voz, cada sorriso, cada presença, só servia para avivar a recordação de Eloisa pois que mal conseguira concentrar-se em seu trabalho quando a orgia de Momo o levou até a janela, trazendo-lhe recordações.

— Vejo-me obrigada a cortar nosso noivado — parecia-lhe ouvir mais uma vez as palavras de Eloisa — porque minha família se opõe terminantemente ao nosso casamento.

Enquanto, dolorosamente, relembrava cruéis frases, seus olhos seguiam um grupo de mascarados que ao luzir de vistosas côres nas fantasias, vagavam pela calçada até a praça vizinha, onde tôdas as tardes se improvisava um côrso carnavalesco.

— Porque sua família se opõe... covarde! — pensava Raul de cotovelo no poial da janela. — Tinha razão Emilio, ao dizer-me que ela era volúvel. Eu julgava injusto e precipitado seu parecer e sem embargo... Sim, na mesma festa, Eloisa se apresentou aos dois; porém, sem dúvida, Emilio de mais aguda perspicácia, estudou rapidamente o caráter dela. Nunca aprovou seu noivado.

— Tive menos convivência com ela que você — dizia nos últimos tempos: — Claro, apenas a vi três ou quatro vêzes, mas não me engano, creia-me: não lhe convém por seu caráter, por sua educação...

A campainha do telefone arrebatou Raul de suas evocações.

— Ah... e você Emilio? Que tal?... Aqui, só, triste, como poderá imaginar... Irá você ao baile de máscaras de Gay? Não, não vou amigo. Não quero ir. Sim, já sei que você se esquivou de convidar Eloisa. Agradeço-lhe o convite, mas não irei. Você vai? Não? Ah, prefere ir ao baile no clube? Ótimo, se resolver passarei por lá a fim de vê-lo. O mais seguro no entanto é que fique em casa, acompanhando mamãe.

Horas depois, sacudindo o torpor de seu desalento partiu para o clube, não em procura, por certo de buliçosas e pitorescas manifestações do Carnaval, mas da companhia de Emilio. Os rogos de sua mãe o decidiram a deixar o silêncio. Não queria afligi-la com sua tristeza e beijando-a com uma artificial serenidade despediu-se dela como se fôsse a uma dessas festas onde se dançava em companhia de Eloisa. Apenas transpuzera o limiar do clube uma fantasia de máscara negra e dominó vermelho como se o aguardasse, tomou-o pelo braço e o conduziu alegre e gentil até o lugar onde se dançava. A sua pequena resistência não impediu por certo, que se visse levado para uma aglomeração na qual se confundiam pessoas das classes mais diversas: marquesas e ciganos, palhaços e duques, velhas que saltavam com uma agilidade de adolescentes, bandoleiros e piratas que, olvidando sua frieza, riam como crianças.

Raul, perturbado, nervoso, preso entre a agitação da multidão de círculos seguia, inconsciente, o vertiginoso ritmo dos comparsas. Finalmente, no balouçar dos pares, perdera sua companheira e estava só. Parou atônito por alguns instantes e pôs-se a procurar Emilio perdido também no decorrer do bailado. Aqui e ali, saltavam mulheres graciosas e impreterivelmente, Raul se lembrou de Eloisa naquele ambiente grado.

E pergunta: — Onde anda a estas horas? Dançando, talvez, com outro. — Assim pensava quando procurava o amigo querido, perdido no salão festivo.

— Sim, Emilio tinha razão. E nesta noite em que me vejo só em meio das orgias do mundo — poderia eu mesmo falar com ela a respeito de Eloisa e dizer-lhe quanto acertados eram seus juizos.

De novo apareceu-lhe a máscara do dominó vermelho.

— Queres dançar comigo? Vamos — diz-lhe tomando-lhe o braço, com extrema familiaridade.

— Desculpe-me, mas não desejo dançar.

— Fatigou-te a brincadeira? Já, já, já... — És diferente de mim. Não me canso, tratando-se de Carnaavl.

— És jovem.

— E tu, não és?

Repara-me, meu mascarado: não se trata de idade e sim de estado de espírito. Vim aqui para encontrar-me com um amigo e nada mais. Não quero divertir-me. Procure outro cavalheiro mais alegre, mais digno de ti.

— Que o Momo seja propicio aos teus sonhos. Espero que voltes amanhã mais disposto a divertir-se. Esperar-te-ei sem falta — e a máscara afastou-se, ruidosamente, entusiasmando o baile carnavalesco. Raul quedou pensativo por alguns instantes. Andou lentamente até a rua.

— Que o Momo seja propicio aos teus sonhos... com o ânimo cada vez mais disposto... — evocava.

As palavras da máscara turbulhavam em sua imaginação, e o convidavam a esquecer o passado de dores e angústia.

— Emilio não estava no clube. Onde estaria? Desejaria entreter-me com êle. A primeira covardia do homem é não lutar contra si mesmo. Como mamãe me disse, seria lamentável permanecer, na angústia, na decepção. Já que aqui não está Emilio vou ao baile de máscaras de Gay — Que se cumpram os votos da máscara do dominó vermelho!...

E com porte altivo passeava na rua entre os carros alegóricos, quando ouviu, de pessoas que lhe lançavam serpentinas, alusões a seu estado de alma, convidando-o a participar dos festins carnavalescos.

— Que o Momo seja propício aos teus sonhos... — recordou o voto da pessoa desconhecida, e retorquiu: Por que não? — e logo:

— Eloisa! Eloisa! — desalentava-se e se consumia na decepção e na amargura.

Ao voltar uma esquina, divisou as luzes do parque e as janelas de Gay, onde se realizava o empolgante baile de máscaras. Raul se sentiu envolvido pelas ondas musicais do baile e quis ali penetrar. Para que irei? Para perturbar as diversões de Emilio com minha presença? E uma doce esperança fez que se aproximasse da frente do salão de festas. Sua alma flutuava entre o desejo de entrar ali e de fugir, de ver e de encontrar Eloisa.

Pouco depois, andava nas alamedas iluminadas por refletores de côres de vários matizes. Bulício, música, risos e cantos. Tudo o detinha. A festa já estava por terminar e várias pessoas tiravam as máscaras. Algumas, conhecidas suas, descansavam encostadas nos pórticos, outras Raul observava daqui e dali, esquecido do amigo, atento por encontrar Eloisa. Estava certo de que reconheceria sua mímica, seu andar. Deteve-se por um momento e exclamou:

— Sim! Sim! Ela! Eloisa! Sua voz, seu sorriso!

Olhou, nervosamente, de um para outro lado e notou que não divisara bem Eloisa Mas, por fim, num ângulo de folhagem, em meio a tanta soledade, sòmente sob a luz da lua distante via a silhueta de Eloisa.

Sim, ali estava Eloisa a estiolar-se em larga estufa, conversando com Emilio. Ambos despreocupados com os males do amigo.

Agora, Raul compreendia porque Emilio lhe falava com desprêzo sôbre Eloisa, porque lhe assegurara que não seria convidada para festa, porque o forçara a ir ao clube, evitando sua presença nesta casa, nestes jardins.

E com estas considerações, Raul mordia os lábios, com os olhos em lágrimas. Não o advertiram. Vencendo os impulsos do ódio e da ambição, desceu até a rua. Em cada rosto via uma terrível máscara, uma careta imposta por êsse deus tão louco como o Momo, mais vil, mais cego que êle, o Egoismo a presidir as festas da existência. Ironias do destino? Não; lições da Providência.

—...Que Momo seja propicio aos teus sonhos!...

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

ORLANDO SILVA

A volta de Orlando Silva à Rádio Nacional assinala o segundo grande fato de sua carreira. O primeiro foi o seu afastamento da mesma emissora. Desde que deixou de atuar na PRE-8, Orlando Silva viveu uma série de dramas e vacilações que quase lhe aniquilaram as virtudes profissionais e morais. Era como um grande pássaro sem um ninho à altura, inconfortável e diminuto.

Agora, Orlando Silva é da Rádio Nacional. Terá programas próprios e em bons horários, com orquestras homogêneas e arranjadores inspirados. Não lhe faltará aquilo de que necessita para recompor sua personalidade integral. Apoiado por um público que sempre o aplaude e estimula, pela direção da emissora e pelos colegas, só cabe ao "cantor das multidões" obter a outra parte que o equilíbrio de sua personalidade reclama.

Durante vários anos, o povo acompanhou, passo a passo, comovido e angustiado, a trajetória sinuosa de Orlando. Agora, o povo tranquilizou-se, pois o sabe contratado pelo maior prefixo do Brasil, senão da América do Sul. Só isso dá a certeza de novos triunfos e, quem sabe?, de novas glórias, com um novo público para aplaudí-lo.

Agora, tudo depende de Orlando. Porque o estimamos e desejamos vê-lo feliz, é que aqui traçamos essas linhas de advertência e de encorajamento, lembrando ao cantor que mais empolgou qualquer público ouvinte do país a necesidade imediata, inadiável e imperiosa de rever os quadros de suas amizades e de olhar com outros olhos — olhos de analista, de perscrutador — o panorama que o envolveu durante êsses anos em que as más companhias e os conselhos escusos e vacilantes nenhum fruto lhe trouxeram.

A reação, a nova busca pela fortuna e glória não está apenas em pertencer à Rádio Nacional. Recomeça aí, sem dúvida, mas Orlando precisa dar de si, contribuir com o reerguimento de sua vontade, sentir-se, agora, dono de si, do mundo, que o mundo está para êle.

Assim como Orlando pode contar, como sempre e sempre contou com os fãs, nós seus fãs e amigos, devemos exigir-lhe a retribuição dêsse apôio, não por egoismo, mas por almejarmos vê-lo reocupar o seu lugar de brilho e de honra no cenário das atividades radiofônicas e da nossa música popular.

Na próxima terça-feira, às 21 horas, Orlando Silva iniciará uma série de belos recitais, devendo também cantar aos domingos, às 20 horas, com grande orquestra. Vamos ouví-lo, escrever-lhe, elogiando-o ou criticando-o. Vamos exercer generosa "fiscalização" sôbre êle, para que alcance rapidamente, a mesma situação de outrora. "Tá" certo?

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

O poeta e jornalista Oranice Franco assumiu a direção da redação da Rádio Nacional, em lugar de Acyr Boechat, que foi advogar no interior de São Paulo — A Rádio Mayrink Veiga, superintendida, agora, por Gilson Amado e Gilberto Martins, está em fase de reorganização, construindo novas instalações e ampliando seu auditório. Já contratou o comentarista político Ernani Reis e o ex-deputado estadual por São Paulo, Manoel da Nóbrega — Silvino Neto, o vereador mais votado do Rio, não foi diplomado por não fazer prova de quitação do serviço militar. As negociações entre Lourival Marques e Renato Murce e a Rádio Globo não chegaram a bom termo — O baixo-cantante Edson Lopes gravou dois discos — A Rádio Nacional tem preparado um suplemento para os discos "Nacional".

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

José N. Prado — Sorocaba — O Sr. mandou-nos uma carta que devia ser endereç•da à "Comissaria e Reembolso Ramos". Que é que há?

J. Teixeira — Salvador — Aceitamos os seus protestos, mas, embora não tenhamos relido aquela resposta, achamos que "injúria" é exagêro. Pelo menos, não foi intenção. Se avaliasse o quanto temos sofrido com comunicações análogas, não se sentiria tão melindrado, pois, ao fim, quem sempre paga pelos êrros ou ligeireza dos que nos encaminham tais pedidos, somos nós. Gato escaldado, de água fria tem mêdo.

★

As inscrições vêm sendo publicadas com pequena demora, mas não há motivo para apreensões. Todas serão atendidas.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando necessário, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Maria Teresa, 17 anos, com bancários e estudantes-militares além de 20; R. Fábio da Luz, 493, apt. 101, Lins de Vasconcelos — Paulo Afonso, 26 anos, com moças até 25; R. Honório, 1.441, casa 10, Meier — Advar G. Pereira, 18 anos; Barão de S. Felix, 104 — João M. de Souza, 25 anos, fotos, postais e revistas com Br., Mex., Arg. e Chile; Capitão Salomão, 4, Botafogo — Andrelino P. Gonçalves, 30 anos; Cândido de Oliveira, 37 — Maura de Oliveira, com os 2 sexos do Br., Arg., Port., Mex. e Esp. sôbre mus. e lit. e troca de postais e fotos; R. Fonseca, 8, Bangú.

ESPANHA — Madrid — José Luis Narros Casado, 23 anos, estudante de medicina; Calle de General Lacy, 6-º B. (Islas Canarias) — Tomás S. Ruano; Plaza Buen Suceso, 10, Carrizal, Las Palmas.

PORTUGAL — Coimbra — José Pais B. Alves, Mario Alberto B. de Sousa e José M. Lopes, com moças dos 15 aos 30 anos, em fr., ing. e port.; Trav. Paço do Conde, 6-3º. (Beja) — Eurico Antonio Valadas e Joaquim Alvaro N. Franco, com francesas e brasileiras de 17 a 18 anos, estudo; R. Traz do Jardim, s/n, e R. da Lobata, 1, Alentejo. (Lisboa) — Eduardo B. da Silva, com moças de 16 a 22 anos; Rua A, n. 3-3º Dto, Av. Afonso III — Fernando Paulo de Brito, com moças menores; R. Castelo Branco Saravaiva, 89-2º Dto. — Aurelio R. dos Santos e Silva, 25 anos, com Br. e Américas, em port., esp. e it.; N. R. Sagres. (Funchal, Ilha da Madeira) — Marinella da Paz T. Branco, 18 anos; Levada de Santa Luzia, 32, Quinta D. João — Maria Dolores de Gouveia, 19 anos; R. dos Arrifes, 48 — Maria Landa Aguiar, 19 anos; R. da Conceição, 117 — Maria Dulce de Abreu, 20 anos; Correio do Bom Sucesso — Dolores de Monte-Video,, 18 anos; R. Arcebispo D. Aires, 60 — Lirio de Luz de Monte Castro, 17 anos; Beco dos Frias, 60-A.

ANGOLA — Moçamedes — Manuel Edgar Abreu, com moças de 18 a 28 anos; C. Postal 21.

ARGENTINA — Juan José Tortajada, 19 anos, em ing., esp., fr., it. e port. com filatelistas, troca de selos; direção: Ameghino, esquina Zeballos, General Alvear, Provincia de Mendoza.

PARÁ — Belém — Fernando Gouveia F. Belém, 22 anos, costumes e tradições; Vila 25 de Março, 55 — Sta. Eny Franco; Rua Ó de Almeida, 335 — Magali Onety, 19 anos; Benjamim Constant, 908 — Suely Geni, 20 anos; Av. Serzedelo Correa, 429.

PIAUI — Floriano — Perla, Leda e Sheila Aguiar, 16, 17 e 18 anos, e Mary Maritza; R. Euripedes Aguiar, 224, a/c de Naila Bucar, e 224. (Teresinha) — Paula e Leonilia Maria da Cruz, 23 e 15 anos; Joaquim Ribeiro, 865.

CEARÁ — Crato — José V. de MARANHÃO — S. Luiz — Herculano

E. Coelho, com contabilistas; Herculano Praga, 117.

Souza, 17 anos; R. João Pessoa, 71. (Fortaleza) — Dagmar G. Araujo, 18 anos, com maiores; Av. Pinto Martins, 690 — Clene Guimarães; R. Joaquim Magalhães, 85.

RIO G. DO NORTE — Natal — Ary Duarte e Romelino dos Santos, 17 anos, com filatelistas também; R. São José 1.254. Barro Vermelho. (Caicó) — Lusardo Fernandes, 15 anos; Marinheiro Fernando, 62 — Garibalde Gurgel, 18 anos; Pç. da Liberdade, 48.

PARAIBA — Campina Grande — Amaral Wanderley, 20 anos; Tenente Alfredo Dantas, 14. (João Pessoa) — Eurisia Bezerra; Loja Singer, Ab. Beaurepaire Rohan, 84 — Yajna Verônica, 23 anos, com maiores de 25; Av. Benjamim Constant, 244. (Rio Tinto) — Jairo Deão Pita, 15 anos; São Pedro, 2.205.

SERGIPE — Aracajú — Mirabel Junior, 17 anos; Riachuelo, 1.701 — Adelaide Abud, 26 anos, com maiores de 26, com descendentes de estrangeiros, mormente sírios; R. Maroim, 476 — Joracy Correia, Mariú Reine e Tania Figueiredo, 16, 17 e 18 anos; R. Laranjeiras, 734 — Eliana Pôrto, Irlan Rolemberg e Nadja L. Sampaio, 16, 17 e 16 anos; R. Lagarto, 542.

PERNAMBUCO — Recife — Celia Guimarães, com Rio, S. Paulo, Rio G. do Sul e territórios, cine, poesias, mus. e fotos; R. da Saudade, 200. (Palmares) — Rogers Santos, 17 anos; Cons. João Alfredo, 68 — Tania Maria, 14 anos; Sapataria S. José — Eduardo dos Santos; R. Bela, 99.

BAHIA — Ubaitaba — Humberto e Ivan R. Oliveira, Jaime B. Leite e Rodrigo V. Machado, 17, 16, 20 e 24 anos; Pç. João Pessoa, 28, 16 e 30 — Panfilo Filho e José Bahia, 17 e 21 anos; Pç. da Bandeira, 4 — Aloisio Nogueira e Irenio Moreira, 19 e 23 anos; Joaquim Távora, 6, e Pç. da Bahia, 10.

ALAGOAS — Rio Largo — Maria N. Guimarães e Hilda S. de Moraes, 18 e 19 anos, mormente com maiores do Rio e S. Paulo; Pç. Floriano Peixoto, 33.

ESPIRITO SANTO — Vitória — João Paulo de Oliveira, 22 anos, com Belo Horizonte; Quartel da Polícia Militar.

ESTADO DO RIO — Nilópolis — Ayrton Miranda, 23 anos, com os 2 sexos, teatro e cine; Av. Mirandela, 336, Clinica Dentária — Guerra Junqueiro, 24 anos, existencialismo, mus. e teatro, e Roberto Faria, 23 anos, com o Norte, praia, cine e rádio; Cel. Soares, 1.614, casa 2 e 3. (Volta Redonda) — Henry Moreira, 23 anos, em ing. e port.; C. Postal 123. (Bemposta) — Miriam Magalhães; R. Rio-Bahia, 263. (Teresópolis) — Eliana Guariglia e Katia Fonseca; Av. Delfim Moreira, 213, casa 1, e 207.

SÃO PAULO — Piracicaba — Ivone Cera, 17 anos, com maiores; Alfredo José Caetano, 1.520. (Bragança Paulista) — José da Silva, 16 anos; C. Postal 86. (Sorocaba) — José Del Prado, 26 anos, com Br., Port. e Uruguai; R. William Snaipp, 70, via Votorantim. (Jundiaí) — Silvio da Silva Tavares, com sul-americanas; R. Prudente de Morais, 1.265 — Josué do Prado, idem; R. Abolição, 263. (Limeira) — Sta. Grizel Amaral; R. Liberdade, 526 — Edmar Augusto Lacerda, 28 anos, e Sonia Maria Lacerda; C. Postal 49 — Anamary Lacerda; Barão de Campinas, 1083. (Marilia) — Alberto J. Furuta, 16 anos; José de Anchieta, 429. (São Paulo) — Selva Gomes; Av. Rebouças, 1.340 — Sandra Montenegro, 20 anos, com maiores de 25; R. Minerva, 196, Perdizes — Eunice Carvalho, 17 anos, com maiores de 18; Caminho Chora Menino, 187, Santana — Fernando Ezequiel Vieira, 27 anos, cultura, história, viagens, etc., com Br., Port., Esp. e Américas, e Jovino Alves dos Santos Filho, Clarindo Francisco da Silva e Joaquim Francisco dos Santos, 23, 25 e 24 anos, com maiores de 25; Av. Tiradentes, 443 — Kathia Keller; R. Camaragiba, 37, casa 3, S. Cecilia — Maria Novais; R. Ribeiro de Barros, 439, Vila Pompéia.

MINAS GERAIS — Passos — Elnora Simoni, 20 anos, com maiores de 25, mormente sôbre divórcio e atualidades; C. Postal 29. (Cataguazes) — Diva Costa, 20 anos; C. Postal 131. (Araguari) — Arnaldo Ney Nunes, 18 anos; C. Postal 236. (São Sebastião) — Zoraide B. P. Rodrigues, 18 anos, divórcio, desquite, poesia, lit. e atualidades, com maiores de 25; Nadja R. Lucio, politica e atualidades, com maiores de 25; Gilda Rodrigues, com maiores de 25; Maria Betania Rodrigues, 19 anos, com maiores de 20; endereço de todas; Av. Delfim Moreira, 1.546. (Pirapora) — Waldelice Dias da Costa, 19 anos; R. Mato Grosso, 161. (Pouso Alegre) — Rosa Maria, com moças de 28 a 30 anos; C. Postal 135 — Maria Teresa, com maiores, católicos; Av. Duque de Caxias, 275 — Mariangela e Vania Madeira, 18 anos anos, Maria Celia Madeira e Rosali Couto, 46 anos, e Eneida Ribeiro, 19 anos; R. Amador Eduardo Amaral, 93.

SANTA CATARINA — Brusque — Idalicio José Faria, Dario T. Prado, Zeni dos Santos 21, 22 e 23 anos; C. Postal 44 — Alberto da Silva, 25 anos; A/c da Firma Renaux. (São Francisco do Sul) — Tania Giovani e Ivone Duarte, com os 2 sexos além de 30 e 23 anos; Mal. Floriano, 31, e C. Postal 54. (Florianópolis) — Rosangela de Medeiros, 25 anos, psicologia, filosofia, pedagogia, temas regionais, trocas de revistas culturais e postais, com os 2 sexos do Br. e ext.; C. Postal 10. (Tubarão) — Margarete Guimarães, Janete Girardi e Elizabeth Gomes, 16, 17 e 18 anos; endereço — Gravatal. (Siderópolis) — Sibilia Venzon, 20 anos; C. Postal 1. (Blumenau) — Ana Winters, 16 anos, com maiores; 15 de Novembro, 679.

RIO G. DO SUL — Passo Fundo — Maria da Graça Silva, 39 anos, com paulista ou carioca maior de 45 anos, matrimônio; C. Postal 259. (Arroio Grande) — Ana Lúcia Soares, em esp., it. e port.; C. Postal 24. (Hamburgo Velho) — Maria Luiza Birk e Maria Helena Schmitz; Hamburgo. (Santa Cruz do Sul) — Maria T. R. Ritter, 20 anos, em port., fr., esp. e al. com maiores dos 2 sexos; C. Postal 50. (Pelotas) — Ellem Rios, 16 anos, com maiores de 18; Andrade Neves, 404. (Porto Alegre) — Rosalina Bertoli e Delcy Herreira, 17 e 15 anos, com maiores de 18; Av. Protasio Alves, 2.403 — Selma Ascoli, 16 anos; C. Postal 1.138 — Arlete Aguiar, 17 anos, com o Norte; Silvia Martins, 17 anos, livros e revistas, e Paulo Roberto Aguiar, 20 anos; R. Presidente Dutra, 228, apt. 2 — Moema Nunes, 23 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Zamenhoff, 107.

GOIAZ — Goiânia — Rogério Osório Junior, 17 anos; Av. Goiaz, 141.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis o que deve fazer uma mulher 100% elegante e que quer conservar a mocidade:

1º — Escovar os cabelos diàriamente, ter a cabeça sempre limpa e reluzente.

2º — mudar o penteado diversas vezes.

3º — Ter todos os cuidados para com a pele.

4º — Manter sempre as unhas tratadas

5º — Usar produtos de maquilagem adequados, aplicá-los na devida forma e diàriamente.

6º — Ter sempre em ordem e limpos os utensilios de maquilagem.

7º — Fazer exercicio para não perder a linha.

8º — Caminhar com ritmo.

9º — Usar somente roupas que lhe assentem bem.

10 — Cuidar do corpo, dando-lhe tanta atenção como a que dá ao rosto.

O make-up exagerado você sabe que está fora, logo não o adote.

Procure uma tonalidade que mais se aproxime do natural. Você ficará muito mais bela.

Se você tiver pele oleosa prefira uma base liquida. Espalhe-a uniformemente e, depois de sêca, ponha na face um levissimo toque de rouje em pasta. Esbata e complete o make-up usando um pó de arroz de acôrdo com a tonalidade de sua pele.

Mude de quando em quando de penteado. Aos homens não desagradam as mudanças. Procure de quando em vez um cabeleireiro e prepare seus cabelos dando-lhes um banho de óleo, e pesquisando idéais novas para modificação do seu penteado Muitts vezes um detalhe insignificante melhora consideràvelmente a sua aparência. É questão de deter-se um pouquinho e examinar.



ETERNA JUVENTUDE

Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cútis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre os assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ENDEREÇOS DE ESTUDIOS AMERICANOS: RKO-RÁDIO e COLUMBIA — Gower Street, Hollywood, Cal. * PARAMOUNT — Marathon Street, Hollywood, Cal. * WARNER BROTHERS e WALT DISNEY — Burbany, Cal. * UNIVERSAL-INTERNATIONAL — Universal City Cal. * 20-THE-CENTURY-FOX — Beverly Hills, Hollywood, Cal. * UNITED-ARTISTS — N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. * REPUBLIC — NOGRAM e ALLIED — Sunset Drive Hollywood, Cal. — EAGLE-LION — Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

NINO (Rio) — Em "A marca fatal": John Miles, Patricia White, Walter Kinsela, Frank, Tweddell, Rod McLennan, Henry Lasko, Arthur Jarrett, Jim Boles e William Gibberson. O realizador chama-se Edward J. Montagne.

*

DOROTHY SALES (Curitiba) — Eliane Lage e Mario Sergio: Companhia Cinematográfica Vera-Cruz, São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo. Alberto Cavalcanti, idem. As cartas não foram recebidas. Agredeço e retribuo os votos de Feliz Ano Novo.

*

WANDERVAL SILVEIRA (Ituiutaba) — 1.º — Não conheço o filme em questão. Qual é o título orginal? Sabe, pelo menos, qual é a fábrica produtora? 2.º — A primeira esposa de Pidgeon em "Inverno d'alma" é Angela Lansbury. 3.º — Em "Vingança pérfida", a assasisna é Jessica Tandy, a segunda esposa é Ann Blyth. 4.º — Não é, como disse acima. 5.º — Depende de identificar o filme, o que está dificil. Grato pelos votos. Desejo o mesmo ao leitor.

*

ANÔNIMO (S. Paulo) — O leitor esqueceu-se de assinar a carta. Cécile Aubry: "Anjo perverso" e "Rosa Negra". Escreva-lhe para 20th-Century-Fox-Studios. Pode fazê-lo em português, citando em inglês o título do último filme, isto é, — "Black Rose".

*

CLAUDETTE JUREMA DE PAULA (S. João d'El-Rey — A pergunta foge à nossa especialidade. Só respondo por aqui.

*

ESTHER FERNANDES PERES (Sorocaba) — Metro-Goldwin-Mayer-Studios.

*

SONIA LÉA (Rio) — Esther Williams: Metro-Goldwin-Mayer. Paulette Goddard: Eagle-Lion-Studios. Burt Lancaster, Ann Blyth e Yvone De Carlo: Universal-International-Studios. Alan Ladd: Paramount-Studios. Lex Barker: RKO-Rádio-Studios.

*

ERNESTO LINS — O título orginal de "Os três amantes", de Brigitte Helm é "Baden, Baden". O diretor: Erich Waschneck. Com ela trabalharam Leo Penkert, Henry Stuart e Lily Alexander.

*

ALIPIO CORTES — Em "Destino a lua": John Archer, Warner Anderson, Tom Powers, Dick Wesson e Erin O' Brien — Morre, E "Da terra a Marte": Lloyd Bridges, Osa Masen, John Emery, Noah Beery Jr., Hugh O' Brien e Morris Ankrum. Foram filmados quase que ao mesmo tempo. Ambos são produções de 1950.

*

NINA (Rio) — A distribuição de "Carmen" é a seguinte: Rita Hayworth — Carmen, Glenn Ford — Don José, Ron Randell — Andrés, noivo de Carmen, Victor Jory — Garcia, Luther Reed — Dancaire, Arnold Moss — Coronel, Joseph Buloff — Remendado, Margaret Wycherly — velha cigana, Bernard Nedell — Pablo, John Baragrey — Lucas, o toureiro, Phil Van Zandt — Sargento, Veronica Pataky — rival de Carmen.

*

LOURDES VASCONCELLOS — "As quatro penas brancas" (London-Films): John Clemens, Ralph Richardson, C. Aubrey Smith, June Duprez, Allan Jeayes, Jack Allen, Donald Gray, Frederick Culley, Clive Baxter, Robert Rendel, Archibald Batty, Derek Elphinstone, Norman Pierce, Hal Waters, Henry Oscar, John Laurie, Amid Taftazani. Diretor: Zoltan Korda. "O prisioneiro de Zenda" (Selznick-International): Ronald Colman, Douglas Fairbanks Jr., Madeleine Carrol, Mary Astor, Raymond Massey, David Niven, Lawrence Grant, Ian Mac Laren, Byron Foulger, Howard Lang, Ralph Faulkner, Montagu Love, William von Brincken, Philip Sleeman, Alexander D'Arcy, Ben Webster, Evelyn Beresford, Boyd Irwin Emmet King, Al Shean, Charles Halton, Spencer Charters, Eanor Wesselhoeft, Henry Roquemore, Lillian Halmer, Pat Somerset, Leslie Sketchley. Diretor: John Cromwell. "O homem sem coração" (Metro): George Sanders, Angela Lansbury, Ann Dvorak, Katherine Emery, Susan Douglas, John Carradine, Hugo Haas, Albert Dee, David Bond, Marie Wilson, Jody Cook, Wyndhman Standing, Betty Fairfax, Rudy Germaine. Diretor: Albert Lewin.

*

JANE P. JUCA — Em "E' perigoso debruçar-se": Maria Campoy, Erico Braga, Oscar de Lemos, Cremilda de Oliveira, Alexandre Ulloa, Linda de Abreu, Maria Dolores Pradera, Fernando Gomes, Estevão Amarante, Milú.

*

MARTHE (P. A.) — O ator que interpretou Pierre em "Os dois irmãos" é Gilbert Gil.

*

WANDA DOS SANTOS SANTANA (Bahia) — Agradeço e retribuo os votos de feliz Ano Novo. Infelizmente não tenho o endereço da atriz citada, que há muito não trabalha em filmes. Entretanto, acredito que bastará enviar a carta dirigida à destinatária, que ela receberá. Só respondo por aqui.

*

JACINTO GALVÃO (Porto Alegre) — Ai vai a distribuição de "O romance de Madame Walewska": Marie Walewska — Greta Garbo, Napoleão I — Charles Boyer, Talleyrand — Reginald Owen, Cap. D'Ornano — Alan Marshal, Conde Walewiski — Henry Stephenson, Paul Lachinski — Leif Erickson, Laetitia Bonaparte — Dame May Whitty, Principe Poniatowski — C. Henry Gordon Condessa Pelagia — Maria Ouspenskaya, Stephan — Claude Gillingwater, Marechal Duroc — George Houston, Senador Malachowski — George Zucco, Rustan — Noble Jonhson, Constant — George Givot, Alexandre — Scotty Beckett, Senador Wibitcki — Henry Kolker, Capitão dos cossacos — Ivan Lebedeff. Ana — Bodil Rosing, Condessa Potocka — Lois Mederith, Conde Potocki — Oscar Apfel, Princesa Mirska — Betty Blythe, Granadeiro — George Davis, Embaixador persa — Dr. Ferid, Intérprete persa — Pasha Khan, Embaixador turco — Carlos de Valdez, Staps — Roland Varno, Cap. Loroux — Robert Warwuick, Metternich — Ien Wulf, Maria Louise — Jean Fenwick, Bianca — Rosina Galli, Jejeune — Ralf Harolde, Soldado que morre na retirada de Moscou — Vladimir Sokoloff. Em "A Condessa Walewska": Condessa Walewska — Hella Moja, Mme. Laczinska — Margaret Kopfer, Conde Walewiski — Smil Heyse, Napoleão I — Rudolf Lettinger, Marechal Duroc — Magnus Stiffer, Cende Evans — Anton Edthofer, Principe Poniatowiski — Leopold von Ledebour, Mme. de Czytkoviska — Mechtildes Thein, Von Branicki — Arnold Czempin, Josefa Szeliga — Auguste Prasche-Grevenberg, Rustan — Wolfang Schwind.

*

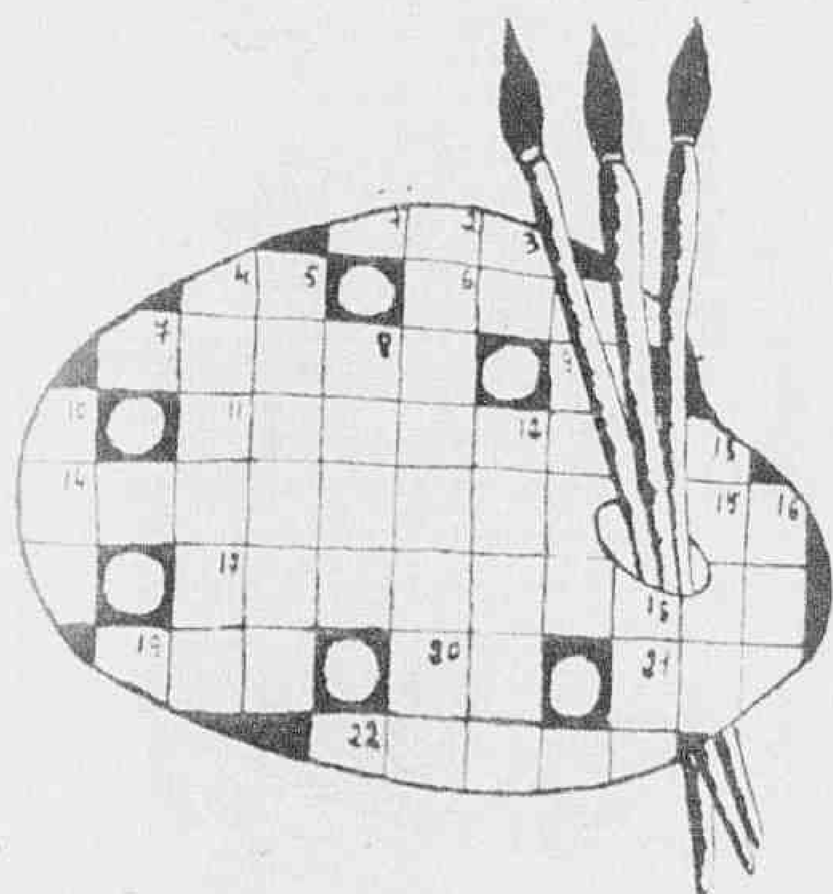
NÉLIDES (Rio) — A Norma Productions é a empresa produtora dos filmes de Burt Lancaster. O nome Norma é o da esposa do popular "astro". Jacques Tourner é filho do famoso diretor francês Maurice Tourneur, um dos primeiros realizadores gauleses a trabalhar no cinema americano, na infância deste. James Murray faleceu há anos.

*

JOAQUIM GASP — Em "Ana Karenina", de Garbo: Ana Karenia — Greta Garbo, Vronsky — Frederic March, Sergei — Freddie Bartholomew, Kitty — Maureen O' Sullivan, Stiva — Reginald Owen, Dolly — Phoebe Foster, Alexei Karenin — Basil Rathbone, Condessa Vronsky — May Robson, Andrea Leeds (bit.).

(Continua na página 56)

Para o seu RECREIO



Problema Palheta

(FRANCISCO MARQUES-BAHIA)

HORIZONTAIS — 1 — Espécie de peneira. 4 — Tecido fino como escumilha. 6 — Sol dos antigos egipcios. 7 — Astúcia; manha. 11 — Traduzam. 14 — O mesmo que guarapú. 15 — Prep. Indica lugar tempo. 17 — Canção dos gondoleiros de Veneza. 19 — Sentimento; pena. 20 — Atmosfera. 21 — Produzir. 22 — Lenho grosso e comprido usado nas construções.

VERTICAIS — 2 — Por em prática. 3 — Rio da Suiça. 4 — Cerimônia de lavar os dedos durante a missa. 5 — Enche-se de dívidas. 8 — Encolerizar-se. 6 — Grande afeição. 12 — Fragmento de qualquer objeto que desbasta. 10 — Em psicanalise, a parte psique intermediária entre o id e o mundo exterior. 13 — Quadro; teia. 16 — Oceano. 18 — Composição poética.

Soluções do número anterior

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS — Pua — Grale — Are — Asa — Pó — As — Eta — Aro — Arado — Oro.

VERTICAIS — Pre — Ué — Ala — Grota — Asado — Apé — Aso — Aro — Ado — Ar.

PROBLEMA VELO-VELA

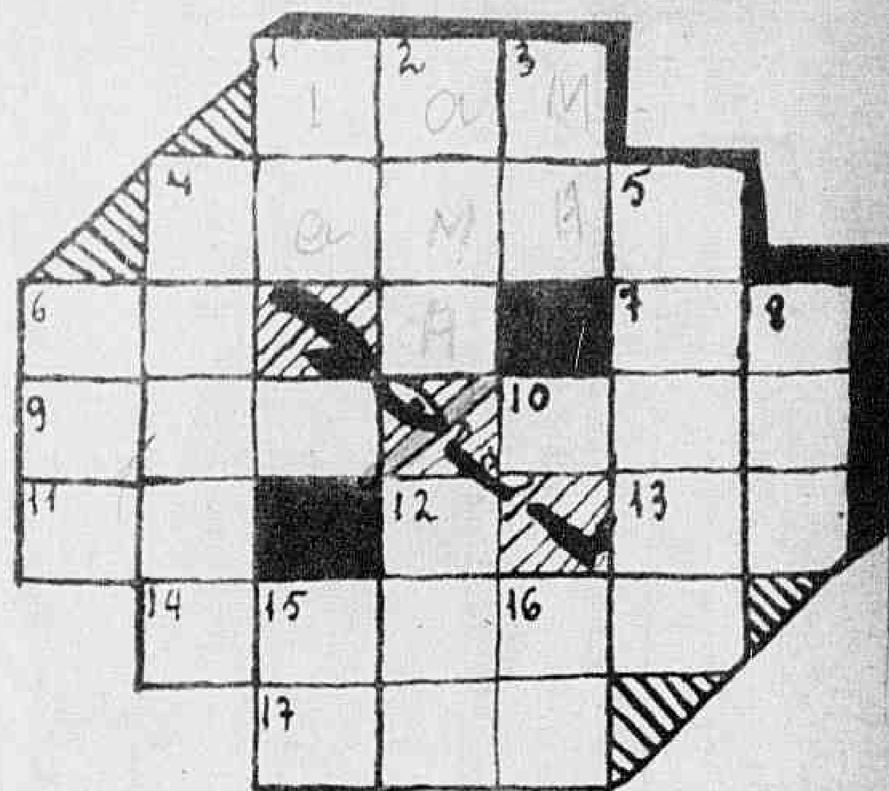
HORIZONTAIS — Gatas — Rio — Mia — Mar — Lua — Arrua.

VERTICAIS — Gamela — Ur — Taramar — Ai — Sofria.

PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS — Alba — Oras — Suar — Mar — Tá — Are — Es — Em — Ca — Monumental.

VERTICAIS — Homem — As — Lua — Barca — Areal — Raso — Ar — Tem — Ame.



Problema Joel

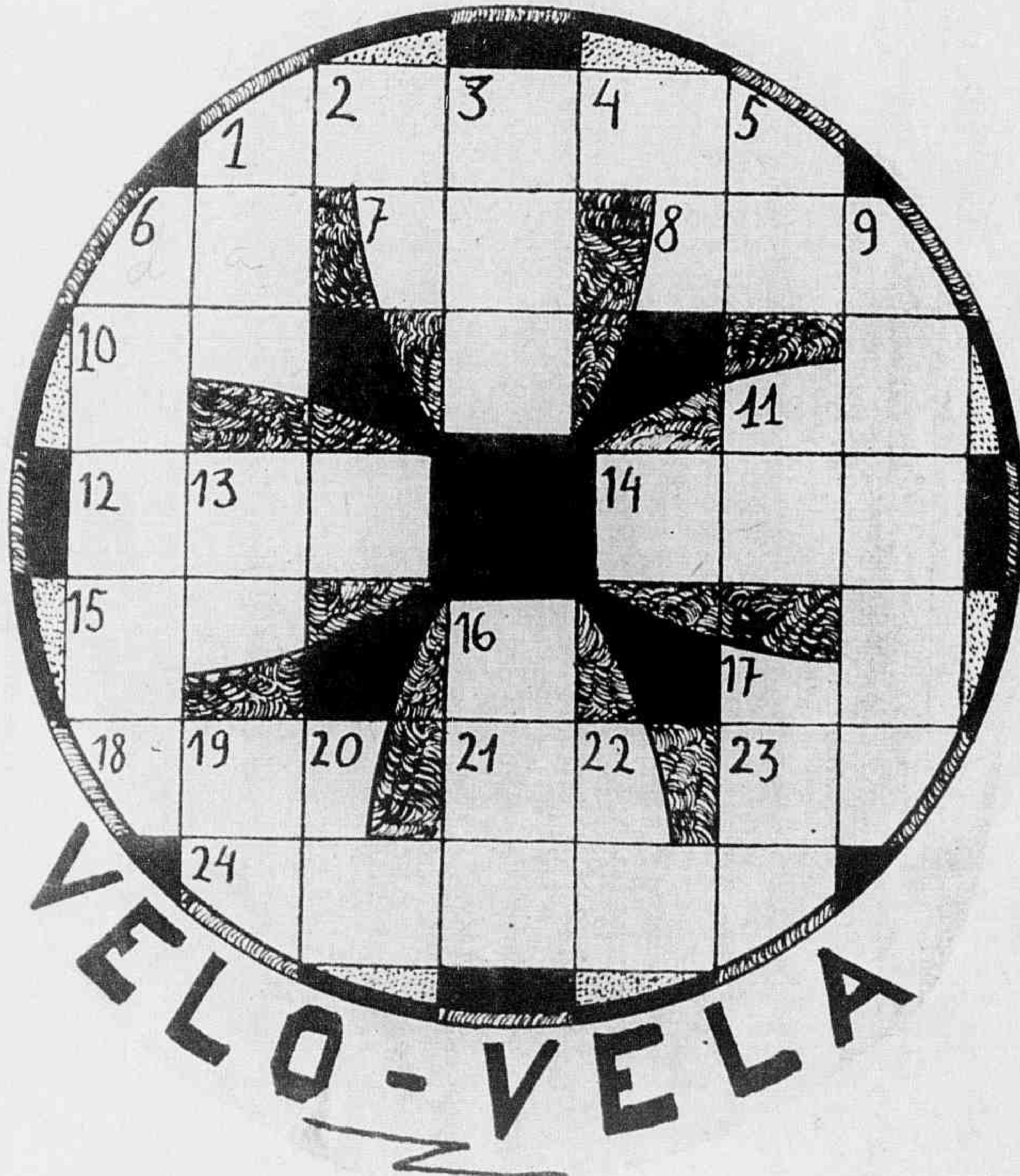
HORIZONTAIS — 1 — Caminhavam. 4 — Dentes. 6 — Designativa de diferentes relações. 7 — Sufixo designa autor. 9 — Nome próprio masculino. 11 — Condenada. 13 — Esturpor. 14 — Prazer entre desgostos. 17 — Rubor nas faces.

VERTICAIS — 1 — Caminhar. 2 — Gosta. 3 — Mulher ruim. 4 — Vão; futil. 5 — A planta do pé, (plu.). 6 — Entregar. 8 — Troçar. 12 — Pretexto. 15 — Antes de Cristo. 16 — Existes.

Problema Velo-Vela

HORIZONTAIS — 1 — Calouro. 6 — Oferece. 7 — Articulações das falanges do dedo. 8 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas. 10 — Acontecer. 11 — Tumor. 12 — Espinha de animal. 14 — Ocorrer. 15 — Símbolo químico do cromo. 17 — Medida itinerária chinesa. 18 — Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas. 21 — Símbolo químico do alumínio. 23 — Interj. Exclamação de asco. 24 — Cálculo; estimativas, plu-.

VERTICAIS — 1 — Onde se servem bebidas. 2 — Preposição latina. 3 — Mealheiro. 3 — Existe. 5 — Rio da Rússia. 6 — Superfície aparente do sol. 9 — Planta de tubérculos farináceos e comestíveis. 11 — Nota musical. 13 — Pátria de Abraão. 17 — Lirio. 19 — A parte de trás. 20 — Artigo plural. 22 — Cada uma das metades do navio no sentido do seu cumprimento.



VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 85

OS MELHORES DE 1950

(Conclusão do número anterior)

Concurso da "Down Beat", de Chicago

Eis o resultado obtido por essa revista, no seu "referendum" de 1950:

Cantores independentes: 1º) Billy Eckstine, 2º) Frankie Laine e 3º) Louis Armstrong. **Cantoras independentes:** 1º) Sarah Vaughn, 2º) Ella Fitzgerald e 3º) Mary Ann Mc Call. **Grandes orquestras:** 1º) Stan Kenton, 2º) Woody Herman e 3º) Les Brown. **Pequenos conjuntos instrumentais:** 1º George Shearing, 2º) The King Cole Trio e 3º) Louis Armstrong. **Conjuntos vocais:** 1º) Mills Brothers, 2º) The Pied Pipers e 3º) Modernaires. **Trompetes:** 1º) Maynard Fergunson, 2º) Miles Daves e 3º) Louis Armstrong (o "velho" está em toda parte). **Trombone:** 1º) Bill Harris, 2º) Kai Winding e 3º) Tommy Dorsey. **Sax-alto:** 1º) 1º) Charlie Parker, 2º) Johnny Hodges e 3º) Lee Konitz. **Sax-tenor:** 1º) Stan Getz, 2º) Flip Phillips e 3º) Coleman Hawkins. **Sax-baritono:** 1º) Serge Chaloff, 2º) Harry Carney e 3º) Gerry Muligan. **Clarineta:** 1º) Buddy De Franco, 2º) Benny Goodman e 3º) Woody Herman. **Piano:** 1º) George Shearing, 2º) Oscar Peterson e 3º) Erroll Carner. **Guitarra:** 1º) Billy Bauer, 2º) Chuck Wayne e 3º) Les Paul. **Contra-baixo:** 1º) Eddie Safranski, 2º) Ray Brown e 3º) Oscar Pettiford. **Bateria:** 1º) Shelly Manne, 2º) Buddy Rich e 3º) Gene Krupa. **Vibrafone:** 1º) Terry Gibbs, 2º) Red Norvo e 3º) Lionel Hampton. **Arranjadores:** 1º) Pete Rugolo, 2º) Ralph Murns e 3º) Sy Oliver.

Concurso da "Metrotone, até janeiro

Até o mês findo, era o seguinte o resultado do concurso que essa revista promove todos os anos:

Cantor: Billy Ecvkstine. **Cantora:** Sarah Vaughn. **Orquestra:** Stan Kenton. **Trompete:** Miles Davis. **Trombone:** Bill Harris. **Sax-alto:** Charlie Parker. **Sax-tenor:** Stan Getz. **Clarinete:** Buddy De Franco. **Piano:** George Shearing. **Guitarra:** Billy Bauer. **Contra-baixo:** Safranski. **Bateria:** Max Roach. **Arranjador:** Pete Rugulo.

Por enquanto, êstes estão na frente. O resultado final virá na "Metronome" dêste mês e os transcrevemos nesta seção.

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE ?

Resposta, em um papel separado, com o nome e endereço, completos, para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro. Basta mencionar, apenas, o nome do gênero musical de sua predileção. Por exemplo: O gênero de música popular que eu prefiro é o fox, ou, então, o bolero, o samba, o samba-canção, o blue, o swing, a canção italiana, a canção francesa, o baião, o be-bop, o boogie-woogie, o tango, a rumba, a conga, etc... Avisamos, ainda, que êste concurso tem a duração de três meses. Iniciou em 21-12-50 e terminará em 21-3-51. Portanto, o recebimento dos votos só se verificará até o dia 21 de março. Os votos que chegarem depois desta data não serão levados em conta.

LETRAS SELECIONADAS

Foi-se o Carnaval!...

Com a ida do Carnaval, que deverá voltar em 1952, se Deus quiser, esta seção dedicar-se-á mais, a partir dêste número, à divulgação de músicas norte-americanas, mexicanas, cubanas, francesas, italianas e argentinas. Mas, se por ventura, surgir uma música brasileira de grande sucesso, publicaremos sua letra, nesta parte de "Variedades Musicais", que trata, exclusivamente, de letras de grandes sucessos musicais, selecionadas por nós. Agora, se algum de nossos inúmeros leitores nos solictar a divulgação de uma letra de música brasileira qualquer, o atenderemos, com muito prazer. O motivo que nos leva a proceder desta maneira é muito simples: Com a época do Carnaval, publicamos diversas letras de sucessos carnavalescos, que, sem dúvida, vieram prejudicar grande número de apreciadores da música estrangeira, e muitos dêstes apreciadores reclamaram, com razão...

*

Letra deveras sugestiva, é aquela que compõe o fox de Ben Raleigh e Bernie Wayne, "Women! Women! Women! Women!", que segue, em primeira mão:

A gal will chase you
When you're hard to get,
And brother, she can really haunt you
But once she knows she has you
in her net,
Then she'll decide she doesn't want you.

Women! Women! Women!
What can you do about'em?
You can't get along with'em
And you can't get along without'em.

A gal insists you needn't buy her gifts
To prove you're always thinking of her
But just as soon as you stop
buying gifts,
The says that you no longer love her.

A gal declares that she is thuru with
you.
She's thru with you she keeps repeating.
Then let her see you out with someone
new,
And she accuses you of cheating.

A gal will tell you she can live on love
That's all she needs to make life sunny
And when you marry her,
she lives on love,
As long as you make lots of money.

*

"Io t'ho incontrata a Napoli", fox italiano de Rivi e J. Forte, gravado por Maria Simonetti, "a emoção da canzonetta", cuja letra, aqui vai:

Via Roma é bella a Napoli
Quando l'amor ti fa sognar...
"Lo sai? Mi chiamo Angela,
Son nata qui, su questo mar..."
E dolcemente ella cantó
Una canzone, che non scorderó...

Io t'ho incontrata a Napoli,
Bella dagli occhioni blu,
E t' ho promesso a Napoli,
Oi non lasciarti piú.
Ti dissi: Partiró doman,
Ma ritorneró perché.
Il cuore mio seppur lontan
Per sempre l'hai legato a te!
A Napoli, paese di canti e fior,
O mia angelina, ti porteró il mio cuor...

Ci aposeremo a Napoli,
Quando il mondo pace avrá...
Perché la mia felicitá
Io l'ho incontrata a Napoli.

*

"Los ojos", bolero de Alfredo Mozzi, ainda desconhecido entre nós, cuja letra, aqui vai, em primeira mão:

Amada: tienen tus ojos
encantos que no fenecen:
Son como un rayo de luz
que torturan y enloquecen!

Tus ojos son dos brillantes
que más en la sombra crecen:
son dos luceros radiosos
que torturan y enloquecen!

Que quieres! Cuando los miro
más hermosos me parecen:
Qué tienen tus lindos ojos
que torturan y enloquecen?

*

De Cuba, chega-nos a letra do tango-congo — "Facundo" — cuja letra oferecemos, em primeira mão:

El cielo se ha puesto feo, Facundo,
la tierra está abochorná
ya no hay naide que la cuide, Facundo,
la tienen abandoná.
Porque casi todo el mundo
se ha ido pa la ciudad
déjate de cuento negro, Facundo,
que el cuento no te da ná,
Trabaja, negro, trabaja,
trabaja pa tu provecho,
pa que no te digan vago por la calle
y para que no viva siempre tan estrecho.
Ay, ay ay, ay,
apréndete este consejo
trabaja, Facundo,
porque asi lo manda Dios,
hay que cultivar la tierra
para ganarnos su bendición.
Trabaja, negro, trabaja,
y vive de tu sudor,
porque el pan que asi te comas,
tras la faena sabrá mejor.
Facundo!...

*

"Mambo jambo", de Raymund Karl Towne e Perez Prado, grande sucesso musical, gravado pelas famosas orquestras de Freddy Martin, Sonny Burke e pelo próprio Perez Prado:

Do the mambo do the mambo
mambo jambo mambo jambo jambo
Do it with someone you madly adore
Soon you'll he finding what you've
waiter for
For when you sway with her,
holding her close
She'll be reluctant to say
"Adios".
Latin American kind or romance
Has to begin with this fabulous dance
Wonderful rhyth she'll never resist
Here is the parte where she'll want
to be kissed
Diff'rent from any rhumba,
better than any samba,
Greater than any tango,
wilder than any conga
The minute that you begin
you'll find it beneath your skin
Like the hoodoo of a voodoo drum
It teaches your heart the beat
Then goes to your head and feet
Like a shaker of Jamaica rum
You do the mambo jambo
You dance to break of day,
day, day, day.
You do, the mambo, jambo, all night
You holler hey! hey! Ho-lay!
Yo'll find at the break of day
Your heart has been flown oway.
To a land where only lovers dwell. ...
The moment your love is found,
The moment your hetart is bound,
You will bless the mambo jambo spell.

*

Prossegue a parte musical de "Variedades Musicais", agora apresentando a letra de "Perrucha", canção francesa de Willy Rozier e Jean Yatove, apresentada no filme "Tormentos do desejo" (L'épave), por Françoise Arnoul:

Perrucha, fille de la nuit
Dans ton berceau gitane
Autre fois te l'a prédit
Dans l'amour profane,
Tu passeras dans la vie.

Perrucha, fille de la nuit
Sur'ment tu n'est faite
La nuit pour rester chez toi
Et si les hommes te guettent
C'est qu'ils savent bien pour quoi:

Tes lèvres les attirent
Ta voix chaude les prend.
Tes yeux savent leur dire
Que parfois tu te donn's
Mais jamais ne te vends...

Perrucha, fille de la nuit
Elle t'a prédit la gitane
Qu'un homme mourrait d'amour
Ce lui qui pour toi se damne
Pitlé pour son âme,
Il n'y a plus d'espoir pour lui...

*

"I wonder where my baby is tonight", de Gus Kahn e W. Donaldson, é um fox assim... assim..., gravado pela orquestra maluca de Spike Jones e pelo Quinteto Hot Club de France, cuja letra, oferecemos, para o seu album de melodias norte-americanas:

I wonder where my baby is tonight
I wonder how my baby is tonight
I wonder where she's gone,
And how she's getting on;
I wonder why my baby doesn't write

If she back I wonder what I'd do
I wonder did she find somebody new
She didn't theat me fair,
And tho' I shouldn't care;
I wonder where my baby is tonight.

*

E, agora, anotem a letra do fox "My own true love", do filme da Paramount,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES
Pombo Correio
Regressando
Nº 00-00.001
DICK FARNEY
Não Tem Solução
Lembrança do Passado
Nº 00-00.003
OS CARIOCAS
Descendo o Rio
Marca na Parede
Nº 00-00-004

ESTRANGEIROS

THE ART VAN DAME QUINTETTE
Lover
If I Had You
Nº 10-40-047
PAUL WESTON E S/ORQUESTRA
So Beats My Heart
If I Love Again
Nº 10-40-049
NELLY LUTCHER
Let Me Love You Tonight
Reaching For The Moon
Nº 10-40-050
CARLOS MOLINA
Noturnal
Palabras de Mujer
Nº 10-40-058

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



As mulheres gostam de fazer queixa. Mario tira partido da situação. Que interessante! Imaginem, leitores, a gente ir encontrar no distrito um comissário que só aceita queixas narradas irônicamente.

"CARTORIO DE PROTESTOS"

...o mais discutido programa de auditório de S. Paulo – Assuntos sérios discutidos obrigatoriamente com ironia – Fazolin, o "palhaço do dia", representado por Mario Guimarães, aplaudido artista bandeirante – Curiosas observações feitas pelo reporter de "CARIOCA", durante a sua visita às rádios da terra do café

Reportagem de V LIMA



"Cartório de Protestos", o mais popular programa de auditório de São Paulo.



Intantâneo feito durante o programa. Não é divertido? Eglê Bueno, talento bandeirante, também aparece na foto.

Há muito tempo que tínhamos convite para visitar as emissoras paulistas, das quais pouco ou nada sabem os leitores do Rio. Dificilmente liga-se os receptores para as bandas do arrôio Ipiranga, não obstante ainda haver ressonância daquele grito historico cujo éco ainda está bem vivo nas almas dos brasileiros. Estamos escrevendo quase à margem do mesmo. E talvez seja por isso que sentimos vontade de derivar do objetivo desta reportagem que é um programa de rádio e, escrever sôbre problemas históricos com os quais CARIOCA nada tem a ver... Porém, vemos da janela do hotel as antenas de uma emissora bandeirante. Na extremidade da torre está

(Conclui na página 62)

Fila para as queixas de "Cartório de Protestos". Há um policia que assiste a "brincadeira-séria"; bricadeira que é levada a sério pelos poderes competentes.



"Em casa, todos somos Kolynos-istas!"



Na fórmula cientifica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais. Esses ácidos são a causa principal das dolorosas cáries. Numerosas provas cientificas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que horror!... O dentista disse-me que as cáries são causadas por milhões de bacterias que temos na boca...*



2. *...e essas bacterias produsem ácidos que atacam o esmalte dos dentes e causam as dolorosas e horriveis cáries!*



3. *Por isso mesmo, o dentista recomendou-me o Creme Dental Kolynos, que destroi as bacterias causadoras desses ácidos. Kolynos é indispensavel para a higiene da boca.*



4. *E o que é mais... Kolynos clareia os dentes, limpa melhor, refresca a boca, embeleza o sorriso... Por isso, em casa, todos somos Kolynos-istas!*



Basta 1 cm na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-404-P

MARLENE PASSOU O...

(Conclusão da página 17)

tropeçando aqui e ali, levados e envolvidos pela massa.

Vivas à Dalva ecoam pelo recinto.

Marlene sagra a sua sucessora, lendo uma mensagem

Marlene estava elegantíssima, num vestido claro bem talhado e descendo-lhe, insinuante, pelo corpo até quase arrastar-se pelo soalho.

Durante dois anos, o cetro de "Rainha do Rádio" refulgiu em sua fronte. Dignificou-o. Também soube usufruir as vantagens do título. Da cantora que se popularizava, à época em que foi eleita, em 1949, chegou à "Estrêla" que é hoje, composição definida no cenário radiofônico e um número elevado de fãs e ouvintes convictos.

Tem personalidade a intérprete de "Sapato de Pobre". Basta vê-la e ouvi-la no programa de Fernando Lobo, "Entra na Faixa", transmitido às sextas-feiras.

Dalva de Oliveira, que a sucede em momento culminante de sua vida e de sua carreira artística, leva, por isso, grande soma de responsabilidades para o seu reinado, onde o zêlo e a sobriedade hão de pontificar, para sua glória e satisfação dos fãs.

Ao terminar o baile, o público que se retirava ainda prestou uma homenagem à Dalva.

Localizada numa frisa que fica à saida do teatro, Dalva, de lá, frente aos retirantes, começou a responder às saudações dos fãs... e daqui a pouco todo o teatro entoava a marcha "Zum-Zum" e, depois, compassadamente, pronunciava o seu nome:

— Dal-va! Dal-va!! Dal-va!!!

Um fêcho emocionante para uma festa memorável e alegre.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

do por Watson Macedo a favor da Atlântida. Por sua vez Moacir Fenelon produtor independente lançava sua deplorável fita de Carnaval, "Todos por um" em que o senhor Cajado Filho deu provas de que cinema ele não sabe dirigir.

"Escrava Isaura" abriu horizonte com o diretor Eurides Ramos e a revelação de Fada Santoro. José Carlos Burle afirmou que "Não é nada disso" e conseguiu uma comédia a sua moda, onde Catalano e Modesto de Souza levaram a melhor. De Minas Gerais vimos "Porta do Céu" (Caraça) dirigido por T. Luts, uma grande história de valor humano estragada pelos vigilantes do céu de Minas. O senhor Leo Martin trouxe do outro mundo umas terriveis "Almas adversas" em que Bibi Ferreira depois de filmar no cinema inglês, se deixou fotografar no cinema brasileiro. Fernando de Barros dirigiu "Quando a noite acaba" que passou em S. Paulo com o titulo de "Perdida por uma paixão" e que as más linguas dizem que o senhor Mario del Rio teve muita culpa do sucesso.

Houve quatro documentários "Sertão" que segundo diziam foi aplaudido em Cannes, Paris, Roma, Zurich e depois de tudo passou mesmo sem aplausos no Rio de Janeiro. "Brasil desconhecido", "Jogos da Primavera" e "Copa do Mundo" foram os três outros documentários muito pouco documentados.

Gino Talamo dirigiu "A echarpe de seda", sem pretensões onde Alexandre Carlos afirmou seu talento. Watson Macedo marcou o segundo tento num mesmo ano com "A sombra da outra" um dos mais expressivos espetáculos da temporada. Milton Rodrigues diz que dirigiu "Somos dois" fita suicidio de Dick Farney. Eurides Ramos com vontade de acertar quase acertou com "Pecado de Nina" onde Fada Santoro se afirmou categóricamente. Jonald depois de dois anos trouxe sua "Estrela da manhã", uma tragédia praieira, com enchentes de dissabores. "O noivo de minha mulher" foi outra tragédia dirigida por F. Cerio. O senhor Porto R. Machado dirigiu "Katucha" onde só se salvou o ator La Banca. Moacir Fenelon dirigiu "Dominó Negro" tragédia policial. Um senhor de nome estrangeiro orientou "A inconveniência de ser esposa" e assassinou Silveira Sampaio no cinema. "Caiçara" produção de Cavalcanti, foi a revelação mais surpreendente do ano.

A Vera Cruz apontou novos rumos a cinematografia nacional. Houve ainda uma produção de sexo não definido, "Mundo estranho", que nos afirmam ser argentina e outros brasileira. E assim tivemos um ano movimentado com mais de vinte produções.

Abriram-se no Ano Santo as portas do cinema nacional para um futuro promissor. "Quando a noite acaba", "A sombra da outra" e "Caiçara" asseguraram a dignidade do cinema da terra em 1950.

*

"Post-scriptum"

Fechado para Carnaval.

PERGUNTE O QUE QUISER

(Conclusão da página 50)

LILA (Rio) — Al Jonson estava divorciado de Ruby Keeler, há alguns anos. Sua última esposa chama-se Erle Galbraithe. Ruby casou-se com John Lowe. O nome de Ruby no filme é Julie Benson.

*

ARTHUR A. LIMA — Jayne Meadows nasceu na China, de pais americanos, a 27 de setembro de 1922.

*

MARIA P. — Richard Widmark já anos apareceu nos seguintes filmes: "O beijo da morta", "Céu amarelo", "Rua sem nome", "A taverna do caminho", "Capitães do mar", "Furacão da vida" e "Sombras do mal". Escreva-lhe para 20th-Century-Fox-Studios. Cite o titulo original "Night and the City", E' casado.

*

A. F. R. (Rio) — " céu mandou alguém": John Wayne, Pedro Armendáriz, Harry Carey Jr., Ward Bond, Mae Marsh, Jane Darwell, Ben Johnson, Mildred Natwick, Charles Halton, Hank Worden, Jack Pennick, Fred Libby, Michael Dugan, Don Sommers e Guy Kibee.

*

FAN DE CARIOCA (Porto Alegre) — Para que? Em todo o caso, ai vai — 26 de junho de 1904. Pelotas. Agradeço e retribuo os votos de feliz 1951.

*

DIVA MACEDO (S. Paulo) — Buck Jones Productions: "O grande assalto". Columbia: "O cavaleiro solitário", "Estancia sinistra", "A lei da fronteira", "O estigma do acaso", "O guardião da lei", "Estancia em guerra", "O rei do volante", "O filho das tribus", "No limiar da justiça", "O amigo do perigo", "A trilha proibida", "O cavaleiro do poente", "Caçador de emoções", "O guardião do Texas", "O código de um herói", "Honra pelo dever", "Um roceiro de sorte", "O terror dos bandidos", "Andácia de tirano", "Idolos de barro", "Abutres de negócios", "Expresso postal", "Farejando a caça" e "Águia branca" (seriado). Universal: "Prêmio de consolação", "Quando um homem vê perigo", "Audácia recompensada" "Dívida de jogo", "Lembranças querido", "Pistola de punho de marfim" "Entrevista interrompida", "O acaso do poder", "Luta inglória", "O boiadeiro e o órfão", "Devorador de quilômetros", "O rancho das feitiçarias", "A esquerda da lei", "Tumultos da vida", "Ases negros", "Vencendo pela razão" e "Gordon of Gosth City" (seriado). Paramount: "Compromisso de honra". Monogram: "Vaqueiro do Arizona", "Ouro fatal", "Além da fronteira", "À margem da lei" e "Rumo ao Texas".

*

RUTH APRIGIO (Rio) — O verdadeiro nome de Claudette Colbert é Claudette Chaucion. Nasceu no ano de 1905. Seu primeiro filme, ainda no cinema silencioso, foi "O filho da fortuna", na velha First National. E' casada com Joel Pressman. Divorciada do diretor Norman Foster. Ganhou o "Oscar" por seu trabalho no famoso "Aconteceu naquela noite".

*

JOSE' MARTINS (Assis) — O filme "O homem dos olhos esbugalhados" é uma produção da RKO-Rádio, com Peter Lorre, estreiado aqui no Rio em 1941. Por sinal bem que interessante e considerado um dos "descedentes" modestos do clássico "No fabinete do Dr. Caligari", de Robert Wiene.

*

A. G. (Belo Horizonte) — 1 — Em "E o ventou levou": Bonnie Blue Butler — Cammie King. Quanto ao outro, não tenho na distribuição do filme nenhum personagem com tal nome. Os "Wilkes" que aparecem são: Ashley (Leslie Howard), John (Howard Hickman), e Indie (Alicia Rhett). 2 — Ernestine em "Papai batuta", é Barbara Bates. 3 — Gable: 1-2-901; Olivia: 1-7-916; Vivien: 5-11-914; Jeanne Grain: 1925; Myrna: 2-8-905; Clifton: 1894; "Ty": 5-5-913; Alan Lad: 3-9-913; Margaret 15-1-1937; Beverly tem 22 anos, não sei a data. Não possuo a data de Natalie. 4 — Ida RKO-Rádio-Studios; Howard; Universal-International-Studios. 5 — Eis uma resposta que não sei responder. Aliás, foge da especialidade desta página. Para passear, evidentemente comprando a passagem, depois de ter tirado passaporte, dólares suficiente no bolso, etc. Mas, a pergunta do leitor é outra, não é? Grato pelos "boas festas". Desejo o mesmo a A. G.

*

NÉLIDA — S. Paulo — Em "Aqui começa a vida": Ginger Rogers, Walter Pidgeon, Lana Turner, Van Johnson, Robert Benchley, Phyllis Thaxter, Edward Arnold, Keenan Wynn, Constance Collier, Rosemary De Camp, Frank Puglia, Michael Kirby, Leon Ames, Moroni Olsen, Nana Bryant, Cora Sue Collins, e Xavier Cugat e sua orquestra, com Lina Romay.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Após quatro meses de reconciliação "experimental", Betty Hutton e Theodore Briskin resolveram, desta vez, definitivamente, pedir o divórcio. Betty e Ted estiveram casados quatro anos e meio e têm duas filhinhas. Essa é a segunda vez em nove meses que a estrêla requer a separação legal, sendo que da primeira, em abril do ano passado, ela se reconciliou com Ted antes que o divórcio se tornasse final. Mas, alega Betty atualmente, ele continuou a "ser rude com meus convidados e a me fazer ficar muito, muito nervosa". O divórcio foi concedido imediatamente.

*

O cinema em pé de guerra. Verdadeiramente a julgar pelos filmes atualmente em produção ou a serem brevemente distribuídos, tem-se a impressão de que já estamos no meio de um conflito mundial. Raro é o estúdio em que não esteja rodando uma fita, de problemas sôbre um ou mais membros das fôrças armadas. A Coréia então é particularmente bem aquinhoada nas próximas apresentações, pois só assim, de momento, podemos lembrar quatro filmes a serem exibidos brevemente e que tratam das atividades dos exércitos das Nações Unidas naquele longínquo rincão.

*

Scott Brady é o solitário mais inveterado de Hollywood. O jovem ator conta atualmente menos de 30 anos, é um dos mais elogiáveis solteirões da capital cinematográfica e a sua decisão de não se casar tão cedo tem deixado muita "esperançosa" tiririca. Além de gostar da vida de solteiro, Scott vem observando, ainda, a dificuldade financeira em que se encontram muitos casais ante o alto custo de vida e o que acontece caso o casamento acabe em divórcio.

— Quando um homem casa — diz êle — dá-se algo como um anunciante que tem um programa de rádio. A única diferença é que quando o anunciante e o programa resolvem se separar, o anunciante deixa de pagar. Com uma mulher, você se separa, e envia-lhe um cheque no princípio do mês ou então escreve-lhe cartas desaforadas da prisão para onde foi por não ter pago o "alimoni".

Apesar de sua atitude revoltada e contra as mulheres e o casamento, Scott é solicitadíssimo e as pequenas nunca desanimam de fazê-lo mudar de idéia.

*

Como todo grande ator, Glenn Ford vive os papéis que representa na tela. Foi pensando nisso que os Fords decoraram sua nova residência, de tal jeito a permitir que Glenn tenha um lugar onde possa "despir" o papel que no momento encarna e em seguida voltar ao seu normal. O refúgio do ator consiste num enorme banheiro, um vestiário, um bar para bebidas não alcoólicas, um terraço para banhos de sol e um imenso quarto. Este último aposento tem tais dimensões que Glenn o usa para inúmeros fins e já o mobilou com esse objetivo. Num dos quartos colocou sua secretária em feitio de rin, na parede atrás dela tem no centro grande lareira, em cima da qual estão colocados os seus inúmeros cachimbos. Em frente da lareira, duas confortáveis cadeiras convidam à leitura dos selecionados livros que cobrem duas paredes da sala. Além disso, Glenn ainda conseguiu acomodar no mesmo quarto uma rádio-vitrola, um aparelho de televisão e a um canto uma mesa para lanches leves, além da cama que, às vezes, usa para tirar sonecas... que vida, ein? Não é a que você pediu a Deus, caro leitor?...

*

Ava Gardner tem um conselho para as moças, cuja moral estiver abatida. Diz ela:

— Quando você, cara amiga, se sentir aborrecida, cansada da vida, tiver brigado com o namorado, saia e compre, ou mande fazer um lindo vestido de baile. E' a melhor coisa que conheço para levantar a moral.

*

Hollywood comenta admirado a extraordinária semelhança de Anthony Curtis e Cornel Wilde. Os dois atores parecem irmãos de tão parecidos que são, e o mais interessante é que a vida particular de ambos também se assemelha. Agora essa semelhança ainda mais se acentua com a atuação de Tony em "The Prince Who Was A Thief", seu primeiro filme como astro, onde o papel que representa é exatamente do mesmo gênero dos que tornaram Cornel famoso.

*

A verdadeira razão de Sharman Douglas, a jovem e linda filha do ex-embaixador americano na Côrte de São Jaime, ter resolvido fixar residência em Hollywood é a sua paixão por Peter Lawford. Os dois jovens se conheceram na velha Inglaterra e desde então têm mantido constante correspondência. Durante a recente visita de Sharman à Espanha, Peter quase deixou a telefonista internacional louca com as suas frequentíssimas e prolongadas telefonemas. Muitas vezes os dois tinham tanta coisa que dizer um ao outro que ficavam com o telefone ligado mais de uma hora... felizmente quem paga a conta é Peter e, portanto, não houve reclamações...

*

A transformação de Irene Dunne na rainha Vitória em "The Mudlark" é uma das maiores vitórias já conseguidas pelos "make-up men" de Hollywood. O primeiro passo consistiu num estudo feito por um artista que desenhou à tinta, em papel transparente, os rostos de Irene e da rainha. O desenho do rosto da atriz foi colocado sôbre o de Vitória e os técnicos o estudaram. Das notas e observações que fizeram chegou-se à conclusão de que seria necessário tornar mais salientes e cheias as maçãs do rosto da artista e que seu queixo deveria ser mais quadrado e pronunciado e, ainda, que seria necessário que seu pescoço fosse enrugado. O departamento de maquilagem fez uma máscara de borracha esponjosa da face de Irene, com as variações que o rosto de Vitória tornavam necessários. Irene usou esta máscara durante todo o tempo da filmagem de "The Mudlark" e o seu magnífico desempenho merecerá, sem dúvida, um dos prêmios da Academy. Grande parte, porém, do sucesso que a fita alcançará se deverá aos obscuros técnicos do departamento de maquilagem.

*

É bem típica da mentalidade arejada e sincera dos nossos dias, a franqueza com que **Humphrey Bogart** define o que é a **"cidade dos meninos"**, ou seja o **Departamento de Maquilagem** do studio.

— "É o lugar onde pela manhã os atores chegam, alguns cansados, outros sem cabelo e outros um pouquinho fortes. Mais ou menos as nove menos um quarto, saio eu com uma bonita cabeleira e Dennis Morgan bem mais elegante".

*

Imaginamos só o que não diria o velho e irascivel Mr. Shaw, se estivesse vivo e soubesse que Howard Hughes iniciou a produção de mais umas das peças do genial autor. Shaw, espírito crítico e mordaz, achava sempre que Hollywood não sabia tirar o melhor partido das suas criações e muitas vezes negou permissão para que elas fossem cinematografadas. A peça escolhida por Hughes, é "Androcles e o Leão" e terá, como produtores associados, Gabriel Pascal e Lewis J. Richmil. A estrela do filme será Jean Simmons mas os outros protagonistas ainda não estão definitivamente escolhidos, sabendo-se, porém, que o ator inglês James Robertson Justice é um dos mais cotados.

LUA DE MEL

(Conclusão da página 6)

No escritório Julieta mostrou-se muito formal, e Jorge alegrou-se ao saber que tinha um pretendente que a acompanhava a todas as partes. O problema estava resolvido por esse lado. Contudo não conseguia concentrar-se, não podia fazer outra coisa senão forjar projetos e abandoná-los a seguir. Se as férias não haviam insuflado em Jane o esquecimento nem o perdão, como poderia consegui-los? Seu estado de espírito chamou a atenção do chefe, que o deteve certo dia e disse-lhe:

— O primeiro dia de trabalho, depois das férias, nunca é fecundo.

Jorge correu para casa. Encontrou Jane fazendo as malas, freneticamente. Pálida e febril, encarou-o:

— Não é preciso que me perguntes por que — disse-lhe. Estou certa de que também tu escutaste, palavra por palávra, no «Galo de Ouro».

Um gesto de amargura passou pelos lábios de Jorge.

— Detesto mexericos — disse.

— Também eu.

Olharam-se.

— Fiz o que pude — observou êle.

— És maravilhoso — replicou ela. Mas tua gentileza piorou as coisas.

— Não consigo entender.

Jane prosseguiu:

— Eu mesmo rompi. No dia seguinte àquele jantar no «Galo de Ouro». Não tinha a menor importancia, asseguro-te, não houve nada de censurável Mas devia cortar pela raiz, não podia permitir que os comentários crescessem

Jorge aproximou-se dela:

— Que rompeste dizes? Que?

— Fora apenas para ter com quem conversar, nas tardes em que não vinhas para casa. Para que alguem me dissesse que era linda... Mas começo a compreender que tôda a culpa era minha. Nem eu pensava no teu jantar aborrecia-te com conversas futeis quando querias ler os jornais, queria que saisses comigo quando regressavas fatigado do trabalho...

— Mas Jane... — conseguiu balbuciar.

— Já não valho nada para ti, Jorge, não te mereço. Foste tão bom deste-me essas férias depois de haver-te exposto injustamente aos comentarios de todos...

— Comentários de ontem! — exclamou êle. Vivamos o dia de hoje, querida, o começo de nossa segunda lua de mel.

Jane refugiou-se em seus braços.

— Será que me perdoas, realmente, querido? Não te preocupa o que essa gente disse?

— A mim? Ora!... — com um profundo suspiro de alivio, estreitou-a em seus braços. — Como sabes que falavam de ti? Podiam referir-se a outra pessoa qualquer... Na verdade Jane, faz tempo que desejava confessar-te uma coisa...

CARNAVAL NA MINHA...

(Conclusão da página 10)

carro, em busca de nardos. Regressam à tarde e, cansadas, começam a arrumar e a passar a ferro as suas fantasias. Quase era impossivel conseguir-se um tecido ou um artigo melhor nessa cidade. As moças passavam grande parte do tempo folheando figurinos e eram loucas por enfeites. Nos dias de festas havia uma permuta de fitas, travessas, leques e outros adornos. E nessas efêmeras noites de carnaval procuravam o mais que podiam imitar o ar ambiguo da Bertini ou de uma imaginada Dama das Camélias.

Mais tarde, debruçadas nos palanques, esqueciam suas fadigas e aborrecimentos. Os moços do arraial contemplavam-nas embevecidos, pois elas lhes ofereciam, então, como que um reflexo de um mundo diferente, uma outra maneira de ser e de viver. Uma aparência frágil e requintada diante da qual os sentidos se elevavam e se apaziguavam. E era preciso agir com muita delicadeza.

Frágeis bonecas que haviam lavado as cabeças com água de chuva e com uma espessa camada de pó de arroz haviam tentado disfarçar os estragos causados pelo sol em suas cutis, mas que deixavam transparecer a rusticidade de suas naturezas, com atitudes bruscas e risadas desabridas. Mas por entre elas fulgia, ornando-as, uma autêntica aristocracia popular, na fina presença de uma beleza já em declínio, de olhos verdes, ar lânguido e longas mãos pálidas, que nem ria nem atirava serpentinas, nem trocava raminhos, e era como a imagem de um ideal muito acima do alcance dos homens vulgares do lugar.

★

Os poucos galãs que podem tomar parte no corso, pois não há mais de três ou quatro carros de aluguel, e aos quais nem sempre é possivel dissipar o ar fúnebre, são pessoas de fora ou de posição. Há uma turma na cidade que não conta. Seus membros são celibatários inveterados ou funcionários do Banco, e, embora dancem e flirtem bastante com as moças, estas os conhecem de sobra para que tomem a sério os seus namoros.

Nas noites de carnaval, porém, os "flirtes" têm outro caráter: trazem com êles, quais bilhetes de loteria, uma possibilidade muito sonhada e pouco acreditada. Devem ainda ser românticos e sentimentais, e os forasteiros trazem sempre um ar diferente, o que é um forte atrativo para as moças. E são êsses forasteiros que recebem a laranja verde ou o pedaço de ladrilho.

Enquanto isso, vai o forasteiro escolhendo a sua dama para o carnaval, e quando a encontra começa a batalha de serpentinas e flores entre os dois. Logo fará com que lhe chegue às mãos a maior caixa de bombons que encontrar no bar. As moças da cidade já as conhecem há muito tempo. Era uma meia dúzia de caixas, redondas umas, quadradas outras, atadas com fitas já desbotadas pelo tempo e umas figuras ou paisagens pintadas ao centro. Servem apenas de costureiras ou para guardar cartinhas e flores secas, pois os bombons estão mofados

O presente quase sempre implica num namoro mais sério e são agradecidos com um jasmim ou um raminho de nardos. O jasmim foi cultivado numa garrafa e deu a sua única flor para esta ilusão de carnaval

★

Deixemos as senhoritas fantasiadas de damas antigas, pierrots ou colombinas, em seus palanques, padecendo um pouco com os corseletes e as sapatinhas muito apertadas, e o cansaço da exibição, e a de olhos verdes admirada porque o seu galã deixou de atirar-lhe serpentina na última volta, e aguardemos o fim dêsse domingo de carnaval que mantém o público em suspenso.

E' já meia noite. Nas sotéias das lojas, dos armazens e dos bares, homens aguardam a bomba com baldes, jarros e bacias dágua. As familias começam a retirar-se um tanto apressadamente do corso. Sôa o disparo e os carros saem a galope, por entre gargalhadas, vaias e baldes dágua. E por instantes, ouve-se um tropel que faz lembrar o último ataque dos indios à cidade.

Na esquina da farmácia está o urso Carolina sentado no meio fio. Arrancou a máscara e as peles de ovelha e enquanto transpira, com vontade, discute acremente com o companheiro fantasiado de cigano, que, em virtude das libações, tomou a sério o papel e desferiu-lhe fortes pauladas.

Aquêle outro, fantasiado de índio, que foi expulso do corso por estar apenas semi-coberto de penas, sem nenhuma outra peça, faz um alarido tremendo com seus berros, até que o capturam e o encerram num calabouço.

O Sr. Constâncio passeia pela calçada de sua casa, morto de sono e de calor. A sua casa está de tal forma cercada de arvoredos que não lhe chega a menor aragem. O calor está insuportável. Mas êle sabe que tratarão de fazer-lhe brincadeiras, como nos anos anteriores, e luta contra o sono.

Tudo está tranquilo a essa hora. No club social ainda dançam, mas os grupos já desapareceram das ruas. Os cães estão silenciosos. O Sr. Constâncio ajeita mais ou menos a sua cama de campanha e penetra dificilmente no leito, erguendo uma ponta do mosquiteiro. Dentro em pouco ressona plàcidamente, enquanto o ventinho que vem da costa balouça o mosquiteiro.

O bando avança cautelosamente. Não são indios nem os pobres dos súburbios. Mas os engraçadinhos do centro, pessoas conhecidas. Todos a um tempo atiram-lhe baldes dágua. O homem desperta enfurecido, tenta alcançar a espinguarda, mas emaranha-se no mosquiteiro e resvala no chão alagado. Quando consegue chegar à rua, com as ceroulas jorrando água, já não vê viva alma.

O bando prosseguirá até à chácara do Sr. Telmo, onde a familia dorme ao ar livre, debaixo das laranjeiras. Ainda ai farão a brincadeira e sairão correndo, enquanto os homens e as mulheres tentam refazer-se do susto.

Já declina o Cruzeiro do Sul, e o orvalho aplaca a febre do Carnaval. Fatigados, recolhem-se os pândegos. No Hotel Central, o forasteiro permanece acordado, pensando na dama antiga de expressão melancólica, que não aceitou a sua caixa de bombons. O Sr. Constâncio lá está roncando. Apagam-se as luzes do Clube Social.

Lá chegam os indios: mulheres, homens e crianças. Começam a juntar as serpentinas e os vidros vazios de lança-perfumes. São muitos e as sobras do Carnaval não chegam para todos. Tôdas

as madrugadas realizarão esta mesma romaria até que juntem o suficiente para os seus colchões que apodrecerão com as primeiras chuvas de inverno. Do metal dos lança-perfumes farão chumbadas para os seus anzóis e os mais pacientes cuidarão de enrolar de novo as serpentinas usadas para darem às suas festas um ar de quermesse.

Nos primeiros dias, far-se-ão enfeites e quadrinhos de serpentinas trançadas, e até nas estacas das cercas fulgirão as cores dêsses arco-iris de papel, para alegria fugaz de sua resignada gente.

RUY E OS...

(Conclusão da página 11)

aos olhos do leitor. Ruy continua atual. Não morre, pois não é simplesmente uma pessoa, pois simbolisa nos corações brasileiros a eterna ansia de liberdade e dignidade humana... E' um vulto da Primeira República, mas a sua influência continua enorme. Os constituintes de 46 foram em grande maioria, homens como Victor de Sá, impregnados do idealismo cívico de Ruy Barbosa. O passado não passa, transfunde-se. Ruy é uma fonte de idéias sempre novas que se projetam para a frente. Ruy não é o passado, é o futuro, é o sonho de todo um povo que tem fome de liberdade, dignidade e amplidão...

O livro de Victor Costa de Sá não é uma obra apenas de leitura agradável e recreativa. E', sobretudo, útil.

A "Aguia de Haia" alí está como um astro no centro de uma luminosa constelação, onde repontam nomes de primeira grandeza. Depois dêle vêm Prudente de Moraes, Quintino Bocaiuva, Saldanha Marinho, Campos Sales, Lopes Trovão, Barbosa Lima, Francisco Glycério, Bernardino de Campos, Rodrigues Alves, Lauro Sodré, J. J. Seabra, Pinheiro Machado, Alcindo Guanabara, Epitácio Pessoa, Demétrio Ribeiro, Nilo Peçanha, Lauro Muller, Serzedelo Correia.

Quatro grandes desenhistas ilustram: Luiz Goulart, Cléa de Sá, Armando Pacheco e Renato Silva.

HEBE CAMARGO

(Conclusão da página 15)

Bis (P'ra sair no Carnaval...
(Colombina e Arlequim
(De cuica e tamborim
(E Pierrot de Marechal!...

Dinheiro
P'ra que dinheiro?
Basta um pandeiro
P'ra entrar no batalhão.
Dinheiro
P'ra que dinheiro?
Basta um pandeiro
P'ra fazer a marcação!...

Como vêem os leitores, é interessante a marcha que Deniz Breand escreveu de parceria com O. Guilherme. Êles constituem a nata dos compositores paulistas. São os maiores cartazes no gênero, isso sem depreciar muitos outros realmente talentosos.

POR ONDE ANDARÁS?...

Quando entrevistávamos Hebe Camargo, encontramos Carmélia Alves, que falava sôbre o seu samba "Por Onde Andarás". Falaram alguma coisa sôbre o samba e combinaram um encontro da seguinte forma:

Hebe: — Vamos nos encontrar depois, está bem?

Carmélia: — Por onde andarás?...

Hebe sorriu e cantou a música da colega:

Por onde andará
O meu primeiro amor
Por onde andará
E' bem grande a minha dôr!...

Já perdi a esperança,
Não pode haver bonança
Para o temporal do meu viver.
Mas se o destino é êsse
Antes não lhe conhecesse
Pois não consigo lhe esquecer.

Ambas sorriram. Hebe foi para um lado e Carmélia para outro. Depois do concurso não sabíamos por onde andava Carmélia, decepcionada talvez, pois não obteve classificação de sua música. Enquanto isso, Hebe parecia eufórica com o lugar de destaque que conseguiu. Despedimo-nos dela com a incumbência de dizer ao carioca que lá em São Paulo existe uma cantora com as qualidades já ditas no início desta reportagem.

DONALD O'CONNOR

(Conclusão da página 23)

feito em tecnicolor e está repleto de números especiais de Donald e dizem que neles está grande parte do interêsse do filme, pois acreditam que jamais comediante algum, da mesma classe de Donald, tenha conseguido provocar tantas gargalhadas em cenas de sapateados!

Portanto, êste ano, iniciamos com uma boa série de filmes cômicos, pois tanto Bob Hope como Red Skelton esperam brilhar, mas Donald O'Conner parece que não vai deixá-los tranquilos...

CLAUDE BORELLI EM...

(Conclusão da página 31)

artística. Assim é que, desde logo começou a estudar canto e a fazer recitais. Certo dia, submetendo-se a um teste em uma companhia de teatro que ainda ia estrear, conseguiu lograr êxito. Aí, naturalmente, foi o dia de maior felicidade na sua vida, pois muito lutou para conseguir o que tanto almejara. Hoje, ela, ainda "brotinho" com 19 anos de idade, é uma atriz muito popular na França.

Aqui, Claude Borelli tem despertado todas as atenções e, durante as suas visitas aos mais renomados clubs desta metrópole, foi vivamente aplaudida. Inteligente e viva, soube corresponder a todas as manifestações que lhe tributaram.

SUAS IMPRESSÕES PESSOAIS

Sôbre o Carnaval carioca, Claude Borelli disse que de fato é o melhor que há. Confirmou toda a fama e também tem admiração pelas festas pré-carnavalescas, com os blocos que saiam à rua, principalmente, no dia da posse do Sr. Getulio Vargas.

Claude disse-nos que deixa o Brasil levando a melhor impressão possível e terá o grande prazer de fazer propaganda das maravilhas do Brasil e do nosso Carnaval em todos os lugares em que etsiver.

VEM AÍ A...

(Conclusão da página 35)

E' costume dizer-se que o teatro é negócio como outró qualquer. Está certo. Cada um é dono do seu modo de agir. Ninguém exige patriotismo artístico. Isso, não. Mas, "esbravejar" e doutrinar que o nosso dinheiro deve servir para auxiliar a arte intrusa e, sobretudo, chamar o escritor nacional de "medíocre" é querer ser verdadeiramente "espírito de porco". E' não ter nenhuma simpatia pelo teatro. Ou, então, não sabe classificar peças "abaixo de medíocres" como foram "A noiva deita-se às onze", "Ninon é um amor", e outras mais. Pois, sim. Nós temos teatrólogos! Aí, mesmo, estão, de pé, os escritores que honram as letras nacionais e que o público já os consagrou: Viriato Corrêa, Renato Vianna, Raimundo Magalhães Jr., Amaral Gurgel, Ernani Fornari, Henrique Pongetti, Pedro Bloch, Joracy Camargo, José Vanderley, Daniel Rocha, Gastão Tojeiro, Matheus da Fontoura, Luiz Iglesias e tantos outros que, alguns, de tão desiludidos do "estrangeirismo", afastaram-se do terreno inexplicavelmente dominado por bandeiras que não ostentam o "verde e amarelo"... Mas, qualquer um que se sentir prejudicado, desde que não seja respeitada a portaria ministerial, sabe, e se não sabe, fica sabendo que poderá recorrer ao judiciário, desde que se tente alguma "marmelada", futuramente.

Portanto, senhores empresários, vamos trabalhar mais para o teatro nacional! Em 1950 o público assistiu, durante quase um ano, à fôrça intelectual de escritores da fibra de Casona e Llopes, agora, chegou a vez dos escritores indígenas, porque capacidade todo mundo sabe que lhes sobra. E para fazermos teatro não temos necessidade de aprender tanto com os "crânios" lá de fora. O teatro brasileiro não surgiu hoje nem ontem. E' velho e já tem feito coisas que deixariam muito "estranja" de boca aberta. O mal é a depreciação, é a pouca propaganda e a exclusão. Se temos pintores, escultores, romancistas, músicos, cientistas e até desportistas que são respeitados universalmente, por que razão somente no teatro precisamos de tanta escola importada? Não. Em tudo isso há uma espécie de "tabu". E dizer-se que o público não o aceita é obra premeditada. Nós, brasileiros, gostamos verdadeiramente do que é nosso — adoramos o que nos pertence e jamais faríamos exclusão ao teatro — gostamos e defendemos a obra de Cesar Lates, a música de Villa-Lobos, a voz cristalina de Dalva de Oliveira, os livros de Lins do Rego e Graciliano Ramos, os dramas de Pedro Bloch, a interpretação de Rodolfo Mayer, as pinturas de Portinari e de Armando Pacheco e um interminável arquivo de obras de brasileiros que suplantam em muito, tantos e tantos artistas estrangeiros... Mas, vamos ficar por aqui e aguardar os acontecimentos, certos de que, quando o povo reage, faz-se o que êle quer. E nós somos, por indole, nacionalistas e não internacionalistas!

EST[illegible]O...

(C[illegible] 5)

Daqui a pou[illegible] a rua para ver o que vocês [illegible] para depois dizer aos outros [illegible] que outros não viram. Mas acontece que precisamos encher três laudas. Resumimos tanto que acabou faltando assunto. Contemos portanto a história das fantasias e o comêço desta reportagem.

Comprometeramo-nos a publicar a letra de uma gravação de Heleninha. Que maravilha! Só a letra vai ocupar um espaço enorme. Querem ver?...

"BONEQUINHA DA HOLANDA"

Bonequinha que veio da Holanda ,
ao, que bamba, samba, samba, samba, é
no batuque e no samba é quem manda
ai que bamba, samba, samba, é
quando penso que estou em pé estou
sentado
samba, samba, é
com a minha boneca ao lado
ai que bamba, samba, samba, é
Samba é — é
samba é — a
Salve a boneca
que veio do lado de lá

O samba que estampamos acima foi escrito por P. Caetano e C. Muniz.

Outra gravação carnavalesca de Heleninha que está sendo bem aceita pelo público é: "Vida Vasia", de autoria de Paulo Marques e Arlindo Borges:

Eu jamais pensei
Em ter alguém
Em ter desilusão   Bis
Mas você surgiu
Depois partiu, feriu meu coração
A tristeza que demora
No meu peito une agora
Aumentando a minha dôr
Minha vida é tão vasia.
Eu perdi minha alegria
Com o meu primeiro amor!

Chegou?...

— Naturalmente. Vamos à história das fantasias. Pois bem, nós saimos da redação rumo ao comércio. Gonzaga, eternamente "do contra", só fazia contrariar o bloco. Não concordava com coisa alguma. Mas, quando as garotas o cercavam, êle sorria. E como elas gostam dêle! Ficamos até com inveja. O homem da sereia de Copacabana, que é filho de um grande reporter, por questão de afinidade, escolhia fantasias e ângulos. E depois que o homem do "Mandarim nos mostrou todo o estoque, saimos com as mãos abanando, porque Luiz Gonzaga decidiu que iria passar o carnaval longe do reboliço da cidade: Heleninha está noiva e Goulard só precisará de uma tanga, já que sereia, em Copacabana, só de tanga.

O CARNAVAL EM...

(Continuação da página 13)

Conversamos bastante com Vera Nunes durante as filmagens. Falamos de teatro, à espera de que ela nos afirmasse que ia ficar no cinema, que não queria mais saber da vida atribulada dos bastidores. Vera nos respondeu o oposto:

— Tenho um bom contrato, gosto do cinema. Porém o teatro tem um micróbiozinho terrivel. Aquilo coça na alma da gente. Acho que logo que o comichão fôr muito forte farei uma peçazinha para amenizar as saudades. Viverei assim, sem me definir. Quando estou no teatro sinto saudades do cinema; quando venho para o cinema as saudades do teatro são enormes. Que fazer?...

— As duas coisas, é claro!

Insistimos com Vera:

— Você não tem uma tendencia mais acentuada para o cinema ou para o teatro?...

— Não! (êsse não foi sêco). Minha maior emoção da vida foi no momento em que me vi pela primeira vez na téla, aliás o que acontece com a maioria dos artistas que iniciam a vida de cinema. Você mesmo, fazendo uma reportagem com Eliana, já publicou declaração idêntica, não é?...

— Realmente, Verinha! Qual o seu trabalho mais importante no cinema?...

— "Presença de Anita", onde o cinema está presente verdadeiramente.

Deixamos Vera Nunes porque o seu tempo era resumido demais. Tinha que filmar e o maquilador já a chamava. E ela, gentilmente disse adeus ao reporter:

— Não se esqueça de mim! Você e CARIOCA.

— Naturalmente, Vera!...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

Se isto não é uma reconciliação parece-me algo de muito próximo.

——o——

A bela jovem de cabelos vermelhos que estava com Jack Dempsey, três noites seguidas no Seacombers, é a linda Marie Ainslee.

——o——

Rise Stevens que recebeu uma heroica ferida num olho com um pedaço de vidro de uma taça de champanhe que se quebrou quando filmava uma cena, recebeu instruções para cobrir o seu olho ferido durante uma semana.

——o——

Georges Jessel conheceu Greta Garbo quando Harry Cracker lhe apresentou a artista sueca. Georges ficou tão encantado com ela que imediatamente falou-lhe sobre um filme. Encontrei-me com Greta quando estava num consultório médico e pareceu-me menos "misteriosa" do que da última vez, há dois anos.

——o——

Rodgers e Hammerstein tudo fizeram para obter o concurso de Doris Day, para "South Pacific" em substituição a Mary Martin. Bem, quem não irá querer Doris para uma comédia musical ?

NOVA FASE NA...

(Continuação da página 29)

demy, Bette passou a receber aulas de dança na Mariarden School of Dancing em Peterborough, N. H. Sua professora de dança foi uma jovem inglesa chamada Roshanara, que despertou em sua alma o gosto pelo palco. Mas com a morte de sua professora Bette voltou para a Cushing Academy, a fim de se graduar. Regressando à casa ficou, por insistência de sua mãe, aprendendo trabalhos domésticos em casa de seus progenitores durante um ano. Seus pais moravam naquele tempo em Newton, Estado de Massachussets. Mas, segundo ela mesma confessa, os seus trabalhos domésticos só foram feitos para agradar à sua mãe. O seu pensamento estava era no palco. O seu maior desejo era estudar com Eva LeGallienne. Mas uma vez na presença dessa famosa mestra da arte de representar foi advertida de que as suas aptidões não eram suficientes para que ela levasse a sério o seu desejo de ser atriz. Era melhor desistir e procurar outra profissão.

Miss Davis, não obstante isso, teimou em levar a sério o seu desejo de trabalhar no palco e tanto fez que acabou entrando para a companhia teatral de George Cukor para desempenhar um pequeno papel na peça "Brodway". Permaneceu na companhia teatral de George Cukor por algum tempo como "ingênua", tendo deixado a "troupe" com um bocado de experiência.

Foi então juntar-se aos "Provincetown Players", atuando em Nova York pela primeira vez, na peça "The Earth Between". A seguir ela teve a oportunidade de atuar em "The Wild Duck", da autoria do famoso Ibsen. Mais algumas atuações no palco e resolveu tentar o cinema.

No primeiro ano que passou nada fez digno de nota. Muito tempo ainda ficou na capital do cinema lutando contra a política dos estúdios, até que conseguiu fazer valer a sua vontade. Quando se passou para a Warner Brothers iniciou a fase mais vitoriosa de sua carreira.

No filme "Jezebel" obteve um cobiçado "Oscar" pelo seu trabalho. A seguir fez o seu cartaz e conseguiu situar-se entre as celebridades da tela.

Agora inicia ela uma nova fase de sua carreira. Rompeu com a Warner e entendeu de trabalhar independentemente, como "free-lancer". Interrogada sôbre o motivo de sua atitude profissional, explicou que trabalhando dessa maneira teria liberdade para só aceitar um papel quando este fosse de acôrdo com a sua aptidão artística.

AGUSTIN LARA

(Continuação da página 36)

UM FATO LAMENTAVEL

Agora, aconteceu um fato lamentavel: Agustin parece que levou sua paixão às raias do despeito. E' êle o autor do argumento de "Mujeres em mi vida" que tem como protagonista a atriz Hilda Sour, com quem tem percorrido toda a Argentina a fim de tratar pessoalmente da distribuição do seu filme, no qual fala quase que exclusivamente do seu romance com a atriz mexicana.

*

CULPADA DOS ACONTECIMENTOS

Do jeito como as coisas estão sendo levadas pelo compositor, parece que foi Maria Félix, sòmente, a culpada do que aconteceu. Pois Lara acusa-a de infiél para com o homem que a levou ao altar. E, assim, Agustin Lara tenta colocar o próprio público, que nada tem a ver com o acontecido, contra a mais

pela mulher do mundo, e além de tudo conhecida como a "dona" do cinema mexicano! De fato, uma grande atriz!

*

AS COISAS ESTÃO PRETAS...

Como era de prever-se, começaram os comentários em torno do caso. Receioso de que tais acusações venham a causar os mesmos aborrecimentos que tanto têm transtornado Ingrid Bergman, o Sr. Guilher Carter, encarregado da distribuição dos filmes mexicanos na Argentina, está tentando descobrir meios legais que possam impedir seja exibido ao grande público argentino um documentário difamatório.

*

FATOS PREJUDICIAIS...

Tais fatos podem influir muito na carreira de Maria Félix, como tem acontecido com Ingrid Bergman, a quem até a governanta do seu filho quer processar aproveitando-se das atuais manobras escandalosas contra a atriz sueca.

GENTE NOVA DO...

(Continuação da página 37)

melhor sociedade e recentemente, para não nos alongarmos muito Maria Gabriela, que todo o Brasil aplaudiu através de sua atuação no Rádio.

Agora anuncia-se a próxima vinda à nossa terra dessa adorável e inteligente cantora lírica, soprano ligeiro de raros dotes artísticos a linda e juvenil Maria Emília Guinot, a festejada e querida "Deanna Durbin" portuguesa, que vem, como tantos outros artistas de Portugal, realizar seu sonho de conhecer o Brasil e nele apresentar reflexos de verdadeira arte lusa.

Que aqui ela encontre o mesmo acolhimento e a mesma veemência dos aplausos com que, tantas vezes, a vimos ser recebida e festejada, quando estivemos em Lisboa e assistimos às suas notáveis apresentações, também no palco do Teatro Variedades, tão graciosa e tão linda, interpretando números líricos, ruidosamente aplaudidos, num espetáculo de revista.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 52)

do mesmo nome, de Jay Livingston e Ray Evans:

My own, my own true love,
You'll always be my love;
Forever to see you,
forever to hear you,
To confort and cheer you
when the day seems gray.
Within a band of gold,
I'll pledge a love to have and hold;
I promise forever you'll nevre be alone,
My own, my own true love.

*

Para os apreciadores da música popular italiana, eis mais um bonito fox, para o seu album — "Stasera canto" — de G. D'Anzi e M. Machesi, gravado esplendidamente por Gino Bechi: . . .

Quante canzoni dolci e appassionate
fan sospirar, fanno sognar sognid'amor.
Ma nel mio cuore homille serenate
tutte d'amor, per ogni cuor.

Ritornello

Canto, perchè stasera son contento
non ho nel cuor nessun rimpianto
e cerco la felicitá.
Canto, pechè resplende il firmamento
il suo spendor mi piace tanto
è questa la felicitá.

Va ritornello tentatore.
Va tu sei l'inno dèll'amor per me.
Canto, perchè stasera son contento
non ho nel cuor nessun rimpianto
e questa la felicitá.

Todos conhecem, através da gravação de Dick Farney, o samba-canção "A saudade mata a gente", de João de Barro e Antonio Almeida. Pois bem! Agora, temos o prazer de lhes apresentar a versão castelhana desta famosa música brasileira, feita pelo compositor mexicano Ben Molar, que tantos sucessos da música azteca nos tem brindado. Anotem, pois, a letra deste samba-canção, que recebeu, na versão ,o titulo de "Tu recuerdo":

En mi nido que está junto al rio
a mi amor yo solia besar,
y en las noches de luna y de frio
mi bien me abrazaba queriendo soñar.

Mas ahora me voy para siempre
y el recuerdo te dejo en un adiós,
mientras voy recordando y soñando
el sabor de tus besos y tu dulce voz.

Bis

Tu recuerdo es mi tormento
Morena.
Mi tristeza es un lamento
Morena.

A MÚSICA DO LEITOR

Por motivo de fôrça maior, deixamos de apresentar, mais uma vez, esta parte de "Variedades Musicais", que atende aos pedidos de nossos amáveis leitores e distintissimas leitoras. óo próximo número, voltaremos a atender aos "habitués" desta seção. Até lá, portanto, amigos.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

RAINHA DE SABÁ — São Paulo — Suas atividades seriam mais bem sucedidas e melhor compreendidas se V. não se deixasse vencer, continuamente, pelo arrebatamento que lhe é inato. Com a irreflexão característica dos apaixonados V. toma decisões intempestivas de que, não raro, se arrepende amargamente, embora, logo depois, recáia nos mesmos impulsos. Sua vida é, assim, pontilhada dos altos e baixos que os sentimentos exaltados ao máximo provocam, fazendo-a prêsa da intranquilidade e do mau estar. Daí suas dúvidas, suas apreensões, as angústias que manifesta à aproximação de qualquer acontecimento uma vez que não pode prevêr quais sejam suas próprias reações ao ter de enfrentá-los, pois sabe que pode, quando menos o espera, comprometer seu melhor interêsse, pela simples eclosão de um ímpeto. Ao vê-la formar um projeto, bem se pode dizer com o povo: "de boas intenções o inferno está cheio", pois, embora sejam realmente boas as suas intenções o resultado é sempre de efeito negativo. E nada há a fazer contra um estado de coisas que está "na massa do sangue".

MARINHEIRO CAPIXABA — Capital — Não é mais do que uma atitude o desprêso que demonstra pela opinião alheia. Faz parte do programa de ação que delineou e que, de qualquer geito, pretende realizar, não permitindo que chegue ao conhecimento dos demais o que lhe vai n'alma. *A* verdade é que faz por merecer aplausos e gosta de recebê-los quando mais não seja como uma expressão de reconhecimento pelos esforços empregados. Na sua interessante concepção da humanidade em geral, a criatura não vale pelo que é, mas, sim, pelo que os outros pensam que ela é. Assim, tudo se resume em projetar uma sombra na opinião publica, apresentando-se sob um aspecto deslumbrante, e, sem maiores sacrifícios, ser, para si mesmo, o que mais lhe convém. Há quem chame isto de impostura, de fingimento. Para V. é apenas "saber viver". Indaga, com certa apreensão, se chegará a ser tudo o que pretende... Porque não, se V. possui todos os elementos que constituem, no mundo moderno, os vencedores?



ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

BASTIDORES

(Conclusão da página 39)

nista fez a apresentação ao público de Lice Miranda e Gilda Nery, depois de historiar, em síntese, o que foi a luta em busca de uma boa colocação no concurso que empolgou as jovens de todo o Brasil. Entre mais de 200 candidatas somente 15 chegaram aos "tests" finais e tôdas elas merecem uma "chance" no cinema, rádio e teatro. Demonstraram diante de um juri severo e imparcial qualidades apreciáveis para o palco, tela e microfone. Lice Miranda vai estrelar o filme de Jaime Menasce "Encontro no Rio", ao lado de Arturo de Cordoba. Lice continua recebendo o prêmio de sua popularidade, tendo sido já entrevistada por Manuel Jorge, da Emissora Continental e por Samaritana Santos, da Rádio Globo, no programa "De 7 em 7".

CARTÓRIO DE...

(Continuação da página 55)

uma rosa dos ventos que gira aceleradamente, acompanhando o progresso desta cidade de São Paulo, que nos faz o sangue encachoeirar-se nas veias. Por isso o coração pulsa mais forte, arrebatando a alma do indivíduo para tudo o que é grandioso, exatamente o que está sucedendo ao reporter que já ia novamente fugindo do assunto...

O RÁDIO EM S. PAULO

O paulista gosta da originalidade. Mas é uma originalidade tôda modesta. Pois bem, o espírito do paulista se reflete também no rádio, onde apenas os cartazes cariocas aparecem, apesar de haver na Paulicéia valores positivos como no caso dos dois artistas a que nos referimos nesta reportagem, que são Mário Guimarães e Carlos B. Assunção, dos quais muito pouco se ouve falar no Rio. Em São Paulo, êles são ídolos. Representam para o paulista o mesmo que a dupla Renato Murce e Haroldo Barbosa. São humoristas que não usam textos estudados, limitando-se à naturalidade do espírito, glosando com o auditório as queixas e reclamações que lhes são feitas e que têm caráter e consequências sérias, vestidos de palhaços.

Por que?...

Para o jornalista parecia muito desinteressante que se fizesse um programa dessa forma. Achavamos difícil que o paulista, fechado como é, acreditasse em tal coisa... Mas se o guarda da esquina trata mal o transeunte ou se o motorista cobra um centavo a mais ou ainda se uma repartição oficial custa a despachar uma petição, a D. Maria corre ao "Cartório de Protestos" e diz através do microfone o que bem entende com a assistência da polícia, tendo ainda registrada a sua queixa em tôrno da qual se tomam providências. Enquanto isso o público ri porque é absolutamente obrigatório ironizar, ridicularizar a história ou pelo menos explorar a pontinha de que haja de engraçado na mesma. E, se não houver, cria-se um caso em tôrno do outro caso, para que os rádio-ouvintes não fiquem paulificados com a história.

A HISTÓRIA DO PROGRAMA

"Cartório de Protestos" surgiu em 1947, criado por Paulo Leblon e Mário Guimarães, que faziam, respectivamente, o tabelião e o secretário. Leblon foi contratado posteriormente pela Tupi de S. Paulo, dando oportunidade a Carlos B. Assunção, que é hoje uma das figuras principais do rádio paulista. A legenda do programa é irônica. Dizem êles tôda a vez que entram no palco do auditório: — "Estamos aqui para protestar contra as letras do câmbio negro e as papagaiadas do pindurassaias..."

Mario Guimarães é caricaturista, um ótimo caricaturista. Trabalha atualmente na Rádio América, onde faz o seu programa diàriamente, exceto às segundas-feiras. Vive cheio de publicidade para o seu programa, que é, sem dúvida alguma, em sua hora, o mais ouvido no Estado de São Paulo, conforme comprovação oficial do organismo de pesquisas de São Paulo.

A NOSSA VISITA

Convidados por Egas Muniz o "rei" do rádio paulistano, fomos assistir "Cartório de Protestos", sob a condição de fazermos também nosso protesto, caso o programa nos desagradasse. Mas não houve necessidade de tal porque verificamos que o paulista sabe escolher, fazendo fila para fazer queixas a um homem fantasiado, junto do qual fica um policia, que exerce a função de fiscal, evitando assim as complicações que possam surgir nessas oportunidades. Moças, velhos e rapazes se aglomeravam nas salas, mesmo depois que o programa saira do ar, pois nem sempre é possivel atender a tôdas as pessoas que recorrem ao mesmo. Dessa forma existe a parte cômica no palco, com o auditório, e a parte séria nos escritórios da Rádio América.

LUCIA BENEDETTI

(Conclusão da página 42)

ao papel. E' óbvio que os acontecimentos que as determinaram foram motivados por causas alheias às que estão narradas no livro. O que acontece à Maria Izabel, isto é, o "enrêdo" é que é diferente, sem ponto de contacto com o da escritora. A substância psicológica, entretanto, é uma só: ambas sentiram dentro e fora do livro as desilusões e amarguras da vida.

Maria Izabel recebeu de Lucia Benedetti o encargo nada fácil de dissimular ressentimentos, lembranças desagradáveis — e por que não dizê-lo? — recalques, feridas que pareciam cicatrizadas, mas que ao mais leve arranhão provocam dores, sofrimentos que exigem, no caso, a terapêutica da palavra escrita.

Quais serão êsses "ressentimentos", isso não entra em nossa cogitação analítica. Basta à crítica psicanalítica constatar que êles existem. Não importa se não classificamos sua natureza. E' preciso não confundir o gênero de crítica psicanalítica a que nos dedicamos, com o desejo secreto e ao mesmo tempo corriqueiro de "meter o bedelho na vida alheia", fazendo da literatura um instrumento de revelações intimas sem propósitos mais nobres.

Lucia Benedetti não poderia "criar" um tipo tão humano como Maria Izabel se essa "criação" não estivesse dentro dela. Agora, o que acontece à personagem, isto é, sua ação dentro do romance, já o acentuámos, contrasta biogràficamente tanto quanto assemelha-se psiquicamente da sua autora.

Em "Entrada de Serviço", temos assim, o "transfert" em uma de suas formas de manifestação mais frequente: o da "transformação" do autor na personagem de condição social oposta à sua. Esse ardil psicológico é uma variante do espírito insatisfeito. Dai a inversão da condição humana. Em Machado de Assis o fenômeno adquire — conforme pretendemos demonstrar no ensaio que lhe dedicamos, "A Megalomania Literária de Machado de Assis", ora esgotado — formas pomposas de grandeza imaginária. Em outros, como no caso de Lucia Benedetti, ao invés de grandeza observa-se diminuição de valor social, recurso, psicologicamente idêntico ao de Machado de Assis, apenas utilizado às avessas.

"Entrada de Serviço" é o romance de uma cozinheira ou de uma escritora? Poderão enfim indagar-nos os leitores nao familiarizados — e estamos certos de que poucos estão — com a crítica psicanalítica a que sujeitamos êsse volume. E nossa resposta, diante dessa interrogação mental, outra não poderá ser senão a que tantas vezes formulamos sempre que se faz necessário: a personagem é, em última análise, uma projeção do autor.

(Trecho de um capítulo da "História da Literatura Moderna Brasileira", em preparo).

"FRENTE A FRENTE"

(Conclusão da página 7)

te a noite. Entretanto, deixou que o médico lhe dissesse o nome da doença.

O médico auscultou com estetoscópio os batidos do seu coração. Tomou sua pressão sanguinea. Reagan mirava com crescente ansiedade o rosto de seu amigo; sua expressão era indefinivel.

— Podes vestir-te, Reagan — diz o médico.

— Bem, Joe; espero que fales.

O médico o examinou com seriedade.

— Tens o princípio de asma — diz, medindo suas palavras. — Creio que vai ser difícil curar-te. E' questão de paciência e de que siga ao pé da letra minhas instruções. Isso é tudo.

— Mas eu creio... o coração. Dize-me: como o tenho o coração? Tu sabes que meu pai...

— Teu coração está perfeitamente são. E' raro encontrar um coração tão forte como o teu. Vale para mais oitenta anos.

Enquanto caminhava para casa, Reagan julgou que ia assobiando uma melodia.

— Não imaginas como alegre estou por ver-te.

— Ela o fitou surpreendida.

— Reagan — disse — acabo de falar com a senhora Kent. Disse que seu filho Johnny está com o nariz ensanguentado, que Jaiminho acaba de surrá-lo. Deseja-ria que o repreendesse.

Nesse momento, o dito rapaz, com uma marca roxa na testa e com a camisa rasgada.

— Oh! papai! — exclamou sorrindo, mas ao ver a mãe o sorriso escapou-lhe dos lábios.

— Então, fizeste frente? — perguntou Reagan.

— Sim, eu o enfrentei; e depois saiu correndo, creio que não se meterá mais comigo — contestou o menino.

— Bem; agora vais lavar o rosto e as mãos. Feito isto assentemo-nos à mesa. Estou com grande apetite.

A espôsa o espreitava.

— Não sei o que se passa com vocês dois — disse. — Raramente o encontro.

— Jaime e eu tinhamos o mesmo problema — contestou Reagan — e hoje obtivemos a solução. Por isto é que nós estamos contentes.

E quando subiam juntos os degraus da escada, Reagan pensava na falsidade que envolve tôdas as coisas de um temor maligno e na felicidade incomparável que resulta da adversidade quando enfrentada com valentia, com a consciência pura e confiança em Deus.

VERA NUNES, ESTRELA...

(Conclusão da página 27)

lar música "Graças a Deus", interpretada por Hebe Camargo e escrita por José Rós. As marchas premiadas foram: Em primeiro: "Ai de Mim" de José Rós e Orlando Monelo; em segundo lugar surgiu a marchinha "Sem Tambor e Sem Corneta", interpretada por Hebe Camargo e escrita por Denis Briand, vindo depois a gravação "Coringa", de Beduino. Infelizmente, Carmélia Alves, que lá foi ter para disputar uma boa colocação, não obteve o que desejava, mas saiu satisfeita como todo o mundo, porque os paulistas não escolheram caras e cartazes.

O CARNAVAL EM S. PAULO

Os paulistas estão dispostos a fazer carnaval de rua em São Paulo. Planeja-se a ornamentação das ruas e avenidas da cidade, escolas de samba que desfilarão, com a finalidade de derivar o povo para as ruas. Aliás a movimentação é grande nesse sentido. Vê-se, mesmo na Avenida Ipiranga um aglomerado de casas que ostentam uma legenda que aqui no Rio não se vê: "Alugam-se fantasias".

O "FILHO" DE CHICO Alves

Há em São Paulo um jovem cantor que, além de rádio, faz "show" na "boite" Bambú, onde é gerente o "velho" Cattan, um sujeito que, digamos de passagem, é uma excelente criatura. Cattan contratou o cantor que é a reprodução, o éco de Francisco Alves. Foi ensinado pelo "Rei" da voz e é o próprio Chico quem o chama de filho. E quem for a São Paulo e quiser ver um éco longínquo de Francisco Alves é só visitar a "boite" Bambú, bem perto do aeroporto de Congonhas.

O FABULOSO DE MILLE

(Conclusão da página 19)

"Cleópatra" ,por sua vez, veio dar maior profundidade ao tema sacro, demonstrando a tendência de De Mille em penetrar nos detalhes da história.

Viajando através dos labirintos seculares da história, De Mille desde logo se sentiu atraido pelo fascinante capítulo de Sansão e Dalila. Decidido a revivê-lo, o fabuloso diretor imediatamente mobilizou centenas de profissionais, cada qual com uma tarefa importante e definida de cristalizar um objetivo. Agentes foram despachados para percorrer as principais bibliotecas do país, museus e a cata de raras coleções particulares, a tudo explorando e consultando no afã de tudo descobrir a respeito da vida pública e privada do mais estranho caso de amor e brutalidade que o tempo guarda nos seus arquivos poeireitos. Mas não ficou nó nisso. Por outro lado, o ambiente que os cercava tinha que ser também estudado e revivido nos seus mínimos detalhes. E foi assim, que começou a montagem do cenário de "Sansão e Dalila", numa área de grande extensão a fim de comportar o gigantesco templo e toda uma diversidade de construções típicas da época.

Movimentando tôda uma equipe de técnicos, artistas e operários. De Mille mais uma vez conseguiu realizar um trabalho de tão vastas proporções, que aliando-se tudo isso à beleza majestosa do tecnicolor, tornou "Sansão e Dalila" uma nova glória dentre os clássicos que êle já logrou realizar. Desta feita, os laureados pelo fabuloso diretor, foram Victor Mature, no papel de "Sansão", Hedy Lamarr, como "Dalila", Henry Wilcoxon, Angela Lansbury e George Sanders nos papéis principais.

Naturalmente, de qualidade demilineana, pois segundo os boatos correntes, De Mille, após terminar a rodagem dêsse novo tecnicolor, "The Greatest Show on Earth" (O Maior Espetáculo da Terra), está pensando em abrir novamente as páginas da Sagrada Escritura e dali retirar o capitulo referente a Salomé.

Bem, mas isso, convenhamos, é uma outra e longa história!...

CURIOSIDADES

O grande exército mundial dos fumantes vai aumentar. Já não é só o prazer do fumo que se consegue com o cigarro. Uma emprêsa canadense lançou a notícia de que vai produzir um papel para cigarros a base de fruta. E em vez dos rebuçados e guloseimas de frutas poder-se-á fumar um cigarro "morango", um cigarro de "maçã", ou um cigarro de "ananaz"!

★

Com 96 anos, faleceu recentemente em Potrugal, na freguesia de Monsul, uma senhora chamada Maria Emilia Pinto Vilela. A falecida ficara cega há muitos, considerando-se a sua doença incurável, principalmente pela sua avançada idade. Poucos dias antes de morrer, com justificada surprêsa dos seus entes, D. Maria Emilia recuperou a vista. E, assim, disse adeus a sua filha e a todos os objetos antigos ligados a passagens alegres e tristes da sua juventude. Expirou depois sossegadamente.

★

Na passagem de nível do Vale do Caranguejo, perto da Tavira, Portugal, o menor de 4 anos, Filipe da Cruz, atravessou a linha férrea para ir ter com sua mãe.

Precisamente nesse momento, ante a angustia da pobre mulher e o pavor das outras pessoas que se encontravam perto, surgiu o trem. O pequenino ia ser fatalmente esmagado pelo monstro que avançava em grande velocidade.

Em menos tempo do que o preciso para contar, o ferroviário Francisco Miguel Coelho viu o perigo e, com heróica abnegação, correu e salvou a criança. Foi, porém, ainda apanhado pela locomotiva e sofreu fratura do crânio, falecendo, pouco depois no Hspital de Faro.

★

Na Inglaterra, os tribunais punem as mães desmazeladas com penas severas. Há pouco, uma mãe de sete filhos, levada ao Tribunal por negligência, foi condenada a ir três dias por semana esfregar o sobrado de várias dependências de um Hospital.

★

Bing Crosby, o conhecido ator americano, foi detido há pouco em Paris. Deitou-se a descansar no relvado de um jardim. Não tardou que três policiais lhe deitassem a mão. Disse-lhes que era Bing Crosby. A declaração de identidades não produziu qualquer efeito. Mostrou-lhes a caminho do posto policial uma medalha de jogador de "golf", acrescentando ser policia americano em férias. Os policiais franceses acreditaram-no e deixaram-no ir logo em liberdade...

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, v...rugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



JOANNA D'ARC, "RAINHA DAS ATRIZES" DE 1951, QUANDO AGRADECIA OS APLAUSOS DE SEUS SÚDITOS, APÓS A CERIMÔNIA DE COROAÇÃO, NO TEATRO JOÃO CAETANO

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das familias! **Grande, Bom e Barato!**